



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

THAIS DE OLIVEIRA TARABAL SILVA

**A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: uma análise a
partir da inserção no mercado de trabalho**

**BELO HORIZONTE
2010**

THAIS DE OLIVEIRA TARABAL SILVA

**A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: uma análise a partir da inserção do
mercado de trabalho**

Dissertação apresentada ao Curso do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Inovações Sociais, Educação e Desenvolvimento Local

Linha de pesquisa: Processos Educacionais, Tecnologias Sociais e Gestão do Desenvolvimento Local.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosalina Batista Braga
Co-orientador: Prof. Dr. Bernardo Alves Furtado

BELO HORIZONTE
2010

S586e Silva, Thais de Oliveira Tarabal
A efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde: uma análise a partir da inserção no mercado de trabalho / Thais de Oliveira Tarabal Silva. – 2010.
122f.: il.
Orientador: Prof^a. Dr^a. Rosalina Batista Braga
Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário UNA 2010.
Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.
Bibliografia f. 105 – 111.

1. Ensino à distância – Pós-graduação – Profissionais da área médica. 2. Sociedade da informação. I. Braga, Rosalina Batista. II. Centro Universitário UNA. III. Título.

CDU: 658.114.8

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação intitulada “A efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde: uma análise a partir da inserção do mercado de trabalho”, de autoria da mestranda Thais de Oliveira Tarabal Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Dr.^a Rosalina Batista Braga— (Orientadora) —UNA

Prof.^a Dr.^a Juliane Correia Marçal – examinadora externa — FaE/ UFMG

Prof. Dr. Frederico Luiz Barbosa de Melo –Examinador interno— UNA

**Prof.^a Dra. Lucília Machado
Coordenadora do Mestrado Profissional em Gestão
Social, Educação e Desenvolvimento Local**

Belo Horizonte, 16 de abril de 2010

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que permitiu que eu chegasse a até aqui, guiou meus passos, me concedeu sabedoria e discernimento para enfrentar os desafios.

À Querida Professora Rosalina Braga, pela orientação, pela oportunidade de produzir conhecimento, pela confiança e pelo exemplo profissional.

Ao professor Bernardo Alves, pela co-orientação, pelo incentivo e apoio assertivo.

A coordenação do Mestrado, por uma gestão impecável que inovou, e trouxe a interdisciplinaridade para dentro de cada um de nós.

Ao professor Frederico Melo, que com suas contribuições, fizeram o seu lápis de escrever valer mais que uma caneta de ouro.

Aos professores e colegas do programa do mestrado, que me apresentaram um novo mundo.

A Maria Cláudia Santos, que de um encontro na prova de seleção do mestrado, fez valer uma amizade para toda vida.

As minhas colegas de profissão, a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação-CPG que me despertaram para a busca da formação continuada.

Aos entrevistados, que merecem meu especial agradecimento, pela solicitude com que responderam as perguntas formuladas e pelo tempo que dedicaram a respondê-las.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a minha família pelo apoio incondicional.

RESUMO

Essa pesquisa se insere num contexto socioeducacional em transformação, que, genericamente, vem sendo chamado de “sociedade da informação e do conhecimento”. Um contexto que demanda cada vez mais formação profissional permanente, no intuito de aumentar a produtividade e inserção no mercado de trabalho. Nesta nova natureza do trabalho, onde a renovação dos saberes acontece em alta velocidade com a incorporação das tecnologias de comunicação e informação, a busca pelo aperfeiçoamento profissional requer a continuidade da formação, sendo ela através de cursos de capacitação e/ou pós-graduação, os cursos a distancia aparecem como modalidade educacional inovadora. Na área da saúde, como em outras áreas, uma das possibilidades do profissional se capacitar com especificidade está nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A fim de atender os novos rumos que a sociedade da informação indica, é necessário analisar a pós-graduação *lato sensu*, sobretudo, no que diz respeito à oferta destes cursos e a adequação dos seus programas diante das novas demandas da revolução tecnológica que acontece na atualidade. Assim, este estudo visa avaliar a efetividade da EAD na formação de profissionais da saúde comparando a inserção no mercado de trabalho, dos egressos de um curso de pós-graduação *lato sensu* de EAD com a inserção dos egressos de um outro curso, com conteúdo programático semelhante, realizado na modalidade presencial. A metodologia de pesquisa se insere no paradigma da metodologia qualitativa. O universo da investigação é constituído pelos sujeitos egressos dos cursos de pós-graduação (presencial e a distancia) em saúde do idoso de uma instituição de ensino superior particular. Foi aplicado um questionário, dividido em três eixos temáticos, a 19 sujeitos do curso a distancia e 21 sujeitos do curso presencial formados no ano de 2007. No processo educacional, especificamente, no caso deste estudo, o curso de educação à distância mostrou que as TICs são fundamentais para efetivar o processo de interatividade e construção do conhecimento conferindo um potencial como modalidade de educação inovadora na sociedade do conhecimento, apesar de que ainda, não se apropriou de toda esta potencialidade. A evidencia é que no caso da EAD, ainda se faz necessário uma maior utilização das pontencialidades das TIC's nos processos de interação no dia-a-dia do ambiente virtual, para se obter ganhos mais efetivos no que se refere a produção do conhecimento, minimizando a falta da interação face-a-face e da turma como sujeito coletivo. Mesmo evidenciando as dificuldades encontradas na EAD e ponderando que cursos de pós-graduação *lato sensu* por se só não qualificam o profissional para o mercado de trabalho, os cursos analisados neste estudo foram capazes de produzir conhecimento e troca de saberes como se propõe a formação continuada, qualificando os profissionais para o mercado de trabalho. Enfim, vista sob a ótica de um instrumento de aprimoramento profissional foi capaz de propiciar uma inserção de qualidade no mercado de trabalho para os profissionais da saúde.

Palavras chaves: Educação a distancia, pós-graduação *lato sensu*, Tecnologias de informação e comunicação, inserção profissional.

ABSTRACT

This research is part of a changing socio-educational context, which, generally, has been called "information society and knowledge." A context that demands ever more ongoing professional training in order to increase productivity and integration into the labor market. In this new type of work, where the renewal of knowledge happens at high speed with the incorporation of communication technologies and information, the search for professional development requires further training, it is through training courses and / or graduate distance courses appear as innovative educational method. In health, as in other areas, one possibility is to train professional specificity is in graduate-graduate. In order to meet the new directions that the information society indicates, it is necessary to examine the post-graduate, and in particular as regards the provision of these courses and the adequacy of their programs before the new demands of the technological revolution is happening in the news. Thus, this study aims to evaluate the effectiveness of distance education in the training of health professionals compared to the market of work of graduates from a graduate-graduate distance education with the inclusion of graduates from another course, with syllabus similar study in modality. The research methodology fits into the paradigm of qualitative research. The universe is made up of research subjects by graduates of postgraduate (face and distance) in elderly health of an institution of higher education particularly. We administered a questionnaire, divided into three themes, the 19 subjects in the distance course and 21 subjects in the classroom course formed in 2007. In the educational process, specifically in the case of this study, the course of distance education has shown that ICTs are essential to effect the process of interaction and knowledge construction giving a potential as an innovative method of education in the knowledge society, though still not appropriated all of this capability. The evidence is that in the case of EAD, it is still necessary to make greater use of ICT's pontetial the processes of interaction in day-to-day virtual environment, to gain more effective as regards the production of knowledge minimizing the lack of face-to-face and the class as a collective. Even showing the difficulties in distance education courses and considering that the post-graduate just because they do not qualify for the professional job market, the courses analyzed in this study were able to produce knowledge and exchange of knowledge as will the continuing education, qualifying the team for the market work. Than, view from the perspective of an instrument of professional development was able to provide a quality entry in the labor market for health professionals.

Key words: Distance education, post-graduate, Information technology and communication, employability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Relação de anos de estudos completos com o valor do salário do emprego principal em reais.....	38
Gráfico 2 - Empregos públicos de saúde segundo esfera administrativa. Brasil, 1992-2005.....	42
Gráfico 3 -Evolução do salário médio por ocupação.Brasil, Janeiro 2004 - janeiro 2005.....	43
Gráfico 4-Crescimento das produções científicas na EAD.....	55
Gráfico 5 - Categorias de análise: temas mais pesquisados em EAD.....	56
Gráfico 6- Distribuição por sujeitos da pesquisa.....	68
Gráfico 7-Profissões dos sujeitos dos cursos de pós- graduação <i>lato sensu</i> presencial e a distancia.....	69
Quadro 1-Semelhanças no projeto pedagógico dos cursos de pós-graduação <i>Lato sensu</i> a distância e presencial em Saúde do idoso.....	61
Quadro 2 - Salário após dois anos de formado de profissionais da saúde-2009.....	74
Quadro 3-Aspectos positivos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distancia e presencial na perspectiva dos seus egressos.....	82
Quadro 4-Aspectos negativos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> a distancia na perspectiva dos seus egressos.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Impactos trabalhistas na educação-2007.....	37
Tabela 2- População ocupação segundo grupamentos de atividade: Brasil e Grandes Regiões 2007(em%).....	41
Tabela 3- Comparação de indicadores gerais dos mercados de trabalho dos profissionais de saúde empregados no setor formal. Brasil, 1995-2000.....	43
Tabela 4- Estatística descritiva dos dados dos sujeitos que concluíram os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presencial e a distância em 2007.....	70
Tabela 5- Respostas dos sujeitos em relação a suas Características Profissionais- Autonomia, Iniciativa e Liderança.....	72
Tabela 6- Salários antes e depois de dois anos de conclusão dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> Presencial e a distância.....	76
Tabela 7- Opinião dos sujeitos quanto ao curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> realizado Parte I.....	80
Tabela 8- Opinião dos sujeitos quanto ao curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> realizado Parte II.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD- Educação A Distância

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

OIT- Organização Internacional do Trabalho

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

AbraEAD- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a distância

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CNE- O conselho nacional de educação

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC-Ministério da Educação e Cultura

ONU- Organizações das Nações Unidas

ENADE-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

PRONTEL- Programa Nacional de Teleducação

SEAT- Secretaria de Aplicação Tecnológica

PANAD- Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIA-População em Idade Ativa

PEA-População Economicamente Ativa

CEEs- Conselhos Estaduais de Educação

IESP- Instituição de Ensino Superior Particular

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa e Objetivos.....	20
1.2 Objetivos Geral e Específicos	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO:Uma possível contextualização estrutural e socio-educacional do problema	
2.1 Sociedade da informação e transformações multidimensionais.....	24
2.2 A era do conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs.....	28
2.3 Possibilidades da educação à distancia a partir da TICs.....	31
2.4 O Mercado de trabalho e desenvolvimento socioeducacional a partir dos cursos de pós-graduação.....	34
2.5 Cursos pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais e à distancia.....	44
2.6 A EAD como modalidade educacional inovadora.....	47
2.7 O processo de disseminação da EAD como modalidade educacional inovadora no desenvolvimento socioeducacional.....	51
3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
3.1 A escolha dos Sujeitos deste estudo.....	59
3.2 Instrumentos de coleta e análise dos dados.....	62
3.3 Procedimentos metodológicos da segunda fase da coleta de dados.....	63
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	67
4.1 Perfil do egresso dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	68
4.2-Habilidades e competência dos egressos para o mercado de trabalho na visão do egresso e do chefe imediato.....	70
4.3 Nível salarial e qualificação da inserção dos egressos no mercado de trabalho.....	74
4.4 Contribuição do curso de pós-graduação realizado na qualificação	

da inserção do egresso no mercado de trabalho..... 79

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ESTRUTURADORAS..... 92

5.1 Proposta de Intervenção..... 96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....105

APÊNDICE I..... 112

APÊNDICE II..... 117

APÊNDICE III..... 119

APÊNDICE IV..... 121

APÊNDICE V..... 122

1 Introdução

Este estudo visa avaliar a efetividade¹ da educação à distância (EAD) na formação de profissionais da saúde, comparando a inserção no mercado de trabalho dos egressos de um curso de pós-graduação *lato sensu* de EAD à inserção dos egressos de outro curso, com conteúdo programático semelhante porém realizado na modalidade presencial. A pesquisa propõe a análise da EAD como fenômeno socioeducacional complexo, discutindo seu caráter como modalidade educacional inovadora e propulsora do desenvolvimento socioeducacional. Como também, explorar o contexto da EAD de forma a evidenciar os pontos comuns, as semelhanças ou divergências, enfim, as contribuições que a análise desse processo educacional pode acrescentar para a formação profissional. A partir dos resultados da pesquisa foi construída uma proposta de orientação metodológica que poderá ser utilizada como referência para a avaliação da inserção profissional de egressos de cursos de pós-graduação realizados na modalidade de EAD e presencial.

Essa pesquisa está inserida num contexto socioeducacional em transformação, que, genericamente, vem sendo chamado de “sociedade da informação e do conhecimento”. Dentre os autores que abordam essa temática, ressalta-se a análise de Manuel Castells (2006), no âmbito das ciências sociais. Esse teórico direciona seus estudos rumo ao entendimento da mudança estrutural das sociedades contemporâneas e a nova economia mundial, a partir da expansão dos meios da tecnologia e da comunicação. Segundo esse teórico a sociedade está caminhando para um novo modelo, no qual a tecnologia da informação é o meio fundamental para o desenvolvimento informacional.

Pierre Lévy retrata em sua obra, *Cibercultura* (1999)², a grande tendência da evolução técnica contemporânea, em trazer mudanças socioeducacionais e culturais. O autor explicita que: “as

¹ A “efetividade” entendida como o efeito ou o impacto transformador, ou seja, a capacidade de se promover resultados sobre uma realidade que se pretende modificar, representada pelos benefícios, efeitos ou impactos, diretos ou indiretos (MARINHO,2001; AGUIAR,1994). No caso deste estudo, refere-se ao impacto que os cursos de pós-graduação geram para a inserção de profissionais no mercado de trabalho, ou seja, a capacidade dos cursos de pós-graduação promoverem resultados qualitativos para o mercado de trabalho, oriundos dessa referida inserção. Para isso, será analisada a qualidade da inserção no mercado de trabalho de egressos de cursos de pós-graduação.

² *Cibercultura*, obra de 1999, de Pierre Lèvy, traduzida por Carlos Irineu da Costa, que se propõe a *Pensar em cibercultura*. O livro aborda as implicações culturais do desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Enfatiza-se a atitude geral frente ao progresso das novas tecnologias e as transformações na relação com o saber. Segundo as palavras de Lèvy; “*Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de*

tecnologias digitais surgiram, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também, novo mercado de informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p.32).

As mudanças estruturais advindas da “sociedade da informação e do conhecimento”, provocam reorganizações em vários segmentos da sociedade (social, político, cultural e econômico). Poderíamos considerar que estamos diante de uma nova organização da sociedade, como coloca Castells (1999, p.37), “Essa nova forma de organização social, dentro de sua globalidade que penetra em todos os níveis da sociedade, está sendo difundida em todo o mundo”. Como consequência, surge um mercado de trabalho complexo, que exige cada vez, mais capacitação profissional, associada a um acelerado ritmo de mudança tecnológica, que instiga os indivíduos a busca de novos conhecimentos, sob pena da não inserção dos mesmos na sociedade. Uma nova organização, que demanda formação profissional permanente, no intuito de aumentar a produtividade e inserção no mercado de trabalho.

Apesar de a discussão estar centrada nas mudanças da sociedade, no que se refere a formação profissional, é importante considerar que a sociedade da informação, avança nos espaços educativos formais, mudando a relação com o saber. Como expõe Pozo (1996), a aprendizagem acontece, não só no decorrer da nossa vida, mas durante a extensão de cada dia. É como se um dia, fizesse a diferença, pois as competências adquiridas no início da trajetória profissional, precisam ser renovadas na extensão de cada dia para que não se tornem ultrapassadas no final da vida. Pierre Levy (1999), vem reiterar esta afirmação, quando constata que, no que diz respeito à velocidade e renovação dos saberes na sociedade contemporânea a primeira constatação, é que, pela primeira vez, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início da sua carreira profissional estarão ultrapassadas no final da mesma. O autor continua sua análise dizendo que trabalhar quer dizer cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos.

O mercado de trabalho busca profissionais cada vez mais qualificados, que tenham capacidade de aprender permanentemente. Esta afirmativa deve ser analisada, não apenas sob a ótica do desenvolvimento informacional, que vem transformando a sociedade e sua relação com os saberes, mas também, dentro do contexto no mercado de trabalho brasileiro,

especificamente em relação à empregabilidade³ e a contribuição da educação para a inserção do profissional. Assim, nossas necessidades de aprendizagem e de renovação dos saberes, somam-se às relacionadas ao âmbito profissional, buscamos então, qualificação e nos dedicamos à tarefa de adquirir conhecimentos culturalmente relevantes para a inserção social, contribuindo assim, para a construção profissional.

Nesta nova natureza do trabalho, na qual a renovação dos saberes acontece em alta velocidade, a busca pelo aperfeiçoamento profissional requer a continuidade da formação profissional, sendo a mesma através de cursos de capacitação e/ou pós-graduação. Os dados do Censo do Ensino superior de 2003, sobre os cursos de pós-graduação *lato sensu*, presenciais e à distância, indicam que houve expansão do setor, no que se refere ao número de instituições que oferecem tais cursos, sendo que o número de matrículas nos cursos presenciais foi de 48.626, enquanto, nos cursos à distância foi de 9.074 em 2002. Em 2003, o total de matrículas nos cursos de pós-graduação presenciais foi de 322.650 e nos cursos à distância foi de 26.507 matrículas, demonstrando um crescimento de 56,3% no curso presencial e 19,2% no curso à distância entre 2002 e 2003.

Na área da saúde, como em outras áreas, uma das possibilidades do profissional se capacitar com especificidade está nos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Segundo os dados do Cadastro da Educação Superior de 2007, do total de 8.866 cursos de pós-graduação *lato sensu* existentes no país, as áreas do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde são as mais expressivas. A primeira, corresponde a 30,1% de abrangência, a segunda a 28,5% e a terceira a 22,1% (INEP,2007). Juntas, essas três áreas representam 80,7% do total de abrangência dessa modalidade de cursos em funcionamento no país⁴.

³ Neste estudo, a empregabilidade foi definida segundo a Conferência Internacional de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada em 2000. Empregabilidade consiste em: “englobar as competências, conhecimento e qualificações que reforçam a aptidão dos trabalhadores para encontrarem e para conservarem um emprego, progredir ao nível profissional, adaptarem-se à mudança, encontrarem outro emprego (caso o desejem) e integrarem-se mais facilmente no mercado de trabalho em diferentes períodos da vida ativa.” A discussão sobre empregabilidade será retomada no item 2.2.1.

⁴ Dados do Cadastro da educação superior do Informativo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Ano 5, nº146, 02 fev 2007, do Ministério da Educação.

Há que se considerar que os cursos de pós-graduação *lato sensu* são apenas, o início do caminho a ser percorrido na busca da inserção profissional. Para muitas profissões, já se faz necessária a pós-graduação *strito sensu* (mestrado e doutorado), como exemplo ressalta-se o profissional que busca a carreira docente nas áreas metropolitanas. Os cursos de pós-graduação (*lato sensu e strito sensu*) adquiriram expressividade no conjunto do sistema de ensino superior do país, como apontam os dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

A pós-graduação *strito sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil, vem titulando, segundo os dados gerais de 2003, por meio de 2,6 mil cursos, perto de 8 mil doutores e de 28 mil mestres por ano. Desses últimos, perto de 9 mil continuam seus estudos e pesquisas no doutorado. São mais de 40 mil estudantes matriculados no doutorado e de 72 mil matriculados no mestrado. As projeções para o futuro indicam, pelo menos, a manutenção de um crescimento constante e qualificado. Confrontando esses dados de 2003 com os do início da pós-graduação, no final dos anos de 1960, o crescimento é evidente (existiam em torno de 100 cursos e de 2 mil estudantes). Em 1990, a pós-graduação nacional formava em torno de 1,5 mil doutores e 5,6 mil mestres por ano. Já em 1996, formava 3 mil doutores e 10 mil mestres por ano, em números redondos. O crescimento foi contínuo e progressivo. Cury (2004), pondera que a pós-graduação,

[...] tem sido um esteio indispensável à formação de recursos humanos de alta qualificação e à produção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Esse desenvolvimento possibilita ao país a atualização de saberes e a busca sistemática e metódica do conhecimento de ponta (CURY,2004, p.5).

A fim de atender os novos rumos que a sociedade da informação indica, é necessário analisar a pós-graduação *lato sensu*, sobretudo, no que diz respeito à oferta destes cursos e a adequação dos seus programas diante das novas demandas da revolução tecnológica que acontece na atualidade. O conhecimento encontra novas possibilidades de socialização, além da modalidade presencial, a educação a distancia se apresenta como recurso associando-se as novas tecnologias e dispositivos de processamento/comunicação da informação (VELLOSO, 2002). A mais de uma década, Corrêa (1996) já afirmava a necessidade da incorporação das tecnologias no ambiente educacional, segunda a autora faz-se necessário,

recuperar as tecnologias educativas necessárias ao planejamento do ensino e a produção de materiais adequando-as às mudanças na sociedade pós-

industrial e principalmente às novas exigências do mercado de trabalho.(CORRÊA,1996, p.271)

A educação à distância (EAD), é conceituada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Decreto n.º2494 de (1998),

[...] A EAD é uma modalidade de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL,1998).

Em uma conceituação mais recente (2005), a partir da apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a EAD

é a modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005, (que revoga o Decreto 2.494/98).

Nos últimos anos, a educação à distância vem ganhando força no Brasil. O Programa Pró-licenciatura⁵ (institucionaliza a formação superior em programas de educação à distância, na concepção de formação continuada, aliada à utilização de novas tecnologias) vem sendo delineado para essa modalidade de ensino, sendo dado a ele, um caráter de inovação (FREITAS,2007). O ritmo de abertura de novos cursos à distância aumentou 473%, passando de 56 cursos em 2004 para 321 cursos em 2005.

Esse momento de abertura de novos cursos em EAD, veio acompanhado de grande investimento do ministério da educação, que passou de 64 milhões em 2004, para 96,8 milhões em 2005. No que se refere especificamente aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, os dados do anuário estatístico de 2008 da AbraEAD⁶ mostram que em 2006, eram 246 cursos

⁵ Programa Pró-licenciatura, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto n. 5.800/06, em 2006, institucionaliza os programas de formação de professores a distância como política pública de formação.

⁶ Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a distância -AbraEAD 2008.

e, em 2007, já eram 404 em todo Brasil, demonstrando um crescimento de 64,2% no período de um ano.

Os dados demonstram crescimento quanto ao investimento e a disseminação dos cursos à distância, mas algumas discussões são necessárias para a compreensão da função da EAD quanto processo educacional. Nesse estudo, a problemática está centrada em avaliar a efetividade da EAD a partir da inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Para tanto, faz-se necessário contextualizar a EAD como modalidade inovadora e seu papel para o desenvolvimento socioeducacional, dialogando com os processos formativos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com foco na formação profissional.

Diante das mudanças inseridas na sociedade, em relação ao crescimento da EAD como processo educacional, e os avanços das tecnologias no dia-a-dia do indivíduo, conduzimos uma linha de raciocínio e inferência pautada nos princípios de que a EAD surge como resposta para formação educacional e qualificação profissional. Apesar de traçar essa linha de raciocínio, esse estudo não desconsidera os pontos negativos da EAD, pretende-se neste corpus estudar, centralmente, as potencialidades desse processo educacional, de forma a evidenciar ou não, sua efetividade, no que confere a inserção dos egressos dos cursos (presencial e à distância) de saúde do idoso no mercado de trabalho.

Dentre as questões a serem discutidas, destacam-se: a EAD pode ser uma inovação no processo educacional, ou é apenas uma mudança para atender o mercado de trabalho? É apenas uma transferência do conteúdo presencial para o virtual ou é mais um recurso para promover o aprendizado e o desenvolvimento socioeducacional, como também, mais uma forma de transmitir o conhecimento sem mudanças de qualidade? Sem desconsiderar essas questões, esse estudo partiu da hipótese, de que a EAD, seria uma proposta que interferiria na formação profissional e que qualificaria, com efetividade, o profissional para a inserção no mercado de trabalho.

Muitos estudos (ELIASQUEVICI,2008; AZEVEDO,2002; ALMEIDA,2003; MORAES,2002; BEHAR,2007), apontam o ensino à distância no contexto dos modelos flexíveis de ensino, surgidos a partir dos anos 80, que referem-se a uma modalidade de educação compromissada com a inovação, ou seja, para com a educação, a escola e a formação profissional. No que se refere a perspectiva do mercado de trabalho, imperativos

como a empregabilidade, a formação segundo o perfil demandado pelo mercado, passam a nortear o cotidiano dos cursos e a orientar as políticas educacionais, consubstanciadas nos decretos e portarias ministeriais que formam o aparato regulatório e incentivador da EAD.

Quando tecemos reflexões sobre a EAD, mesmo partindo da premissa de que a mesma é um processo de inovação educacional que integra as novas tecnologias de informação e comunicação, desempenhando o papel de ferramenta pedagógica extremamente rica e proveitosa para a melhoria e expansão do ensino, não podemos desconsiderar que, os programas de EAD vêm sofrendo críticas quanto a sua credibilidade e reconhecimento (LUZZI,2002; BELLONI,2002; BENAKOUCHE, 2000). Não basta compreender o papel das TICs, apoiar-nos em ferramentas que sejam capazes de permitir a interação e interlocução entre todos os envolvidos no processo, criar novas formas de interação e relação social. O objetivo da EAD deve ser centrado na construção do conhecimento, de forma a propiciar a efetividade na formação profissional. Entretanto, há que se considerar que a educação à distância vem permeada de cursos de baixa qualidade, com métodos de avaliação e certificação questionáveis, e que podem não qualificar o profissional de forma a inseri-lo no mercado de trabalho. Contudo, infelizmente, essa não é uma realidade apenas dos cursos de EAD, atualmente.

É inegável que EAD tem apresentado um número significativo de experiências com programas e instituições de baixa qualidade, promovendo cursos aligeirados, redefinindo as relações de trabalho e desqualificando a função do docente. A mesma, massifica os conteúdos e apresenta insuficiência na produção de conhecimento. O que pode implicar em um comprometimento da efetividade dessa forma de ensino para a formação profissional. Esse trabalho limita-se, no entanto, a tratar a EAD como uma modalidade educativa inovadora, que traz consigo incertezas que podem contribuir para a construção de um caminho que leve a uma consciência crítica das suas possibilidades e limitações como processo educacional.

A questão central desse estudo, consiste em, avaliar se os cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância são capazes de qualificar os profissionais da saúde inserindo-os no mercado de trabalho, e com qual qualidade esta inserção se daria. Sem desconsiderar as incertezas e desafios quando se refere à qualidade dos cursos à distância, esse estudo visou avaliar a efetividade desse curso, comparando-o a um curso presencial com as mesmas características. O referido estudo não minimizou o fato de que, independentemente da

modalidade e estratégia, os processos educacionais necessitam de reflexão permanente sobre seu sentido social e político e suas relações com a cultura, pois, uma vez que são suscetíveis à realidade do mercado, há o risco de subordinar-se ou de ficar à margem dele.

Evidentemente, cursos por si só não garantem inserção profissional no mercado de trabalho. A hipótese é a de que, à medida que os cursos possibilitem uma formação ampla de caráter educativo e integral, não somente de conteúdo técnico específico, os mesmos estariam conferindo ao aluno, chances efetivas de inserção no mercado.

1.1 Justificativa e objetivos

A contribuição para a construção do conhecimento desse estudo, partiu da análise da EAD como modalidade inovadora, capaz de propiciar o desenvolvimento socioeducacional à medida que, os cursos aqui analisados, possibilitassem uma formação educacional capaz de conferir ao seu egresso, chance efetiva de inserção no mercado de trabalho. Para isso, a proposta que fomentou o desenvolvimento dessa pesquisa, foi a de avaliar a efetividade da EAD na formação dos profissionais da saúde a partir da inserção no mercado de trabalho.

Essa pesquisa está inserida no programa do Mestrado Profissional de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. A mesma incorporou a temática da inovação, uma vez que esta pode propor caminhos para promover o desenvolvimento socioeducacional. A análise da efetividade da EAD como modalidade inovadora se adequou ao campo de estudo da linha de pesquisa Processos Educacionais, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Local. Temas que foram discutidos ao longo do corpus do trabalho, no contexto da educação à distância.

Na busca de novos conhecimentos e na forma de socialização do conhecimento, a partir de uma sociedade informatizada com novas tecnologias de comunicação, a EAD aparece como modalidade educacional que precisa ser analisada como tecnologia inovadora e promotora do desenvolvimento socioeducacional. A análise da EAD se faz necessária no que se pretende avaliar em relação a sua efetividade. É preciso estar atento quanto as considerações sobre as TICs e a EAD. Afirmarções como “a EAD é por se só uma inovação ou apenas utiliza das TICs na EAD, ou ainda, a mesma não constitui uma inovação metodológica por estar apenas reconfigurando uma possibilidade para a educação” precisa de uma abordagem mais

aprofundada. A análise dos principais modelos de disseminação das inovações e suas contribuições para o desenvolvimento local foram discutidas nesse estudo, a fim de contextualizar a EAD como uma inovação capaz de trazer implicações para o desenvolvimento socioeducacional.

A construção de conhecimento requer muito mais do que a transposição do conteúdo dos cursos presenciais para os cursos à distância. É preciso que se desenvolvam projetos pedagógicos apropriados para que a EAD, não seja apenas, uma forma de aligeirar o processo de ensino, e baratear a formação continuada com o objetivo de atender às necessidades do mercado de trabalho (FREITAS,2007). A educação, em qualquer modalidade de ensino, precisa incorporar um planejamento rigoroso, um processo de implementação adequado e uma organização consistente, a fim de atender às demandas sociais.

A relevância desse trabalho está na importância da análise da complexidade dos processos educacionais (presenciais e à distância) na construção do conhecimento, em um momento em que a sociedade enfrenta um novo paradigma, a era do conhecimento e das tecnologias de informação e comunicação. Os cursos de pós-graduação adquiriram uma dimensão significativa no que se refere ao conjunto do sistema de ensino superior do país. A grande maioria dos 8.866 cursos de pós-graduação *lato sensu* existentes no país, está em faculdades particulares, correspondendo a 89,5% do total de cursos até 2007⁷ (INEP,2007) . Cunha et al (2007), avalia a pós-graduação como instrumento de suma importância para a formação de profissionais qualificados, capazes de produzirem conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade.

É evidente como a busca de novos conhecimentos vem aumentando nos últimos anos. É crescente o número de egressos decorrentes da grande oferta de novos cursos superiores em todo Brasil. O ensino superior tem uma função estratégica no desenvolvimento, como afirma o Plano Nacional de Educação (PNE):

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a

⁷ Dados do Cadastro da educação superior do Informativo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Ano 5, nº145-,25 de JAN, 2007 do Ministério da Educação.

importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior (CURY,2004;p.778).

O crescimento dos cursos de pós-graduação reforça a busca pelo conhecimento demandado pela sociedade, seja na modalidade presencial ou à distância (CURY,2004). Os cursos de pós-graduação *lato sensu* apresentam um diferencial para a inserção do profissional no mercado de trabalho. Atualmente, na área da saúde, alguns dos concursos públicos requerem do candidato o certificado do curso de especialização como requisito para a inscrição do mesmo na disputa pela vaga. Quanto ao crescimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, estes vêm predominando entre os cursos oferecidos à distância, juntamente com os cursos de graduação, conforme demonstra os dados já citados no anuário ABRAED 2008.

A avaliação do impacto dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na formação profissional, tem sido uma preocupação partilhada por professores e coordenadores desses cursos de especialização. O que torna relevante analisar este processo de inovação, tendo como objeto de estudo a efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde, nos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Como objetivo geral:

Este estudo visa avaliar a efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde, a partir do curso de pós-graduação *lato sensu*, por meio da inserção dos mesmos no mercado de trabalho, e propor orientações metodológicas que sirvam de referências para avaliar esses cursos, a partir da mesma perspectiva.

Como objetivos específicos se pretende:

- analisar o percurso de inserção no mercado de trabalho, dos profissionais que se qualificaram através do curso de pós-graduação *lato sensu* em saúde do idoso, a partir das modalidades presenciais e a distância;
- avaliar as características dos profissionais egressos dos referidos cursos;
- avaliar a qualidade da inserção no mercado de trabalho, dos profissionais em questão;

- comparar a formação dos profissionais especializados em Saúde do Idoso que participam das duas modalidades de ensino;

- propor orientações metodológicas de avaliação da inserção no mercado de trabalho de egressos de cursos de pós-graduação, que sejam capazes de promover o compartilhamento, e o uso do conhecimento adquirido nos cursos, na vida dos profissionais da saúde, de forma efetiva.

2 - Referencial teórico: uma possível contextualização estrutural e socioeducacional do problema

A literatura sobre os temas: sociedade contemporânea, tecnologias de informação e comunicação, desenvolvimento socioeducacional, cursos de pós-graduação e a educação à distância como modalidade educacional inovadora, oferecem referências para a análise da questão focalizada nessa pesquisa. Serão abordadas, sobretudo, as contribuições de Leila Jorge (1997), Pierre Lévy (1999), Castells (1999,2006), Dowbor (2002,2006), Belloni (2002,2003), Paulics (2003), Madellart (2006), Behar (2007), Sanchez (2008), entre outros teóricos importantes, para a elucidação do cenário no qual está inserida a questão em estudo.

A seção inicial desse estudo pretende analisar as transformações da sociedade, sob a perspectiva da transformação multidimensional, que abrange novas configurações que reestruturam o cenário socioeconômico, político e cultural. Inclui-se ainda, a perspectiva da informação e do conhecimento frente à denominada “sociedade da informação e/ou do conhecimento”. Após a contextualização da era do conhecimento, a segunda seção enfatiza-se o papel das tecnologias de informação e comunicação (TICs), frente a era do conhecimento e a educação à distancia. Nas seções seguintes, a discussão continua com o papel da educação, principalmente no que se refere à pós-graduação *lato sensu*, diante da nova demanda de inserção profissional. E, por fim, o estudo se referencia nos modelos de disseminação e inovação para análise da EAD, como modalidade educacional inovadora e propulsora do desenvolvimento socioeducacional.

2.1 Sociedade da informação e transformações multidimensionais

A informação e o conhecimento são, atualmente, processos constituintes de um reordenamento político e econômico. A mudança estrutural da sociedade que, em conjunto com a informação, constitui a chamada “sociedade da informação”, não pode ser enfatizada como apenas uma incorporação das tecnologias. A sociedade da informação só passa a ter sentido, se analisada numa perspectiva socioeconômica, cultural e política. A reestruturação social diante das mudanças tecnológicas refletem-se na forma da organização social, segundo Manuel Castells (1999),

essa nova forma de organização social, dentro de sua globalidade que penetra em todos os níveis da sociedade, está sendo difundida em todo o mundo, do mesmo modo que o capitalismo industrial e seu inimigo univitelino, o estatismo industrial, foram disseminados no século XX, abalando instituições, transformando culturas, criando riqueza e induzindo a pobreza, incitando a ganância, a inovação e a esperança, e, ao mesmo tempo impondo o rigor e instilando o desespero (CASTELLS,1999.p.17).

Não se pode negar que, a partir da nova forma de se relacionar, a internet e a sociedade em rede trouxeram maior acesso às informações, à possibilidade de maior troca de saberes, idéias e, pensamentos que incidem diretamente na cultura e nos processos políticos e econômicos da sociedade. Pierre Lévy (1999 p.92), apresenta esta nova forma de relacionar através do ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e da memória dos computadores”. Segundo o autor, encontramos novas formas de relacionar e vários graus de complexidade crescente. Temos o correio eletrônico, as conferências eletrônicas, o hiperdocumento compartilhado, hipertexto, os sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo e, enfim, “os mundos virtuais multiusuários”. (PIERRE LÉVY, 1999)

O contraponto não pode ser desconsiderado. A sociedade da informação, também, determina um processo de transformação multidimensional, que inclui, mas exclui ao mesmo tempo. Castells, (1999), diz que:

o processo de Globalização tecnoeconômica que vem moldando nosso mundo está sendo contestado e será, em última análise, transformado, a partir de uma multiplicidade de fatores, de acordo com diferentes culturas, histórias e geografias (CASTELLS,1999.p.19)

A sociedade é dependente dos valores e interesses de cada país e de cada organização social, faz-se necessário considerar que a “sociedade da informação” se dá sob a lei do mercado capitalista e do processo de globalização. As tecnologias podem ser usadas para o enriquecimento cultural e melhora na qualidade de vida, mas também podem ser restringidas pelos interesses e poderes que se interpõem. Tem-se, por exemplo, o crescimento dos crimes de pornografia, a vigilância eletrônica e a susceptibilidade aos hackers da Internet.

No que se refere a exclusão causada pela apropriação ou não, das tecnologias na sociedade, Pierre Lévy já levantava esta discussão, quando destinou o último capítulo do seu livro “Cibercultura”, para esta análise. Segundo o autor,

[...] Este risco é real. O acesso ao ciberespaço exige infra-estruturas de comunicação e de cálculo, (computadores) de custo alto para regiões em desenvolvimento. Além disso, a apropriação das competências necessárias para a montagem e manutenção de centros servidores representa um investimento considerável. Vamos supor, contudo, que os pontos de entrada na rede, bem como os equipamentos indispensáveis para a consulta, a produção, e o armazenamento da informação digital estejam disponíveis. É preciso ainda, superar os obstáculos “humanos”. Em primeiro lugar, há os freios institucionais, políticos e culturais para formas de comunicação comunitárias, transversais e interativas. Há, em seguida, os sentimentos de incompetência e de desqualificação frente às novas tecnologias (LÉVY, 1999, p.236).

No Brasil, há de se considerar que esta nova realidade promove assimetrias no mercado de trabalho e na vida cotidiana, devido à maior seletividade conferida aos que têm acesso às informações e àqueles que não as têm. Para minimizar esta assimetria ou ‘fosso digital’, como chamou Cysne (2007), que atinge, principalmente, as parcelas pobres da população residentes nas regiões menos desenvolvidas, uma das saídas está nas Políticas Públicas que visem à inclusão social e digital, principalmente as educacionais.

Apesar de não ser objeto de análise desse estudo, a inclusão social e digital diante da “sociedade da informação”, é de extrema relevância, no que confere à complexidade da nova realidade. Pierre Lévy, complementa esta análise, trazendo a discussão do papel do Ciberespaço⁸ e das tecnologias na sociedade,

[...] o devir do ciberespaço, é também uma disputa de projetos e interesses em luta. Para alguns, seus inventores e primeiros promotores, a rede é um espaço livre de comunicação interativa e comunitário, um instrumento comunitário de inteligência coletiva, para outros, como Bill Gates, presidente da Microsoft, o ciberespaço é um mercado planetário e transparente de bens e serviços (LÉVY, 1999, p.201).

A análise de Lévy (1999), reitera a posição de Castells, que afirma estarmos diante de um mundo “transformado, a partir de uma multiplicidade de fatores, de acordo com diferentes

⁸ Cyberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material de comunicação digital, mas também, o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como, os seres humanos que navegam e alimentam este universo. (Lévy, 1999 p.17)

culturas, histórias e geografias”. Se pudesse simplificar a temática estudada por estes autores, apesar das discussões de Castells estarem mais focadas na economia, e de Lèvy na relação com os saberes e a cultura, evidencia-se a influência das tecnologias de informação e comunicação na sociedade de forma multidimensional. Ambos os autores fornecem um extenso suporte teórico para o estudo da sociedade contemporânea, a partir da apropriação das TICs.

Na perspectiva da transformação multidimensional da sociedade, carregando novas configurações que reestruturam o cenário socioeconômico, político e cultural da realidade, a sociedade da informação pode desencadear um processo dicotômico social. A informação, ao invés de integrar a sociedade com a incorporação das TICs, pode dividi-la. Para Matterlart (2006), no momento em que parte da sociedade não se apropria das informações e das TICs, passa a ser designada por “divisão da sociedade da informação”, sob uma perspectiva mais complexa. A complexidade emerge da transformação multidimensional que a nova realidade carrega, demonstrando sua fragilidade como designadora da nova sociedade. Além da perspectiva da não apropriação das TICs no contexto multidimensional da sociedade, há de se considerar o papel da informação na construção do conhecimento.

Quando se considera a sociedade incorporando a informação e as TICs na sua realidade multidimensional (cenário sócio-político, cultural e econômico), tem-se como consequência, a construção do conhecimento a partir do uso dessas informações. A multiplicidade de formas como as informações e as tecnologias vêm sendo apropriadas socialmente substituem a sociedade da informação pela sociedade do conhecimento, ou a “era do conhecimento”. A UNESCO, depois de muito ter privilegiado a “sociedade da informação”, já a considera como “sociedade do conhecimento” na proposta de que, além de acompanhada pela globalização, ela formula estratégias e traduz novas configurações que reestruturam a realidade.

Pode-se assim, continuar a discussão entendendo que a “sociedade do conhecimento” vêm atender à demanda de um momento de transformação da sociedade contemporânea, incorporando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) no contexto multidimensional (social, cultural, econômico e político) da nova realidade. Apesar da tendência de designar a sociedade como “sociedade do conhecimento”, faz-se necessário uma ponderação referente à construção do conhecimento nesta sociedade. Edgar Morin (2008), considera que estamos na sociedade de informação e do conhecimento do ponto de vista físico, basta avaliar a imersão das TICs na sociedade, mas a informação não pode ser

considerada como conhecimento.”O conhecimento é resultado da organização da informação (...) É fácil constatar que estamos vivenciando uma degradação do conhecimento pela informação...”(MORIN,2008,p.15).

Temos, hoje, um número excessivo de informações com insuficiência de organização, o que tende a impedir a produção do conhecimento. Assim, a passagem de sociedade da informação para a do conhecimento, requer a apropriação e organização dessas informações de forma a, verdadeiramente, atender à transformação multidimensional da sociedade contemporânea. Explicita-se, então, que a denominação da sociedade em “sociedade da informação e do conhecimento”, parte da perspectiva de uma sociedade que pretende a apropriação e organização das informações, diante das novas configurações que reestruturam o cenário sócio-político, cultural e econômico da sociedade. Desta forma, a informação organizada para a produção do conhecimento, tende a aumentar a chance de inclusão social. Espera-se que a partir da organização da informação, minimizem-se os efeitos da não apropriação das TICs e a “divisão da sociedade da informação” seja enfraquecida.

2.2 A era do conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs

A era do conhecimento reflete a passagem do modo do desenvolvimento industrial para o do desenvolvimento informacional. O desenvolvimento informacional vem substituindo a centralização do conhecimento, e da informação para a produtividade, galgando espaços para um processo mais flexível e horizontal, como disseminação da informação e do conhecimento.

Não podemos simplificar as formas de estruturação socioeconômica, e qualificar o desenvolvimento informacional, como a saída diante dos problemas da organização verticalizada. É necessário avaliar o papel do conhecimento e da informação, para além dos processos de centralização e descentralização, certos de que, os modos de desenvolvimento (industrial ou informacional), que acompanham a história do processo produtivo, tendem a modelar e reestruturar a sociedade.

O conhecimento e a informação sempre estiveram presentes nos modos de desenvolvimento, desde o agrário, até o industrial e o informacional. No modo de desenvolvimento agrário, eram necessários conhecimento e informação, sob as formas de incrementar a produtividade

pelo aumento da quantidade de mão-de-obra, e recursos naturais. No modo de desenvolvimento industrial, a informação e conhecimento circulavam em prol do aumento da produtividade, a partir das novas fontes de energia, e na circulação da produção. O que difere, no modo do desenvolvimento informacional, são as ações da informação e do conhecimento, como fontes de produção para mais informação e conhecimento. A produtividade está na tecnologia de geração de conhecimento e nos meios de processamento da informação (CASTELLS,1999).

Ocorre apenas uma diferença nos modos de desenvolvimento, enquanto o desenvolvimento industrial preconizava a maximização do produto, a era do conhecimento concentra seus esforços em ampliar e potencializar as tecnologias de informação, como meio para a acumulação de conhecimentos, como fonte de produtividade. Castells (1999), especifica bem esse assunto quando reitera que:

o processamento de informação é direcionado para o melhoramento da tecnologia de processamento da informação, como fonte de produtividade, num círculo virtuoso de interação entre a tecnologia originada no conhecimento, e a aplicação da tecnologia no melhoramento da produção do conhecimento, e do processamento da informação (CASTELLS,1999.p. 35).

Como todo processo de transformação histórica, a era da informação e do conhecimento não determina um curso único, não podendo ser considerada a única forma de organização social possível. Castells (2006), pondera que a aceitação do caráter da revolução tecnológica em curso como essencial, propõe que a ciência e a tecnologia, utilizadas racionalmente, sejam a solução dos principais problemas da humanidade.

Na perspectiva dessa discussão, a tecnologia desempenha papel essencial na organização social, mas não é aceita como solução para os problemas da humanidade, como já citado anteriormente, ela, também, é capaz de dividir a sociedade, incluindo e excluindo ao mesmo tempo. A fim de ressaltar esta questão, a exposição de Francisco de Oliveira (2001), exemplifica bem esta perspectiva. Ele afirma que, no plano econômico-sócio-político-cultural, a tecnologia não corrige a desigualdade, apenas a desloca, sendo seletiva, contribuindo para a concentração de riqueza e renda. “Os grandes grupos econômicos de hoje, com seus

megatrilionários, são todos do ramo informacional, se é que ainda pode-se falar de ramo” (OLIVEIRA,2001,p.37).

As TICs desempenham um papel primordial no que se refere, não só ao desenvolvimento da sociedade do conhecimento e da informação, mas como articulador interno dentro de uma organização. Não podemos esquecer, também, da sua relação com o exterior, interagindo o local com o global e vice-versa. Esses são, apenas, mais um dos papéis das TICs no desenvolvimento do conhecimento. A transformação no sentido de uma sociedade mais integrada e em rede, induz novas formas de transformação social, já que está fundamentada na compreensão do local e do global, em diferentes estruturas de tempo e espaço, mudando assim, as relações de poder e trocas de experiências.

Acessamos um número maior de informações em um tempo menor e, independente do espaço e distância em que estamos. Ladislau Dowbor (2002), considera que estamos vivenciando um tempo de “dilúvio de informações” no qual,

[...] A situação é paradoxal, pois nunca se dispôs de tanta tecnologia de informação como hoje. Bancos de dados, redes, portais, sites, conferências on-line, educação à distância, grupos de discussão, conexões de banda larga, geoprocessamento, sensoriamento remoto, generalização do acesso à telefonia, tudo indica uma autêntica explosão de capacidades técnicas de levantamento, organização e distribuição da informação. Também nunca estivemos tão confusos [...]afogados num mar de informações que não nos interessam [...]A informação tem de ser relevante para o que fazemos (DOWBOR,2002.p.4).

As considerações acima nos levam a tecer reflexões em relação ao fato de como a informação pode agravar as desigualdades sociais, a partir do momento em que as TICs são incorporadas ou não, como avanços tecnológicos. O processo de reestruturação devido à incorporação das TICs, acontece em setores da sociedade, sendo primordial a discussão do seu papel na educação e na formação profissional. Para verdadeiramente consideramos parte da “sociedade do conhecimento”, devemos organizar as informações e incorporar as TICs como meio para a construção e disseminação do conhecimento. Para atender à demanda dessa sociedade, o indivíduo deve filtrar este “dilúvio de informações” e inseri-las em sua prática profissional e na vida cotidiana. As TICs devem ser socializadas, e um dos caminhos para essa socialização é através da educação. Daí, vale ressaltar as potencialidades das TICs para a produção do conhecimento no campo da educação, seja ela presencial ou à distância.

2.3 Possibilidades da Educação à distância a partir da TICs

A educação à distância é vista, aqui, como uma alternativa no processo educacional, e como mais um recurso para promover o aprendizado. A utilização de novos meios de comunicação e informação, impulsionam a disseminação de cursos na metodologia de EAD, que aparecem como recursos capazes de atender à demanda pela formação continuada, e operacionalizar a promoção do desenvolvimento humano, no marco da “sociedade da informação e do conhecimento”.

A educação a distância é aqui, entendida como um processo de inovação educacional, que integra as novas tecnologias de informação e comunicação, uma ferramenta pedagógica importante para a melhoria e expansão do ensino. Entretanto, os programas de EAD vêm sofrendo críticas quanto a sua credibilidade e reconhecimento, principalmente quando referem-se à qualidade no processo de construção do conhecimento. Numa perspectiva mais otimista, a EAD tende a oferecer caminhos que contribuam para a formação profissional, mas é realidade, também, que como modalidade educacional, a EAD traz com ela questionamentos e incertezas, principalmente referentes à qualidade do ensino e do seu papel na construção do conhecimento.

Não basta compreender a premissa das TIC, como ferramentas capazes de otimizarem a interação e interlocução entre todos os envolvidos no processo. Há que se considerar, que a educação à distância, vem carregada de cursos de pouca qualidade, com métodos de avaliação e certificação questionáveis, que dificultam o reconhecimento e valorização das práticas em EAD (FRANCO,2003; BEHAR,2007; BELLONI,2002; BENAKOUCHE,2000; CORREA, 2007).

A EAD traz consigo um contexto socioeducacional indissociável da sua prática. Para uma análise crítica e reflexiva desses processos é primordial o entendimento da EAD como um fenômeno complexo, considerando todos os atores sociais: as posições e interesses dos professores, dos tutores, dos monitores e gestores inseridos na sociedade do conhecimento (SARAIVA,2006). No âmbito dos limites desse trabalho não é possível aprofundar estas questões, portanto, não fará parte deste estudo analisar a posição destes atores no processo de ensino.

Não podemos limitar a educação à distância a uma simples transferência do conteúdo do ensino presencial para o virtual. A EAD é uma prática que interfere na formação dos profissionais qualificando-os, ou não, para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. A transferência de conteúdo pode se opor à produção do conhecimento preconizada no modelo educacional. No âmbito da simples transferência de conteúdo presencial para virtual, a EAD pode estar desqualificando o processo educacional e a produção do conhecimento.

Para Belloni (2003), a transferência de conteúdo limita a produção do conhecimento, o autor ressalta a interação (aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno), como meio para se evitar a simples transferência de conteúdo dentro da compreensão da aprendizagem.

A comunicação é outro problema comum na EAD, que merece atenção. A escassa comunicação face-a-face (entre alunos-alunos, alunos-professores), tende a gerar o isolamento e o empobrecimento do tratamento da informação. Belloni (2003), considera que a limitação no potencial de transferência dos conhecimentos a outras realidades, ou problemas do aluno estão vinculados a uma escassa atenção à motivação, que deve ser gerada pelos professores. Para que os alunos fiquem estimulados diante da abordagem de saberes complexos, que exijam um nível de dificuldade mais alto, faz-se necessário maior suporte dos professores, que tendem a se perderem quando a comunicação não se dá na interação face-a-face.

A advertência de Oeiras (2001), reitera que, em um curso à distância o professor preocupa-se, com a transmissão de conhecimento, fornecendo materiais didáticos e atividades, animando e comentando a produção dos alunos, estes, entretanto, para discutir suas dúvidas, recorrem prioritariamente ao professor ou tutor, em vez de compartilhá-las com a turma. A turma, como sujeito coletivo desaparece minimizando a troca de saberes e, por conseguinte, a produção do conhecimento. Como expõe Braga (2009), “O desaparecimento da turma, como sujeito coletivo, interfere qualitativamente no processo de aprendizagem e em suas decorrências sócio-educativas.”

Belloni (2003), ressalta a interatividade como meio para se evitar a simples transferência de conteúdo dentro da compreensão da aprendizagem e produção do conhecimento. De forma simplificada, a interatividade pode ser entendida como a ação recíproca entre sujeitos, no caso

da educação entre: professor/aluno e/ou aluno/aluno, e tem como exigência, a mediação pedagógica, que, em se tratando de EAD, ocorre através das TICs. A interação mediada pela TICs é alvo de preocupação na EAD, que pode iniciar suas reflexões partindo das considerações das quais Pierre Lévy reforça o papel ativo do aluno no processo da interação: "Na interatividade ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo"(LÉVY, 1999, p. 79).

Não basta as TICs estarem a disposição do aluno (aprendiz), pois o mesmo não pode exercer um papel passivo, caso isso aconteça, não há interatividade. Dessa forma, nenhum ambiente, a priori, é interativo. O papel do aluno no ambiente educacional, seja ele presencial ou a distância, é essencial para a interação. Sendo que, no caso da EAD em específico, como ressalta Correa (1996) faz-se necessário,

Enfatizar a abordagens interativas, incentivar o diálogo entre professores e alunos, entre os próprios estudantes, e entre os estudantes, e seus contextos de trabalho e social. Nosso maior desafio consiste em ensinar a aprender, isto é, formar o aprendente autônomo.(CORREA, 1996, p.272)

Mesmo com a limitação da interatividade face-a-face no processo da EAD, dentre os objetivos dos cursos em EAD, devem estar a maximização da incorporação das TICs, como ferramentas capazes de permitirem a interação e interlocução entre todos os envolvidos no processo, criando novas formas de interação e relação social.

A sociedade da informação transita por uma reestruturação diante das mudanças tecnológicas, o que reflete na forma da organização social, levando a transformação multidimensional (sócio-político, cultural e econômico), do modo de desenvolvimento da sociedade. Passando do modo de desenvolvimento industrial para informacional, e para que, verdadeiramente, a sociedade seja denominada "sociedade da informação e do conhecimento" a discussão realizada propõe uma apropriação das TICs pela sociedade, com organização da informação para a construção do conhecimento.

A incorporação das TICs pela EAD é um grande exemplo das transformações sofridas, que atendem aos interesses da sociedade atual. Esta, vem se consolidando no setor educacional, com a promessa de cenários inovadores, apoiados pela potencialidade dos espaços virtuais. A

web torna-se, gradativamente, espaço comum de intercâmbio de informações, democratizando o acesso às informações, assim, como sua universalização. As potencialidades da Internet também podem alterar, de forma significativa as formas de pesquisa e de produção científica com a utilização das redes de informação.

Diante do exposto, esse estudo considera que, as TICs, além de participarem do processo de reestruturação da sociedade, devendo ser socializadas, apresentam potencialidades para a produção do conhecimento. No processo educacional, especificamente, no caso dessa discussão, na educação à distância, as TICs são fundamentais para efetivação do processo de interatividade e construção do conhecimento. O que confere a mesma, um potencial como modalidade de educação inovadora na sociedade do conhecimento. A pergunta é, se a EAD realmente consegue usar seu potencial, de forma a conferir ao profissional que busca uma especialização nesta modalidade, sua inserção no mercado de trabalho, de forma efetiva.

2.4 O Mercado de trabalho e o Desenvolvimento socioeducacional a partir dos cursos de pós-graduação

Esta seção tem como objetivo tecer considerações a respeito dos cursos de pós-graduação no Brasil, frente às transformações da sociedade da informação e do conhecimento. Para isso, pretende-se contextualizar o mercado de trabalho Brasileiro e apresentar o papel da educação na formação profissional, a partir dos cursos de pós-graduação no sistema educacional Brasileiro, principalmente, no que se referem à qualificação profissional, e ao desenvolvimento socioeducacional.

Considera-se que os cursos de pós-graduação no Brasil encontram-se, atualmente, inseridos no contexto socioeducacional da sociedade da informação e do conhecimento, que demandam profissionais cada vez mais qualificados, capazes de produzir e interagir com o conhecimento, de forma multidimensional. A mudança da sociedade, segundo Lèvy (1999),

[...] diz respeito a nova natureza do trabalho, cuja parte de transação do conhecimento não pára de crescer. Trabalhar quer dizer cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. [...] o cyberspaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais), imaginação (simuladores), percepção (sensores digitais tele-presença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 1999, p. 157).

Os cursos de pós-graduação (*lato sensu e Strito sensu*) vistos sob a ótica de um instrumento de aprimoramento profissional, tendem a propiciar mais oportunidades de inserção no mercado, sendo capazes de produzir conhecimento e troca de saberes, como se propõe a formação continuada ⁹. Tem-se, então, uma corrida por qualificação profissional, que leva a expansão da educação (como se vê no aumento dos cursos de graduação e pós-graduação), na busca pela inserção e permanência dos profissionais no mercado de trabalho. Baseado nessas premissas, é que, consideramos que um curso de pós-graduação pode ser efetivo, quando realmente for um instrumento de aprimoramento profissional.

Para uma contextualização do mercado de trabalho no Brasil, ressalta-se a necessidade da realização da análise de alguns aspectos que se referem à empregabilidade e o papel da educação no mercado de trabalho Brasileiro. Para essa análise, é importante salientar que esse estudo parte do pressuposto de que estamos inseridos na “sociedade da informação e do conhecimento”, e, que o mercado de trabalho, busca profissionais cada vez mais qualificados e que tenham capacidade de aprender e empreender.

A empregabilidade, no caso desse estudo, é definida como:

”englobar as competências, conhecimentos e qualificações que reforçam a aptidão dos trabalhadores para encontrarem e para conservarem um emprego, progredir ao nível profissional, adaptarem-se à mudança, encontrarem outro emprego (caso o desejem) e integrarem-se mais facilmente no mercado de trabalho em diferentes períodos da vida ativa.”(FREITAS,2005.p.3)

Conceito definido segundo Freitas (2005) na 88ª Sessão da Conferência Internacional de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) realizada em 2000, como resultado de discussões iniciadas em décadas anteriores. Em uma breve contextualização, pode-se ressaltar que o enfoque direcionado a “empregabilidade”, veio sendo valorizado por uns, e criticados por outros. A categoria empregabilidade está presente no debate contemporâneo em torno do desemprego e da reestruturação produtiva. Para os que a valorizam parte-se do pressuposto que o incremento da qualificação profissional resultará em aumento da empregabilidade individual, conforme afirma Balassiano (2005),

⁹ Segundo Gatti (2008), nos últimos dez anos, cresceu geometricamente o número de iniciativas colocadas sob o grande guarda-chuva do termo “educação continuada”. As discussões sobre o conceito de educação continuada nos estudos educacionais, não ajudam a precisar o conceito, e talvez isso não seja o mais importante para o momento. Para este estudo, o significado da expressão “educação continuada” refere-se aos limites de cursos estruturados e formalizados, oferecidos após a graduação.

Valorizada no meio empresarial e na literatura voltada para o mundo dos negócios, a empregabilidade é herdeira dos pressupostos da teoria do capital humano, na medida em que atribui à educação e qualificação profissional o papel fundamental para se enfrentar os desafios impostos pela reestruturação produtiva, a saber: a necessidade de trabalhadores mais qualificados e produtivos. No contexto que combina modernização tecnológica, ganhos crescentes de produtividade e redução dos postos de trabalho, a empregabilidade é encarada como a solução para os problemas atuais do mundo do trabalho. (BALASSIANO,2005,p.37)

Para os que a questionam, como os estudiosos da sociologia do trabalho, e da educação, o centro é colocado na individualização do problema do emprego, atribuindo o sucesso e o insucesso profissional ao fato de se ter empregabilidade ou não. Balassiano (2005), discute bem este assunto.

Educadores como Rodrigues (1997), Machado (1998), Gentili (2001) e Frigotto (2001), associam a empregabilidade ao enfoque economicista da educação, tributário da teoria do capital humano. Por esse motivo, criticam a instrumentalização da educação tratada como a solução para os males da reestruturação produtiva – subjacente à noção de empregabilidade. Sociólogos como Cardoso (2000), também questionam a *rationale* subjacente à empregabilidade. O autor chama atenção para o fato de a empregabilidade ser uma categoria que, além de individualizar a questão da obtenção do emprego, atribuindo o sucesso e o insucesso nessa empreitada aos ativos, que o trabalhador é capaz de oferecer ao mercado de trabalho, “se assenta sobre a desigualdade efetiva de distribuição de recursos ou ativos empregáveis entre os indivíduos trabalhadores” (BALASSIANO,2005,p.37).

Apesar da polêmica, alguns estudos conferem à educação e ao trabalho, funções essencialmente instrumentais, ou seja, capazes de possibilitar a competitividade e intensificar a concorrência, adaptando o profissional às mudanças técnicas que tendem a minimizar os efeitos do desemprego, ou melhor, fazer com que o profissional tenha empregabilidade (SEGNINI,2000).

Os dados estatísticos apresentados na tabela 1 revelam que a influência da escolarização no montante da renda dos indivíduos, até o nível de pós-graduação, comparados com aqueles que não tiveram escolarização regular, é muito grande. O nível de escolarização apresenta uma relação direta com a inserção do profissional no trabalho e com os níveis salariais. Dados de 2008, demonstram que a renda dos universitários pós-graduados (18 anos de estudo) é 11,3 vezes maior do que a renda dos analfabetos (Tabela 1) e sua chance de inserção no mercado é 422% maior (GATTI,2008 p.36)

TABELA 1
Impactos trabalhistas na educação-2007

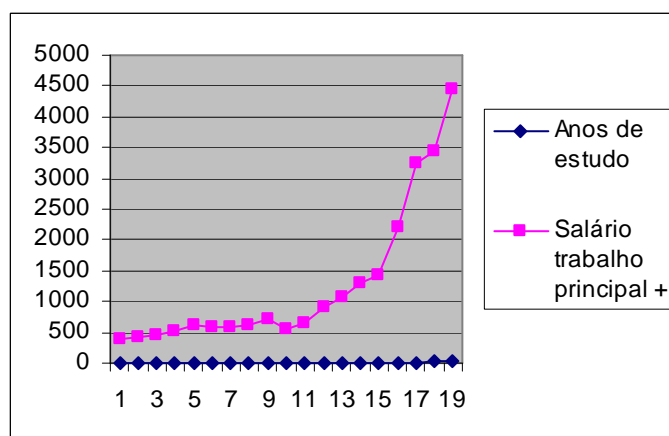
Anos de estudo	Salário trabalho principal	Taxa de ocupação	Salário/ hora
0	392,14	59,85	2,42
1	417,48	65,72	2,52
2	451,27	64,86	2,74
3	509,52	65,48	3,05
4	611,75	66	3,55
5	582,6	65,67	3,32
6	586,53	60,16	3,36
7	612,33	58,56	3,51
8	717,11	62,2	4,04
9	566,04	53,13	3,38
10	637,33	56,67	3,71
11	910,09	73,29	5,08
12	1083,35	71,35	6,57
13	1293,94	74,42	7,86
14	1413,62	77,73	8,93
15	2194,54	83,58	13,37
16	3247,41	85,4	19,03
17	3451,84	86,55	21,42
18	4454,69	90,73	27,31

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD 2007/IBGE

Os termos que se referem à renda e à inserção no mercado de trabalho, descritos acima, foram chamados na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, de “salários e chance de ocupação”, respectivamente. Dados da tabela comprovam que quanto mais tempo de estudo o indivíduo tem, maiores são seus salários, e sua chance de inserção no mercado, ou seja, a hierarquização educacional se reflete na trabalhista (ocupação e salário). Esses dados reforçam a importância da educação, e da formação continuada, no cenário do desenvolvimento socioeducacional no Brasil.

Analisando no atual contexto, a população em idade ativa, o crescimento do salário chega a 14,45% em cada ano adicional de estudo (variando de R\$392,14 para àqueles sem instrução à R\$4454,69 para àqueles com 18 anos de estudo) e a taxa de ocupação cresce 2,34% por ano de estudo (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Relação de anos de estudos completos com o valor do salário do emprego principal em reais.



Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD 2007/IBGE

É evidente que o investimento no capital humano tende a levar o país ao desenvolvimento econômico. Mas não podemos nos ater apenas aos dados estatísticos, é necessário compreender o que está implícito desses dados. Não bastam anos de estudo sem a produção de conhecimento e mudanças sócio-culturais. Os sistemas educacionais devem estar envolvidos com a preparação intelectual dos cidadãos, de forma a estar em sintonia com a realidade, para que os indivíduos participem do desenvolvimento econômico, e da transformação da estrutura social (LECADERLLI, 2007).

Os cursos de pós-graduação (*lato sensu e strito sensu*) podem fortalecerem-se neste contexto, devendo os mesmos apresentarem-se estruturados de forma a permitir diversas possibilidades para o profissional se aprimorar nos avanços, renovações e inovações de sua área de atuação. Conferindo aos mesmos, sustentação à sua criatividade pessoal, e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais. Enfim, espera-se que os cursos de pós-graduação (*lato sensu e strito sensu*) viabilizem a formação continuada dos profissionais, inserindo-os no mercado de trabalho efetivamente, de forma que os mesmos possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Quando se trata da área da saúde, o mercado de trabalho é caracterizado por compartilhar características do processo de produção, no setor terciário da economia e ao mesmo tempo apresenta características específicas. “É um trabalho de característica não-material, cujo

produto é a própria realização da atividade e se completa no ato de sua realização” (PIRES, 1999 p.02).

O mercado de trabalho, direcionado à área da saúde, não se destaca do mercado de trabalho das demais áreas. Trata-se de um mercado complexo, que exige cada vez, mais capacitação profissional, associada a um acelerado ritmo de mudança tecnológica, que instiga os indivíduos a busca de novos conhecimentos, sob pena de não inserção na sociedade. Como já exposto anteriormente, o mercado de trabalho demanda formação profissional permanente, no intuito de aumentar a produtividade e inserção do profissional no mercado de trabalho. Assim, como em outras profissões, a busca pela qualificação tem relação direta com o mercado de trabalho deste profissional.

Empiricamente pode-se perceber que, na concorrência do mercado de trabalho, a pós-graduação é um instrumento de grande importância. É recorrente nas profissões da área da saúde, os profissionais se graduarem generalistas e depois definirem suas áreas de atuação por meio de cursos de pós-graduação. Há um grande número de especialidades, o profissional tem um amplo campo de atuação. Existem áreas de atuação com o mercado de trabalho crescente, e outras já saturadas, sendo que estas, são dependentes de fatores como: localidade, especialidades e áreas de atuação.

No que se refere às áreas de atuação, o profissional oriundo da área da saúde pode atuar de forma diversificada no mercado de trabalho. As possibilidades de inserção desse profissional no campo de trabalho seguem, de forma geral e simplificada, de acordo com suas possibilidades de atuação, como:

- 1) Acadêmica - ligado a formação de novos profissionais da saúde, atua como professor e/ou coordenadores em universidades.
- 2) Administrativa - ligado a gerência de hospitais, clínicas, laboratórios, cursos, centros de reabilitação, atuação como diretor, coordenador ou gestor nas instituições; laboratorial ou de pesquisa - ligado a produção científica da profissão, convalidando recursos, desenvolvendo novos métodos de tratamento, levantando dados da profissão, abordando questões éticas, etc.
- 3) Consultoria - ligado a prestação de serviços às empresas de saúde e hospitais, como implementação de rotinas preventivas.

4) Desenvolvimento de equipamentos e produtos da área da saúde - ligado a indústria na qual pode atuar no planejamento e na confecção de artigos usados na área, como órteses, próteses, aparelhos de eletroterapia e outros.

5) Atuação em clínicas, consultórios, hospitais, academias e centros de saúde, como profissionais contratados ou autônomos.

Além das áreas de atuação, existem as especialidades de atuação, que vão do profissional generalista ao especialista. Dentre as especialidades mais disponibilizadas, temos a Geriatria (saúde do idoso), Pediatria, Neonatologia, Neurologia, Ortopedia, Traumatologia Respiratória, Dermato-funcional, Desportiva, Oncologia, Nefrologia, Obstetrícia e uroginecologia, dentre outras.

No âmbito da saúde do idoso, trata-se de uma especialidade que cresce de acordo com as transformações da estrutura etária da população. São notáveis, atualmente as mudanças ocorridas no perfil epidemiológico das populações de todo o mundo, o que se caracterizam por um aumento exponencial do número de idosos, em consequência especialmente da queda das taxas de natalidade e mortalidade. Atualmente, no Brasil, existem aproximadamente 14,5 milhões de indivíduos com 65 anos ou mais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁰ e, estima-se que em 2020 este valor possa alcançar a casa dos 30 milhões de pessoas, além disso, a expectativa de vida dessa população que em 1960, era de 54,6 anos de idade, subiu para 72,3 anos em 2008.

Com o envelhecimento populacional evidente, vários problemas relacionados à idade surgem, e muitas vezes, se tornam problemas de saúde pública. Esse crescimento faz com que a preocupação não seja somente a sobrevida desses idosos, e sim, a qualidade de vida, pois o envelhecimento é marcado por fases nas quais muitas transformações ocorrem na vida desses indivíduos. Pelo fato dos idosos viverem mais tempo, os sentidos não têm a mesma eficiência, os órgãos começam a sofrer dificuldades para exercer sua função com eficácia, os ossos e músculos começam a ficar comprometidos, podendo tornar-se mais vulneráveis a patologias crônico-degenerativas, que tendem a gerar dependência funcional, bem como econômica

¹⁰ Website Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Acessado em 23/09/2008.

(TEIXEIRA,2006). É nesse contexto que o profissional da saúde, especialista em Geriatria, ou seja, saúde do idoso, encontra maior inserção e crescimento no mercado de trabalho.

No que se refere ao mercado de trabalho, tem-se notado abertura de um grande número de vagas nas cidades circunvizinhas às capitais, um processo natural, pelo qual já passaram várias profissões, sendo que, nas capitais a concorrência é maior. Esses aspectos observados sob a luz de uma perspectiva regional, comprovam que ocorre grande concentração na região Sudeste, o que gera carência desses profissionais em outras regiões e, conseqüentemente, são viabilizadas muitas oportunidades. Isso ocorre, sobretudo, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Na tabela 2 pode-se verificar a distribuição dos profissionais da saúde no território brasileiro.

TABELA 2

População ocupação segundo grupamentos de atividade:Brasil e Grandes Regiões 2007(em%)

Grupamentos de atividade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	21,9	32,5	8,9	19,5	16,3	18,3
Indústria	12,9	10,0	18,3	18,4	11,5	15,3
Indústria de transformação	11,9	9,3	17,4	17,7	10,7	14,4
Construção	7,1	5,9	7,1	6,4	7,6	6,7
Comércio e reparação	18,8	16,5	18,7	17,8	18,6	18,0
Alojamento e alimentação	3,9	3,3	4,1	3,1	4,1	3,7
Transporte, armazenagem e comunicação	4,3	3,8	5,6	4,8	4,5	4,8
Administração pública	6,7	4,8	4,6	4,4	7,4	5,0
Educação, saúde e serviços sociais	8,7	8,2	10,2	8,6	8,9	9,2
Serviços domésticos	6,9	6,8	8,0	6,4	8,8	7,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,5	3,4	4,8	3,5	4,4	4,1
Outras atividades	4,7	4,5	9,6	7,0	7,9	7,4
Atividades mal definidas	0,4	0,4	0,2	0,1	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (nº absolutos)	6.734.566	23.646.780	38.916.830	14.792.120	6.695.723	90.786.019

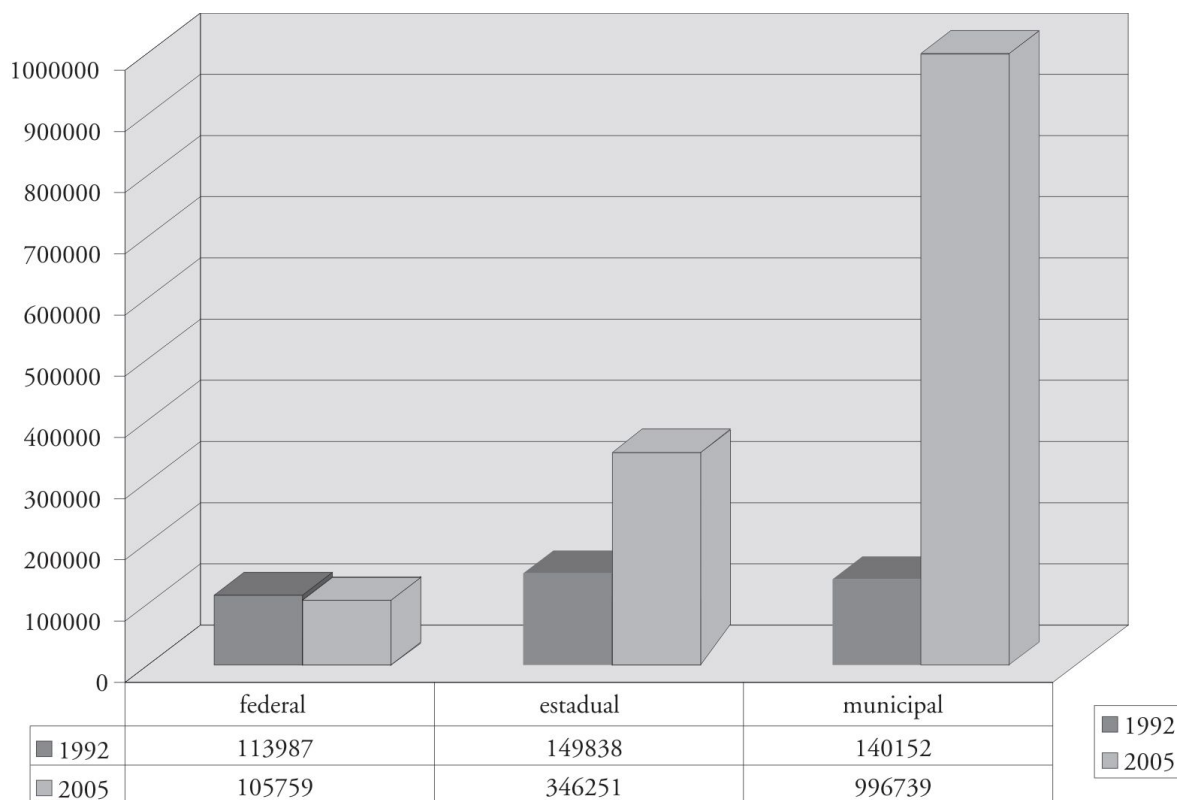
Fonte: IBGE. Pnad. Elaboração: DIEESE

Atualmente, na área da saúde, alguns dos concursos públicos requerem curso de especialização, como requisito para a inscrição do candidato na disputa pela vaga, e mesmo quando não é requisito para a inscrição, a referida especialização soma créditos para a nota final no concurso. Nessa perspectiva, pode-se notar que há abundância de vagas no mercado, para os profissionais da área da saúde, mas não se pode desconsiderar que, a cada ano esse mercado está mais competitivo, principalmente, pelo fato do aumento do número de

profissionais que estão sendo lançados no mercado. Esse fato é reflexo do investimento e das políticas públicas para a educação superior.

Varella (2008), considera que o mercado de trabalho no Brasil para o profissional da saúde, vem crescendo nas últimas décadas em relação à oferta de emprego (ver gráfico 2), mas sem resultar em crescimento salarial, o que se observa são profissionais com cargas horárias cada vez mais extensas, em busca de melhor remuneração (ver tabela 3).

GRÁFICO 2
Empregos públicos de saúde, segundo esfera administrativa. Brasil, 1992-2005



Fonte: IBGE/MAS.

TABELA 3
Comparação de indicadores gerais dos mercados de trabalho dos profissionais de saúde empregados no setor formal. Brasil, 1995-2000

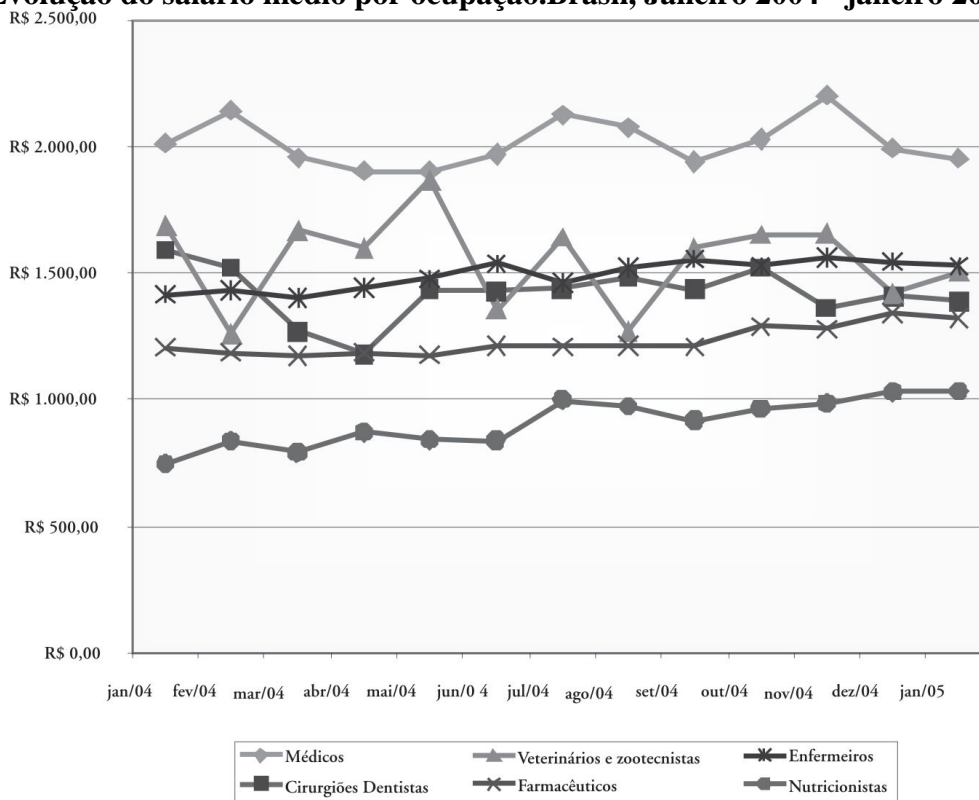
Ano	Nº de vínculos Ativos	% de participação Feminina	Idade média	Salário médio (em salários mínimos)	Horas semanais contratadas	Tempo médio de emprego em meses
1995	816.838	72,4	37	6,7	35	75
2000	930.189	73,3	38	6,5	36	84

Fonte: MT/Adaptado de Girardi e Carvalho (2004).

O mercado de trabalho na área da saúde, que se refere à salário, varia de acordo com cada profissão, além de ser dependente da área de atuação e da localidade. Em uma contextualização simples, dados estatísticos relativos aos salários dos profissionais da saúde, divulgados pela UFMG, comprovam que o salário médio, no conjunto das ocupações da saúde, no ano de 2005, ficou em torno de 4,3 salários mínimos, conforme pode ser observado no gráfico 3, que apresenta a variação salarial de seis ocupações da saúde.

GRÁFICO 3

Evolução do salário médio por ocupação. Brasil, Janeiro 2004 - janeiro 2005



Fonte: MT/Nescon-UFMG.

Embora a contextualização do mercado de trabalho na área da saúde, esteja baseada em dados concretos, é importante salientar que as profissões da referida área, independente do campo de atuação, da localidade e da remuneração, fazem parte de um conjunto que atua na assistência a seres humanos, que são totalidades complexas. Cada profissão possui especificidade de conhecimentos e práticas, que requerem aprimoramento profissional para atender, de forma efetiva, a demanda, não só do mercado, mas também, e principalmente, do indivíduo.

2.5 Cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais e à distância

O crescimento dos cursos de especialização no Brasil não se deu por acaso. Não podemos caracterizá-lo como uma fase, ou um modismo educacional. Conforme cita Gatti (2008,p.54), “Tem base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados aos currículos e ao ensino”. É uma realidade que parte da associação do discurso da necessidade de atualização, e de renovação para atender o mercado de trabalho. A formação continuada, apresenta-se como requisito para o trabalho, segundo Gatti (2008),

nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho, a idéia da atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e das mudanças no mundo do trabalho, ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade, também aos setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta à problemas característicos de nosso sistema educacional. (GATTI,2008.p.58)

Com a intensa expansão desses cursos, e a preocupação com o modo como os mesmos são oferecidos e por quais instituições, o CNE editou recentemente, (8 de junho de 2007) a resolução n.º. 1/07¹¹. Essa resolução abre espaço para as políticas de educação continuada nessa modalidade, cujos efeitos dependerão de sua incorporação pelas diferentes instituições,

¹¹O Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior estabelecem normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, através da resolução n.º 1, de 8 de junho de 2007.

porque reafirma critérios para o oferecimento desses cursos sem, no entanto, diminuir a flexibilidade quanto a sua oferta e seu funcionamento.

Destacam-se seis pontos abordados pela resolução de 2007, que se mantém desde a Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação:

- 1) as instituições de ensino superior *já credenciadas* podem oferecê-lo sem necessidade de autorização, mas ficam sujeitas aos termos da resolução;
- 2) os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso;
- 3) os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso;
- 4) para o Censo do Ensino Superior, os dados desses cursos deverão ser informados sempre que solicitados, sendo que os cursos ficam sujeitos à *avaliação* dos órgãos governamentais, quando do *recredenciamento da instituição*;
- 5) metade dos docentes nesses cursos, deve ter *título de mestre ou doutor*, obtidos em programas *stricto sensu*, devidamente credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/MEC;
- 6) os cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância só podem ser oferecidos por instituições credenciadas para esse fim específico pela União.

A resolução de 2007, apesar de trazer poucas mudanças em relação à resolução de 2001, confirma a preocupação com a qualidade dos cursos e com as instituições que os oferecem. A resolução nos possibilita mapear e conhecer o que é oferecido na formação continuada, permitindo estudos sobre seu significado formativo. A resolução do CNE sinaliza preocupação com a qualidade dos cursos de formação continuada, que se apresentam sob a forma de pós-graduação *lato sensu*, explicitando as orientações em políticas públicas nos aspectos formativos para as diversas áreas objeto desses cursos, o que inclui a educação.

Faz-se necessária a observação da permanência da preocupação com *os formadores* que atuam nesses cursos. Essa preocupação já fazia-se presente desde as primeiras iniciativas públicas, na segunda metade dos anos de 1990, em relação aos critérios de escolha de instituições formadoras advindas de governos. A partir dessa preocupação, reiteramos também, a citada regulamentação para a pós-graduação *lato sensu*, na qual se exige que metade dos docentes nesse tipo de curso, sejam pós-graduados, com título de mestrado ou doutorado reconhecidos, desde a resolução de 2001.

Quanto ao aspecto normativo das ações políticas relativas à processos de educação continuada, na última década, inicialmente temos a LDBEN, respaldando e redistribuindo as responsabilidades quanto a essa formação; depois, as iniciativas sucessivas com programas dessa natureza na esfera pública, com regulamentações assegurando aspectos mínimos de qualidade, com avaliações internas e externas. Segundo Gatti (2008),

após dez anos da promulgação da LDBEN, observamos a preocupação do legislador com aspectos básicos relativos a alguns dos meios formativos mais utilizados em propostas de educação continuada e suas metodologias como as relativas à educação à distância e aos cursos de especialização, enquanto pós-graduação *lato sensu*. Isso é fruto, evidentemente, tanto do percurso histórico nestes últimos dez anos das práticas nesse campo, como das discussões encaminhadas na própria área de educação em função do que e como se vêm realizando as propostas de educação continuada, discussões feitas em especial, pelos pesquisadores que têm acompanhado, com seus estudos algumas das iniciativas nessa modalidade e que têm tentado compreender o emaranhado de propostas existentes, públicas e privadas. Os legisladores, provocados pela realidade, e as reflexões sobre ela começaram a constituir um novo arcabouço que orientará as iniciativas de educação continuada nesses dois eixos: o da especialização, como pós-graduação *lato sensu*, e o dos processos formativos à distância. (GATTI, 2008 p.67)

Apesar de estarmos diante da emergência de regulamentações atuais e específicas, relativas à projetos de cursos de especialização e formação à distância, estas não nos parecem suficientes para manter a qualidade destes cursos. Deparamos-nos com cursos de baixa qualidade, criados para fins mercadológicos, depreciando o processo educacional, sem produção de conhecimento. Mas, mesmo diante de um cenário que, nem sempre apresenta cursos de qualidade, as resoluções são, ainda, as principais sinalizadoras da preocupação quanto aos formadores participantes dessas iniciativas de educação continuada, além de apresentarem uma função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação à distância, mas também da organização dos sistemas de EAD.

Recentemente houve reformulações no tocante aos referenciais de qualidade dos cursos à distância. Essas reformulações circunscrevem-se no ordenamento legal vigente, em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: o Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005¹² ; o Decreto 5.773, de junho de 2006¹³ e as Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007¹⁴. De certa forma, essas aprimoram as condições de avaliação, credenciamento e regulamentação dos cursos e instituições que queiram oferecer cursos à distância, inclusive os de educação continuada. A portaria MEC nº. 2/07, em particular, define procedimentos específicos de regulação e avaliação da educação superior à distância.

A emergência de novas regulamentações decorrem da expansão desse tipo de curso, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação, o que comprovou aos poderes públicos, por movimentações de educadores, a necessidade de análise quanto a essa expansão, e de tomada de decisão para seu acompanhamento e avaliação. Dentre as preocupações constatadas na área educacional como um todo, quanto aos processos de educação continuada oferecidos, explicita-se o fato de que, na última década, assistiu-se ao crescimento do número de cursos de especialização de natureza genérica, que estão sob a denominação pós-graduação *lato sensu*, presenciais ou à distância.

2.6 A EAD como modalidade educacional inovadora

Dentro de um contexto que requer mudanças no sistema educacional, faz-se necessário o conhecimento das definições que vêm sendo discutidas, quanto a inovação e mudança no

¹² O Decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005, no parágrafo único do artigo 7º, estabelece que os Referenciais de Qualidade para a Educação à Distância pautarão as regras para a regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade.

¹³ Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, visando ao aditamento de atos de credenciamento ou credenciamento de instituições, nas situações de alteração de endereço ou denominação de instituição, alteração de Estatuto ou Regimento, alteração de PDI, aprovação de Estatuto ou Regimento de instituições já credenciadas e outros da mesma natureza, desde que não importem análise de mérito substancial sobre a natureza dos credenciamentos, relacionados aos pedidos ingressados no Ministério da Educação até o dia 9 de maio de 2006.

¹⁴ Portaria Normativa Nº. 1, de 26 de junho de 2007, dispõe sobre os procedimentos de avaliação da educação superior na modalidade presencial e à distância. Portaria Normativa Nº. 2, de 10 De Janeiro de 2007, dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade à distância.

sistema educacional, principalmente, no que se refere a EAD, como modalidade educacional inovadora.

Desde os anos setenta, a inovação tem sido referência obrigatória e recorrente no campo educacional. O conceito e a prática da inovação transformaram-se significativamente. Já nos anos sessenta e setenta, a inovação constituiu-se de uma proposta predefinida para que outros a adotassem, e a partir dos anos noventa, os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação. Dentro dessa perspectiva, Messina (2001), tece suas reflexões sobre a inovação e a mudança:

[...] Mudança é como um processo no tempo, que implica tanto ações de apropriação como de resistência por parte dos atores. Nas ciências sociais, qualquer reflexão sobre a mudança se associa com ordem e regulação. Mudar significa alterar as regras do jogo, aprender novos códigos culturais, desnaturalizar ou refletir sobre os padrões habituais. [...] a inovação foi definida como processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria.[...] É algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere(MESSINA,2001.p.226).

No texto de Graciela Messina (2001), que traz uma reflexão sobre mudança e inovação, ancorando-se em grandes estudiosos como Foucault, Elmore, Fullan e Paulo Freire, torna-se explícita a posição da autora, no que se refere a mudança e inovação educacional. Segundo a autora, devemos partir do princípio de que mudança e inovação são conceitos que originaram-se de campos diferentes do conhecimento, portanto não podem ser equivalentes. A mudança é um foco de estudo permanente da filosofia, e posteriormente, das ciências sociais e naturais, já a inovação, angaria forças no campo da produção e da administração, sendo então, mais propícia a ser assumida como técnica. Leila Jorge (1997b), também, discute o caráter tecnológico da inovação educacional, e sob o qual expõe que

[...] a inovação é um bem em si mesmo e não necessita ser questionada. Além disso, pressupõe que o processo de ensino e aprendizagem tem uma seqüência e trajetória, que podem ser previstas a priori. A perspectiva tecnológica parece desconsiderar aspectos importantes como as condições culturais, socioeconômicas e ideológicas do sistema social onde se dá a educação (JORGEb,1997.p.31).

Apesar da inovação não estar centrada nas ciências sociais, esta vem ocupando cada vez, mais espaço nesse campo do conhecimento, sendo analisada de forma abrangente e não só sob a

ótica tecnológica. Na análise de Leila Jorge (1997a), no que se refere à mudança e inovação não tecnológica, as mudanças educacionais transitam pela reforma e pela inovação. Então, se reforma e inovação são mudanças educacionais, precisamos saber o que difere uma da outra. Na definição oferecida pelo dicionário de Las Ciências de La Educación, reformas são:

mudanças profundas na política educativa de um país, que devem ser traçadas independentemente das crises políticas dos governos, devem ter sentido de continuidade e estar enquadradas dentro de uma visão prognóstica sobre o futuro da sociedade a que se referem. [...] As reformas educativas não de ser antecipatórias de necessidades e situações socioeconômicas e culturais, incluindo os aspectos de educação e mercado de trabalho, cuja problemática é cada vez mais aguda. Por tudo isso requer como condição indispensável, uma ampla participação social da opinião pública e profissional, seja para acomodar a educação ao modelo de sociedade que se eleger, seja para, através da educação, propiciar um novo modelo de sociedade (JORGE, 1997.p.28).

A reforma de um sistema educativo implica em uma análise prévia sobre os objetivos (que são produtos do sistema de valores e normas implícitas que correspondem às aspirações, estruturas e forças determinantes da sociedade), as finalidades (que pertencem ao mundo das idéias, indicam orientações básicas) e o papel das instituições educadoras. Já na inovação, os objetivos a serem atingidos modificam-se e são questionados. Segundo o dicionário de La Ciencia de La Educación a inovação é:

a ação permanentemente realizada mediante investigação, para buscar novas soluções aos problemas do âmbito educativo. A ação renovadora tem estado ligada á historia da própria humanidade, na medida em que o progresso existente nos diferentes campos do pensamento tem influído no desenvolvimento e aperfeiçoamento do estudo da atividade educativa. A inovação educativa traz consigo dois problemas fundamentais: a criação de teorias, modelos, técnicas e métodos cada vez mais rigorosos e a aplicação das descobertas científicas ao processo educativo que é desenvolvido diariamente nas instituições escolares (JORGE, 1997.p.29).

Se considerarmos que as reformas e as inovações são vertentes de uma mesma necessidade, (mudanças no ensino e na educação) pode-se dizer, que de certo modo, podem desenvolverem-se juntas. A inovação surge, se desenvolve e se modifica em um clima de consenso, tanto no nível dos interesses, quanto dos valores. A partir desta caracterização, a inovação não deve ser vista como algo obrigatório, mas requer uma análise e compreensão, e pode nortear os atores envolvidos no processo educacional à acompanhar as mudanças de uma sociedade que vem se desenvolvendo e transformando-se rapidamente. Apesar da necessidade

de mudanças e transformações serem percebidas por todos, os trabalhadores da educação sabem o quanto a concretização das mesmas são difíceis. Provavelmente, isso se explica, pelo fato de que a inovação, por suas características, requerer a intervenção de diferentes agentes (Jorge,1997a).

Em uma análise direta da EAD como modalidade inovadora, a partir das afirmações de Leila Jorge e Gabriela Messina, desconsiderando o caráter tecnológico da inovação, pode-se argumentar que a EAD é uma inovação educacional. A mesma, como inovação, também, surge, se desenvolve e se modifica. No nível dos interesses quanto dos valores, mesmo, estando sobrecarregada de críticas e ponderações quanto sua qualidade e produção do conhecimento. As indagações e dúvidas sobre a EAD lhe reafirmam seu papel como modalidade inovadora, considerando que, como uma inovação não é compulsória, e requer uma análise e compreensão. Isso pode direcionar os atores envolvidos no acompanhamento das mudanças de uma sociedade que vem se desenvolvendo e transformando-se rapidamente.

Quando avaliamos a posição de Messina (2001), quanto a inovação, esta também dialoga diretamente com a EAD, para ela a “inovação foi definida como processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita, e de transformar-se a si própria”, esse é o contexto no qual a EAD se desenvolve, principalmente no que se refere a apropriação das TICs. Atualmente, a EAD está presente em todos os segmentos educacionais desde a educação básica até pós-graduação *strito sensu*, “é algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere” (MESSINA,2001,p.226).

Apesar de apresentar a EAD como modalidade educacional inovadora, o questionamento continua: A educação à distância teve sua origem centrada na inovação para atender a necessidade de mudança educacional? Podemos estabelecer diferenças entre reforma, mudança e inovação? A certeza é de que podemos, avaliar vários referenciais teóricos, buscar autores consagrados, mas ainda assim, não se pode desconsiderar que a busca por critérios para reconhecer uma inovação continua viva em vários campos do conhecimento. E não será diferente neste trabalho, que discute o papel da EAD, como inovação educacional para viabilizar o suporte teórico ao seu problema, que tem como parte do objeto de pesquisa, a educação à distância.

2.7 O processo de disseminação da EAD como modalidade educacional inovadora

Esta análise propõe, a partir do conceito já apresentado, discutir o processo de disseminação da EAD, situando os principais modelos de inovações, desenvolvendo um paralelo com a EAD, como a inovação e suas implicações para o desenvolvimento socioeducacional.

O processo de crescimento da EAD não reside apenas na criação de cursos, mas também no ingresso de estudantes nessa modalidade. A adoção da EAD, de forma rápida, nos leva a refletir sobre suas conseqüências para o desenvolvimento da sociedade. Segundo Paulics, 2003a, o processo de difusão da inovação está diretamente relacionado com o desenvolvimento. No momento em que se acelera o processo de difusão das inovações aceleramos o desenvolvimento da sociedade, sendo que, o meio para aceleração consiste em disponibilizar a maior quantidade possível de informação sobre a inovação, levando em consideração as características intrínsecas da inovação (desconsiderando as transformações que a inovação pode sofrer).

A aceleração da EAD pelo Brasil e o desenvolvimento socioeducacional podem ser demonstrados pelo último censo educacional. De acordo com o levantamento realizado pelo Censo da Educação Superior do Ministério da educação, de 2006 (Educacenso/INEP), o crescimento no ingresso de estudantes nesses cursos de educação à distância superou as expectativas. Entre os dados mais expressivos, está o grande crescimento nos cursos de educação á distância (EAD). De 2003 a 2006, houve um aumento de 571% em número de cursos e de 315% no número de matrículas. Em 2005, os alunos de EAD representavam 2,6% do universo dos estudantes. Em 2006, essa participação passou a ser de 4,4%. Em 2006, já havia (77) IES oferecendo cursos de EAD no Brasil.

A Associação Brasileira De Educação à Distância calcula que, em 2007, mais de 2 milhões de brasileiros utilizaram a Educação à Distância. E esse dado não é apenas numérico, esse aumento expressivo de oferta e adesão à EAD, veio acompanhado de outra informação: a avaliação no rendimento dos alunos. De acordo com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), das 13 áreas em que se podem comparar estudantes de EAD, com educação presencial, observamos que em 7 áreas, os alunos de curso à distância apresentaram rendimentos melhores que dos alunos dos cursos presenciais. Esses e outros dados da EAD, refletem as transformações da mesma durante seu processo de disseminação.

Essa modalidade de ensino vem vencendo a resistência social demonstrando que não é um fim em si mesma, mas sim, mais um meio que pode transformar o sistema educacional.

Na análise da EAD como modalidade inovadora, sua disseminação está ocorrendo, sobretudo, através do modelo de disseminação de inovações denominado de Translação por Latour (2000)¹⁵. Segundo Paulics (2003b), parte da constatação de que utilizamos as inovações dos outros, adaptando-as à nossa necessidade, na medida em que as mesmas atendem aos nossos interesses; e que outros utilizarão esta inovação, que ora temos em mãos, na medida em que atender aos seus próprios interesses. A EAD da contemporaneidade, que incorpora as tecnologias de informação e comunicação (TICs) em seu conceito¹⁶, não é uma inovação dos últimos anos, a inovação aconteceu em 1939, quando a Marinha do Brasil utilizou o ensino por correspondência, (primeiro registro encontrado) e foi adaptada a nossa necessidade atual, atendendo aos interesses da sociedade da informação. É por isso que a disseminação da EAD, como inovação não depende das suas características intrínsecas (como o modelo de difusão apresenta), mas sim do uso que outros fazem dessa modalidade educacional.

A EAD iniciou-se com a etapa do ensino por correspondência; perpassando pela transmissão radiofônica e, depois, televisiva; utilizando da informática até os atuais processos de utilização conjugada de meios - a telemática/ multimídia com as TICs. A EAD foi se disseminando e conquistando espaços, a partir de suas transformações, a inovação inicial adquiriu novos formatos e não ficaram amarradas as suas características intrínsecas. Dentro do modelo de disseminação de Latour (2000), “modelo de translação”, nota-se que a EAD passa facilmente pelo processo de disseminação, pois não houve oposição interna às transformações, não nos arraigamos às características intrínsecas, ao contrário, as transformações foram incorporadas e seus elos foram cada vez mais fortalecidos, juntamente com o controle do Ministério da Educação, sobre quem implementa e quem utiliza a EAD.

¹⁵ *Modelo de translação*: “Além de seu significado lingüístico de tradução (transposição de uma língua para outra), também tem um significado geométrico (transposição de um lugar para outro). Transladar interesses significa, ao mesmo tempo, oferecer novas interpretações desses interesses e canalizar as pessoas para direções diferentes” (PAULICS,2003b,p.19).

¹⁶ EAD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no [Decreto 5.622, de 19.12.2005](#).

Paulics (2003b), em sua análise do modelo de translação de Latour, afirma que para a disseminação da inovação

Há duas possibilidades: não nos importamos com as transformações pelas quais nossa afirmação, ou nosso objeto, pode passar e assim, como veremos, o processo de disseminação ocorrerá mais facilmente; ou, não querendo que nossa afirmação, ou nosso objeto, se transforme muito, temos que fortalecer cada vez mais seus elos e procurar controlar as pessoas que as utilizarem” a translação deve envolver duas coisas ao mesmo tempo: alistar outras pessoas para que elas participem da construção do fato; e controlar o comportamento delas para tornar previsíveis suas ações. Chama-se de translação a solução para esta contradição: **“Chamarei de translação a interpretação dada pelos construtores de fatos aos seus interesses e aos das pessoas que eles alistam”** (Latour2000: 178), retomando a origem latina de interesse – inter-esse: o que está entre os atores e seus objetivos. O interesse cria uma tensão que leva os atores a selecionarem, dentre as inúmeras possibilidades que se apresentam, apenas aquela que os ajude a alcançar seus objetivos (PAULICS,2003b.p.24).

No processo de disseminação da EAD, a translação ocorre, também, no momento em que a referida modalidade de ensino, envolve cada vez mais a sociedade, órgãos e instituições, que participam da construção e reconstrução desse processo educacional e controlam seu desenvolvimento, tornando-a uma modalidade com ações mais previsíveis. Na década de 60, a EAD foi criada dentro da estrutura do Ministério da Educação e Cultura, no Programa Nacional de Teleducação (Prontel), a quem competia coordenar e apoiar a teleducação no Brasil. Este órgão foi substituído, anos depois, pela Secretaria de Aplicação Tecnológica (SEAT), que foi extinta. Em 1992, foi criada a Coordenadoria Nacional de Educação à Distância na estrutura do MEC, e, somente em 1996, que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)- Lei nº 9394/96, reconheceu a educação à distância, e esta foi incorporada no plano educacional do Brasil (SARAIVA,1996).

A partir desse momento, passou-se a exigir uma definição de políticas e estratégias para sua implementação e consolidação nas mais diversas instituições, seja de nível básico (que engloba o ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos e cursos profissionalizantes) seja de nível superior. Na atualidade, a EAD envolve no seu processo de construção e regulamentação o Ministério da Educação, o Conselho Nacional da Educação e vários outros órgãos e secretarias que participam desse processo como o INEP, ABED e UAB. Além das instituições credenciadas pelo sistema de ensino à distância, incluindo as instituições públicas e privadas que alimentaram esse sistema com 972. 826 alunos em 2007 no Brasil (SANCHEZ,2008).

A EAD pode ser comparada a “caixa preta” de Latour (2000) dentro do modelo de translação, no qual, a mesma foi aceita pela sociedade (a caixa preta foi aberta), mas vem se modificando a partir dos seus multicondutores (instituições de ensino, órgãos regulamentadores, alunos) que a incorporaram como modalidade educacional.

Cada elemento da cadeia de indivíduos necessários para passar a caixa-preta adiante pode agir de maneiras multifárias: as pessoas em questão podem simplesmente largá-la ou aceitá-la como é, ou mudar as modalidades que a acompanham, ou modificar a afirmação, ou apropriar-se dela e colocá-la em contexto completamente diferente. Em vez de agirem como condutores, ou semicondutores, serão multicondutores, e imprevisíveis.[...]Como é possível ter domínio sobre o destino futuro de uma afirmação que é resultado do comportamento de todos esses aliados infiéis? (LATOUR, 2000: 170 e 171 apud PAULICS,2003b,p.22).

Além do envolvimento de várias instituições que participaram do processo de transformação da EAD, merece destaque o grande avanço em 2007, na área de regulação e no que diz respeito à qualidade e construção coletiva. A EAD ainda sofre muitas críticas no que se refere à qualidade e desqualificação da profissão docente, mas isto vem sendo paulatinamente minimizado a partir do conhecimento que nós é disponibilizado sobre esta modalidade educacional. Conforme exposto anteriormente, a EAD, como inovação não se basta por si só, sua metodologia traz suas peculiaridades em relação à educação presencial e por isso, busca caminhos para ser melhor qualificada, apresentando disposição permanente para inovar.

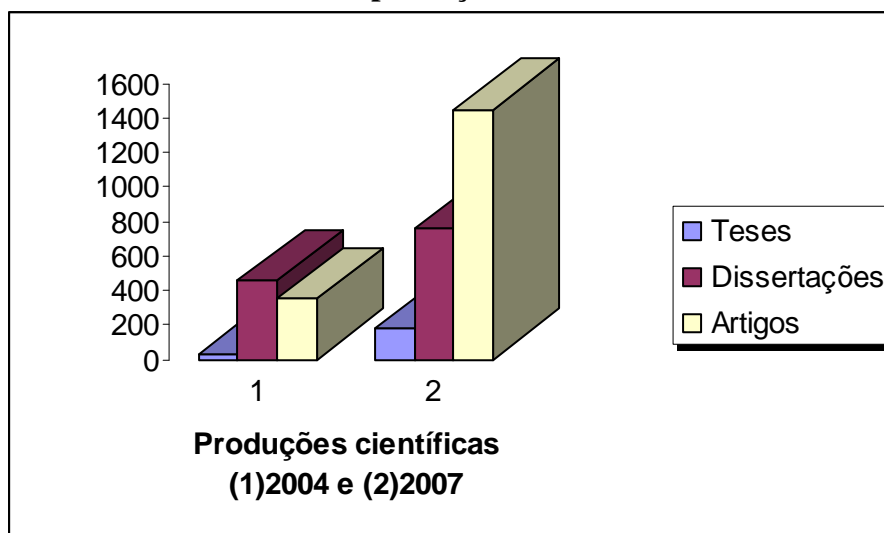
À medida que o conhecimento vai se disseminando, novas estratégias surgem para preencher as lacunas do processo da EAD, que estão sendo incorporadas pela sociedade, como caminho para o desenvolvimento. Quanto à discussão sobre a qualidade em EAD, o grande avanço foi constatado na área da regulação, iniciado com o lançamento de referenciais de qualidade para a oferta de cursos na modalidade à distância.

O texto-base, com os referenciais de qualidade foi submetido à consulta pública, da qual foram recebidas sugestões de diversos setores e instituições educacionais, sendo a maioria delas, incorporadas ao documento. A partir daí foram criadas, em conjunto com as Secretarias de Educação Superior e de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, diretrizes para elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliações específicos para o credenciamento de instituições, credenciamento de polos de apoio presencial, e autorização para oferta de

educação superior à distância. Esses instrumentos foram submetidos à análise e aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE). O MEC está trabalhando intensamente para regulamentar a tramitação dos processos regulatórios da educação superior. Os resultados positivos da área de regulação em EAD, certamente ficarão mais evidentes a partir de 2008 (SANCHEZ, 2008). O conhecimento e os dados que se explicitam em relação à EAD, cada vez mais, reforçam seu papel como modalidade educacional inovadora, capaz de propiciar o desenvolvimento da sociedade.

A educação à distância, vem sofrendo influências da sociedade, suas transformações estão sendo incorporadas, o que facilita os processos de disseminação e desenvolvimento educacional. Os estudos e pesquisas em EAD vêm crescendo, os elos estão sendo fortalecidos e a transição de interesses avança rumo a sua disseminação. A análise da produção de conhecimento em EAD, a partir da produção científica no último ano, alcança 2.388 títulos, incluindo a publicação dos principais programas nacionais de pós-graduação *strito sensu* em educação e áreas correlatas, com o total de 939 produções (762 dissertações de mestrado e 177 teses de doutorado) defendidas em 30 instituições de ensino e 1449 artigos de cunho científico, disponibilizados digitalmente por quatro instituições envolvidas com EAD.

GRÁFICO 4
Crescimento das produções científicas na EAD



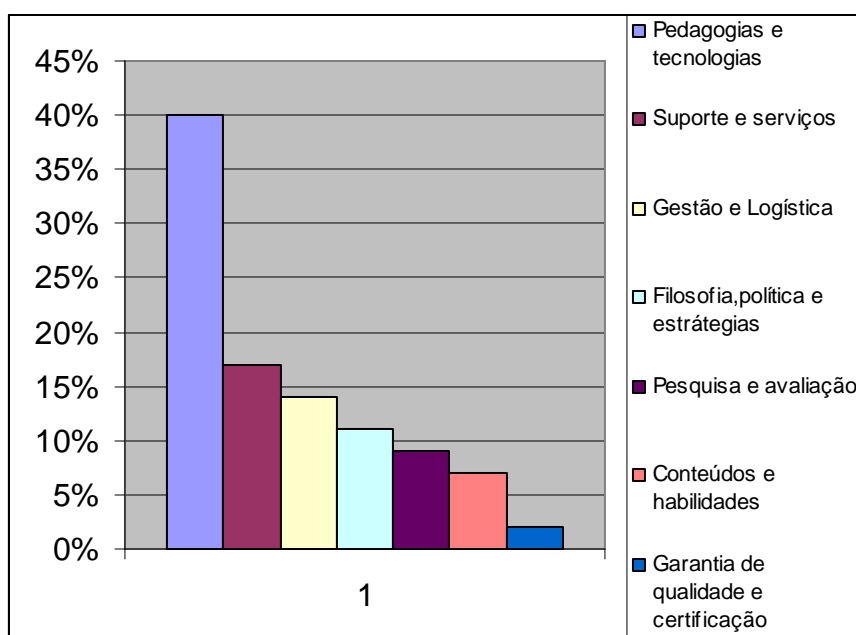
Fonte: AbraEAD, 2008.

O crescimento da produção científica foi de 182% no número total de títulos analisados (ver Gráfico 4). Ao avaliar o tipo de produção, o crescimento foi de 453% no número de teses, 66% no número de dissertações e 307% no número de artigos, comparados aos dados de 2004, nos

quais foram analisados 847 títulos, em números absolutos, 32 teses, 459 dissertações e 356 artigos (ANDRÉ et al,2008).

Dentre os temas mais pesquisados sobre EAD, está o predomínio da integração de duas áreas fundamentais: Pedagogia e Tecnologia, correspondendo a 40% dos estudos analisados. As categorias de Suporte e Serviços, com 17%, e “Gestão e Logísticas” com 14%, no aspecto mais teórico e conceitual é representado pela categoria “Filosofia, Política e Estratégias”, com 11%. A categoria “Pesquisa e Avaliação” aparecem com 9%, enquanto a categoria “Conteúdos e Habilidades” e “Qualidade e Certificação” correspondem a 7% e 2%, respectivamente, na produção científica em 2007 (ver gráfico 5).

GRÁFICO 5
Categorias de análise: temas mais pesquisados em EAD



Fonte: AbraED, 2008

O processo de EAD tende a ter sua disseminação garantida, já que não existe um indivíduo isolado que detem o interesse, mas uma rede que busca o conhecimento e novos recursos para atender os interesses da sociedade, apresentando pesquisas em várias categorias, como mostra o Gráfico 3. Paulics (2003b), expõe em sua análise sobre o modelo de translação, o que é necessário para que se prossiga no processo de disseminação,

[...] os elos têm que ser sempre fortalecidos. Para isto são necessárias pesquisas e estudos. Para as pesquisas e estudos, é preciso conseguir

recursos. Portanto, para que a disseminação prossiga, ao mesmo tempo em que o construtor de fatos precisa alistar novas pessoas, por meio das inúmeras possibilidades de translação de interesses, precisa também alistar novos recursos. Dizendo de outra maneira, precisa avançar nas redes existentes. Este trabalho todo para garantir a disseminação só é possível porque o construtor de fatos não é um indivíduo isolado, mas um grupo de pessoas trabalhando inseridas e conectadas numa rede. Os centros da rede são os lugares onde há um grande acúmulo de pessoas e recursos, utilizando velhas caixas-pretas para construir novas afirmações (PAULICS,2003.p.11).

Podemos constatar que a EAD é uma modalidade educacional inovadora, sendo um dos meios, capazes de atender à necessidade de mudança educacional. Essa modalidade vem se transformando, não sendo um fim em si mesma. Como processo educacional, vem se destacando no Brasil, agregando valores, conhecimentos e conquistando espaço no cenário educacional. Atende aos interesses da sociedade e, assim, promove o desenvolvimento local através da disseminação da EAD a partir da translação de interesses, cada vez mais fortalecidos, pelos elos e redes existentes na sociedade moderna. A partir dessas afirmações, espera-se que o referencial analisado viabilize a compreensão dos dados desta pesquisa que se propõe a analisar a efetividade da EAD, a partir da comparação da inserção no mercado de trabalho, de egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades à distância e presencial.

As reflexões acima contextualizam a educação à distancia como modalidade inovadora, considerando que esta traz consigo dúvidas e incertezas que podem contribuir para a construção de um caminho que conduz o indivíduo ao desenvolvimento de uma consciência crítica das suas possibilidades e limitações como processo educacional. Sendo assim, podemos nos aproximar de forma mais acertiva do problema deste estudo, que objetiva verificar se os cursos de pós-graduação *lato sensu* estão realmente conferindo ao egresso chance de inserção no mercado, bem como formas de confrontá-lo com a sua realidade, estabelecendo outras maneiras de se relacionar no contexto vivenciado, promovendo o desenvolvimento sócio-educacional através do uso da educação à distância como modalidade inovadora.

3 Metodologia e procedimentos metodológicos

“o pensamento científico manifesta-se pela aptidão para organizar o saber, ou seja, para transformar a informação em conhecimento, para ordenar o conhecimento” (Edgar Morin)

O referencial teórico metodológico de investigação e análise do objeto aqui estudado, foi centrado na metodologia qualitativa, por se ter como proposta, a investigação do objeto de estudo de forma complexa e aprofundada. Não basta uma aproximação do objeto, a metodologia deve pautar-se pela possibilidade de viabilizar a compreensão de determinado fenômeno, e de tecer reflexões sobre as questões nas quais estão ancorados os objetivos dessa investigação.

Um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível (MINAYO, 1999, p. 2).

Diante a complexidade da efetivação da educação à distância não podemos simplesmente investigá-la de forma a compreendê-la ou não compreendê-la. Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, o estudo pautou-se pela busca da melhor forma de otimizar a compreensão do comportamento e das experiências na EAD, no que se refere a sua efetividade como modalidade educacional nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, sob a análise da inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Buscou-se identificar os processos pelos quais atribuímos significados, afim de, construir conhecimento e gerar teorias capazes de contribuir para entender a complexidade deste processo educacional emergente (ALDA & MAZZOTT, 1999).

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humana. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consiste esse mesmo significado (BOGDAN, 1994 p.70).

Este estudo, especificamente, teve por objetivo, do apreender o significado das relações da EAD com a formação dos profissionais, a partir da sua inserção no mercado de trabalho, como considera Bogdan (1994),

O objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humana. Tentam compreender o processo mediante o qual as pessoas constroem significados e descrever em que consiste esse mesmo significado (BOGDAN,1994 p.70).

Os procedimentos metodológicos foram sistematizados de forma a permitir a exploração e análise dos processos sócio-educacionais nos quais se desenvolvem a EAD, a partir da qualificação da inserção no mercado de trabalho, e de como os sujeitos centrais envolvidos nos processos, pós-graduados e chefes imediatos dos mesmos no campo de trabalho, significam essa inserção. A sistematização requer um conjunto de técnicas e procedimentos, capazes de coletar e analisar os dados a partir de teorias e estudos de resultados de outras investigações relevantes à pesquisa (YIN, 2001). Por isso, essa pesquisa traz, antes de suas técnicas e procedimentos para coletar e analisar os dados, o referencial teórico com estudos importantes que possam contribuir para o entendimento dos dados coletados.

Para atingir o objetivo desse estudo , foi necessária uma verticalização na avaliação dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto a sua inserção no mercado de trabalho. Para a análise da efetividade, pretendeu-se qualificar a inserção no mercado de trabalho, dos profissionais que se formaram nos cursos de pós-graduação à distância e presencial, a partir da sua vivência profissional e da visão do seu chefe imediato.

3.1 A escolha dos Sujeitos deste estudo

Os sujeitos deste estudo foram egressos dos cursos de pós-graduação (presencial e à distância) em Saúde do Idoso, de uma instituição de ensino superior privada.(IESP). Antes de definir especificamente os sujeitos do estudo, foi necessária uma contextualização da origem desses sujeitos, que estão nos cursos de pós-graduação *lato sensu* da IESP, e alguns dos motivos que levaram à escolha desses cursos.

A hipótese inicial foi a de que os cursos de especialização *lato sensu*, na área da saúde eram procurados por profissionais que estavam em busca de qualificação técnico-científica, para o aprimoramento profissional, cursos esses, que são almeçados apenas por aqueles que queriam se iniciar na carreira docente. Ou seja, após sua formação generalista, os profissionais da saúde que não objetivavam a docência, no caso dos médicos, os mesmos procuravam a residência em hospitais na especialidade escolhida, e no caso dos demais profissionais (fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e nutricionista), esses buscavam tornarem-se especialistas através de cursos de aprimoramento ou aperfeiçoamento técnicos, com formação prática (carga horária inferior a 360h ou quando apresentavam carga horária superior, não eram ligados a instituições de ensino).

A segunda hipótese é a de que, na atualidade, os profissionais da saúde (médicos e outros), buscam sua especialização através dos cursos *lato sensu*, tendo em vista o mercado de trabalho. Não lhes bastam os cursos práticos, são necessários cursos que sejam promotores de graus acadêmicos, e o primeiro passo é através do *lato sensu*, que confere o título de especialista. Atualmente, o aluno que conclui sua graduação já se prepara para mais um ou dois cursos de especialização (*lato sensu*,) para buscar sua inserção no mercado de trabalho, mesmo àqueles que não se interessam pela carreira docente .

A escolha dos cursos se deve ao fato de que o curso à distância, na especialidade Saúde do Idoso apresenta caráter inovador, sendo pioneiro no Brasil, teve sua primeira turma formada em 2007, e a segunda, em 2008. Das sessenta e cinco (65) instituições que oferecem cursos de especialização *lato sensu* à distância no Brasil, o curso em Saúde do Idoso, aparece como novidade na área da saúde. Além disso, o curso à distância foi criado a partir da experiência do curso presencial que antecede o curso na modalidade à distância. O curso de especialização em Saúde do Idoso na modalidade presencial, teve sua primeira turma formada em 2005, e a última em 2008, totalizando 207 alunos.

O público alvo do curso presencial, assim como o da modalidade a distancia, é formado por profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, entre outros). Os sujeitos da pesquisa se propuseram a participar do estudo de forma espontânea, após concordarem com o Termo de Consentimento (ver apêndice IV).

O fato do curso na modalidade presencial anteceder à modalidade à distância, favorece a comparação entre esses cursos. O curso à distância apresenta formato semelhante ao presencial (disciplinas e conteúdos afins), o mesmo coordenador e até professores comuns, o que permite uma melhor aproximação dos mesmos. Como pode-se verificar no quadro abaixo (Quadro 1), os cursos (presencial e a distancia) apresentam várias semelhanças no seu projeto pedagógico.

QUADRO 1
Semelhanças no projeto pedagógico dos cursos de pós-graduação *Lato sensu* a distância e presencial em Saúde do idoso.

Cursos	Carga horária	Coordenação	Objetivos	Matriz curricular	Corpo docente	Público alvo
Presencial	420H	Pós-Doutor em Ciências da Reabilitação - University of Florida; Doutor em Ciências da Reabilitação com ênfase em Geriatria - Universidade Federal de São Paulo; Mestre em Ciências - State University of New York at Buffalo; Presidente e fundador do Centro Interdisciplinar de Assistência e Pesquisa em Envelhecimento - CIAPE; Terapeuta Ocupacional	Capacitar profissionais das áreas das ciências da Saúde, Sociais e Humanas para atuar realizando a promoção da saúde do idoso, de modo alinhado às tendências mercadológicas e às políticas públicas de relevância para a saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde - SUS.	Introdução ao estudo da Geriatria e Gerontologia Fisiologia do envelhecimento e avaliação multidimensional do idoso Aspectos antropológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento Promoção da saúde do idoso Metodologia e técnica de pesquisa	50% mestres e doutores e 50% especialistas	Profissionais Da saúde, sociais e humanas
Distancia	O mesmo	O mesmo	O mesmo	O mesmo	O mesmo	O mesmo

Assim, justificada a escolha do curso, foi selecionada uma amostra que buscou incluir todos os profissionais que cursaram as modalidades presencial e à distância em Saúde do Idoso na IESP, formados no ano de 2007. A escolha do período se deve ao fato de que todos os profissionais já tenham no mínimo um ano de conclusão do curso. Esse tempo foi determinado, considerando que, 12 meses seria um período mínimo para que o profissional se inserisse no mercado de trabalho, e um período máximo para que o mesmo não fizesse outros cursos que poderiam interferir nos resultados da pesquisa.

Para tanto, foram excluídos do estudo, profissionais que fizeram outro curso de qualificação neste período de um ano após a conclusão do curso analisado nessa pesquisa. Foram avaliados 40 sujeitos (incluindo os formados no curso presencial e à distância). Esta amostra foi utilizada na primeira fase da coleta de dados.

A escolha dos sujeitos para a segunda fase de coleta de dados foi determinada, a partir dos dados obtidos na primeira fase. A seleção dos profissionais foi centrada na busca de

informantes-chaves, que foram fundamentais para o sucesso do estudo, no qual formou-se um grupo de profissionais caracterizados por tipos ideais de Weber¹⁷. A construção dos sujeitos da segunda fase foi definida pelos “tipos ideais”, a partir das características encontradas na categorização dos dados da primeira fase, que foi de grande importância para a validade metodológica desse estudo. Para que a comparação fosse eficaz e refletisse os resultados condizentes com realidade, os grupos formados deveriam fornecer dados suficientes para que o pesquisador pudesse avaliar a efetividade da EAD, a partir da inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

3.2 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário e duas entrevistas estruturadas. O questionário e as entrevistas foram realizados com a amostra determinada por critérios de inclusão e exclusão, descritos a seguir.

Antes de iniciar a primeira fase da pesquisa, foi realizado um pré-teste, que consiste na realização do questionário (que seria utilizado na primeira fase da pesquisa) para 20 alunos formados em cursos de pós-graduação *lato sensu*, na área da saúde em 2007. Esses alunos não fizeram parte da população escolhida para primeira fase do estudo. Esperava-se com o pré-teste, avaliar se as perguntas que constituíam o questionário proposto atingiriam os objetivos da pesquisa, conferindo confiabilidade ao estudo. A partir dos resultados encontrados no pré-teste, o questionário da primeira fase foi reconstruído, dando-se continuidade ao estudo.

A primeira fase da coleta de dados consistiu em avaliar toda a população, segundo os critérios de inclusão e exclusão, através do questionário definido no pré-teste. Os dados para o primeiro contato (endereço, telefone e e-mail) com os profissionais que fizeram os cursos de pós-graduação à distância e presencial foram fornecidos pela IESP, sob o compromisso de uso restrito para a pesquisa.

Antes do início da coleta de dados, os participantes foram contatados pela Internet, via e-mail, onde foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a participarem da

¹⁷ WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: editora da UnB, 1994.443p.

pesquisa. Foram informados da importância da sua colaboração, da garantia da confidencialidade dos seus dados pessoais, e do compromisso de preservar a identidade dos mesmos no relatório final da pesquisa. Foi ainda, informado aos sujeitos de que a colaboração dos mesmos poderia ser solicitada na fase seguinte da pesquisa, caso confirmasse sua participação.

Com essa amostra foi aplicado um questionário (apêndice I) que está sistematizado em três eixos. O primeiro eixo investiga a trajetória de formação do indivíduo, o segundo, as características profissionais na perspectiva do indivíduo e o terceiro, refere-se especificamente, ao curso de pós-graduação realizado.

Os eixos foram determinados de forma a permitir uma análise qualitativa dos dados que foram utilizados no segundo momento da pesquisa. Para o tratamento desses dados (questionário), foi utilizada a análise estatística descritiva e a tipologia Weberiana, nas quais buscou-se uma representação significativa da diversidade avaliada. O resultado visou capturar a complexidade de inserção profissional dos sujeitos, identificando tipos ideais que pudessem representar os sujeitos da primeira fase. A identificação de tipos ideais visou permitir a seleção dos profissionais a partir de uma representação de cada tipo encontrado.

3.3 Procedimentos metodológicos da segunda fase da coleta de dados

A segunda fase de coleta de dados consistiu na realização de duas entrevistas semi-estruturadas, uma aos grupos de egressos, formados a partir da análise dos dados da primeira fase do estudo e a outra, ao chefe imediato dos mesmos. Nesse estudo foram realizadas entrevistas individuais com cada sujeito pertencente aos grupos definidos pela tipologia adotada, e aos seus chefes imediatos, que residiam em Minas Gerais. Para àqueles que residiam fora do estado, a entrevista foi realizada no ambiente virtual, através de vídeo conferência.

A entrevista é compreendida, como um momento de interação, como uma situação intersubjetiva, tendo como objeto, os discursos produzidos, estando o entrevistador, nessa perspectiva, totalmente implicado no processo de produção dos dados. Essa pesquisa não

desconsidera o efeito do observador, portanto, as entrevistas semi-estruturadas serão realizadas individualmente, pelo pesquisador, orientado pela consciência de seus limites como investigador.

A construção dos tipos ideais para a segunda fase desse estudo inicia-se com uma comparação mais aprofundada dos sujeitos (egressos), que realizaram o curso de pós-graduação presencial e à distancia. Para isto, buscou-se a significação prática da inserção do profissional da saúde no mercado de trabalho, evidenciando-se a qualidade dessa inserção.

A busca da evidência, que nesse estudo, foi a de avaliar a efetividade da EAD na formação de profissionais da saúde, a partir da inserção no mercado de trabalho, está na definição dos tipos ideais, que são os sujeitos-chaves da segunda fase do estudo. Essa definição acontece a partir da análise dos componentes compreensíveis (racionais), e não compreensíveis (afetos, erros) do processo educacional, que estão, muitas vezes misturados e relacionados entre si, conforme propõe Weber. Foi considerado o “tipo Ideal”, os sujeitos que representam a ação humana orientada de maneira racional, sendo analisados, também, o sentido irracional e subjetivo (erros e afetos) desta ação, ou seja, considerando a ação na sua diversidade, como explica Weber (1994),

para a consideração científica que se ocupa com a construção de tipos, todas as conexões de sentido irracionais do comportamento afetivamente condicionadas e que influem sobre a ação são investigadas e expostas, de maneira mais clara, como desvios de um curso construído dessa ação, no qual ela é orientada de maneira puramente racional pelo seu fim(...). Permite compreender a ação real, influenciada por irracionalidades de toda espécie (afetos, erros) como desvio do desenrolar a ser esperado no caso de um comportamento puramente racional. (WEBER,1994.p.07)

Os sujeitos foram construídos, de forma a representar o conjunto da amostra sem desconsiderar a diversidade dos sujeitos da primeira fase do estudo.

Para a construção dos tipos ideais, foram utilizadas evidências como a área de formação e atuação do profissional, satisfação salarial, produção de conhecimento a partir do curso realizado e a contribuição do curso para a inserção. E ainda, evidências específicas do curso de EAD, que referem-se ao processo de interação. Os “tipos ideais” definidos a partir dessas evidências foram os sujeitos-chaves para uma investigação aprofundada na busca da

compreensão do processo educacional e profissional, orientado pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Foram identificados quatro “tipos ideais” no curso de EAD, e três no curso presencial, capazes de representar a diversidade dos sujeitos da primeira fase proporcionando a continuidade do estudo de modo aprofundado. Esses sujeitos forneceram ao pesquisador percepções e interpretações sobre os cursos de pós-graduação, que poderiam ser imperceptíveis no questionário de aproximação. No geral, as entrevistas constituíram-se de fontes essenciais de evidências.

Foram realizadas duas entrevistas semi-estruturadas, sistematizadas em dois momentos. No primeiro momento (apêndice II), foi realizada com os indivíduos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, previamente definidos pelos *tipos ideais*. Nessa entrevista foram abordados temas como as características profissionais dos entrevistados, características adquiridas a partir do curso de pós-graduação, e por fim, a contribuição do programa do curso na vida profissional. No segundo momento (apêndice III), a entrevista foi realizada com o chefe imediato dos profissionais qualificados nos cursos de pós-graduação. Essa entrevista teve como eixo norteador, as características do profissional sob a ótica do seu chefe imediato. Buscou-se avaliar as características do profissional ao responder às exigências do mercado de trabalho.

Buscou-se com as entrevistas, obter informações detalhadas que pudessem qualificar a inserção no mercado de trabalho, a partir da análise das características profissionais e das contribuições que vieram da qualificação a partir dos cursos presenciais e a distância. Para avaliar a inserção no mercado de trabalho, o estudo baseou-se na análise da qualificação dos profissionais, a partir das suas características profissionais, sob a ótica do próprio profissional e dos seus chefes imediatos, assim como, a adequação do mesmo ao mercado de trabalho. Para isto, assumiu-se a análise do percurso de inserção profissional, para avaliar a efetividade da EAD a partir da pós-graduação *lato sensu*.

Depois da discussão e análise desses dados com o referencial teórico, esse estudo propõe, a partir da avaliação e análise realizada, orientações metodológicas para avaliar a inserção no mercado de trabalho, dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, presencial e à distância. Assim, nesse estudo, o interesse está na exploração do contexto sócio-educacional

da EAD como modalidade educacional inovadora, de forma a evidenciar os pontos comuns, as semelhanças ou divergências encontradas na qualificação dos profissionais a partir dos cursos (presencial e à distância). A proposição de orientações metodológicas para avaliar a inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, resulta da compreensão de que possam ser criadas intersubjetividades a serem apropriadas na avaliação dos cursos de EAD, na área da saúde.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados desse trabalho se deram a partir de dois momentos da pesquisa. A primeira fase, que se consistiu em avaliar toda a população, segundo os critérios de inclusão e exclusão, através do questionário (Apêndice I), definido após pré-teste. E a segunda fase, que consistiu na realização de duas entrevistas semi-estruturadas, uma com o grupo de egressos formados a partir da análise dos dados da primeira fase do estudo, e a outra, com os chefes imediatos dos mesmos. Os resultados da primeira fase permitiram a escolha dos sujeitos que iriam participar da segunda fase do estudo¹⁸. Apesar de a pesquisa ter sido realizada em dois momentos, a análise desses resultados não ocorre de maneira linear (primeira fase e segunda fase), os resultados das duas fases do estudo se dão de formas complementares e imbricadas.

Diante da interface apresentada na análise dos dados das duas fases da pesquisa, e da complementaridade das mesmas, os resultados desse trabalho apresentam-se de forma unificada. Os procedimentos metodológicos sistematizados em duas fases, permitiram a exploração e análise unificada dos processos dos cursos de pós-graduação a partir da qualificação da inserção no mercado de trabalho, e de como os sujeitos centrais envolvidos no processo, pós-graduados e chefes imediatos dos mesmos, significam essa inserção.

A análise inicial reflete o perfil dos sujeitos que buscam os cursos de pós-graduação, seguida da discussão sobre o mercado de trabalho na área de saúde, comparando os níveis salariais apresentados pelo mercado de trabalho e pelos sujeitos desse estudo. A discussão continua de forma aprofundada na busca de avaliar a efetividade, ou seja, avaliar a qualidade da inserção desse profissional e avaliar a contribuição dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados para sua inserção no mercado de trabalho.

Após apresentado o perfil dos egressos (4.1), a análise dos resultados ocorre a partir da categorização dos dados atendendo aos objetivos desse trabalho. Foram analisadas três categorias:

4.2) habilidades e competência dos egressos para o mercado de trabalho na visão do egresso e do chefe imediato;

4.3) nível salarial e qualificação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;

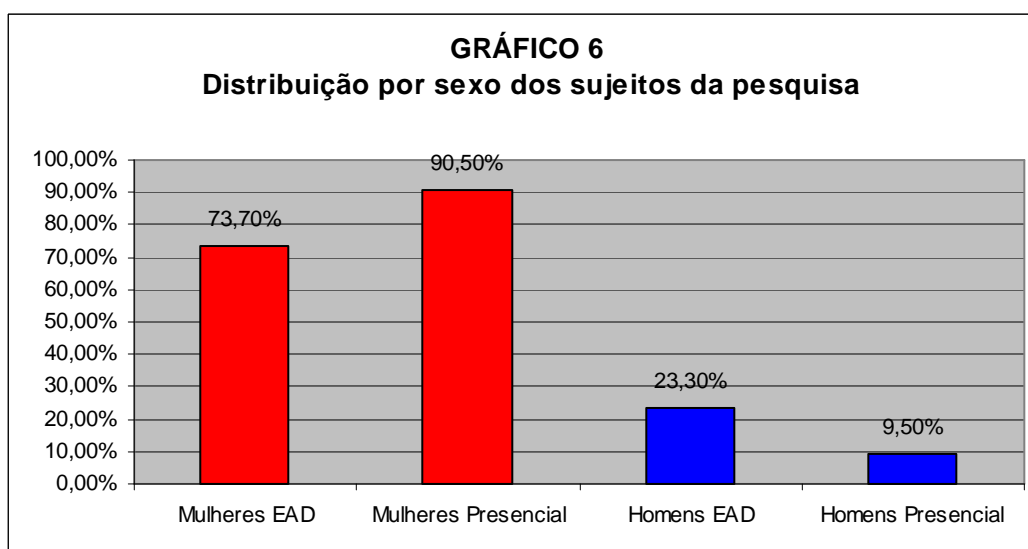
¹⁸ Mais informações no item 3 Procedimentos metodológicos.

4.4) contribuição do curso de pós-graduação realizado, na qualificação da inserção do egresso no mercado de trabalho. A terceira categoria foi dividida 4 sub-categorias: 3a -3b-3c-3d.

4.1 Perfil do egresso dos cursos de pós-graduação *lato sensu*

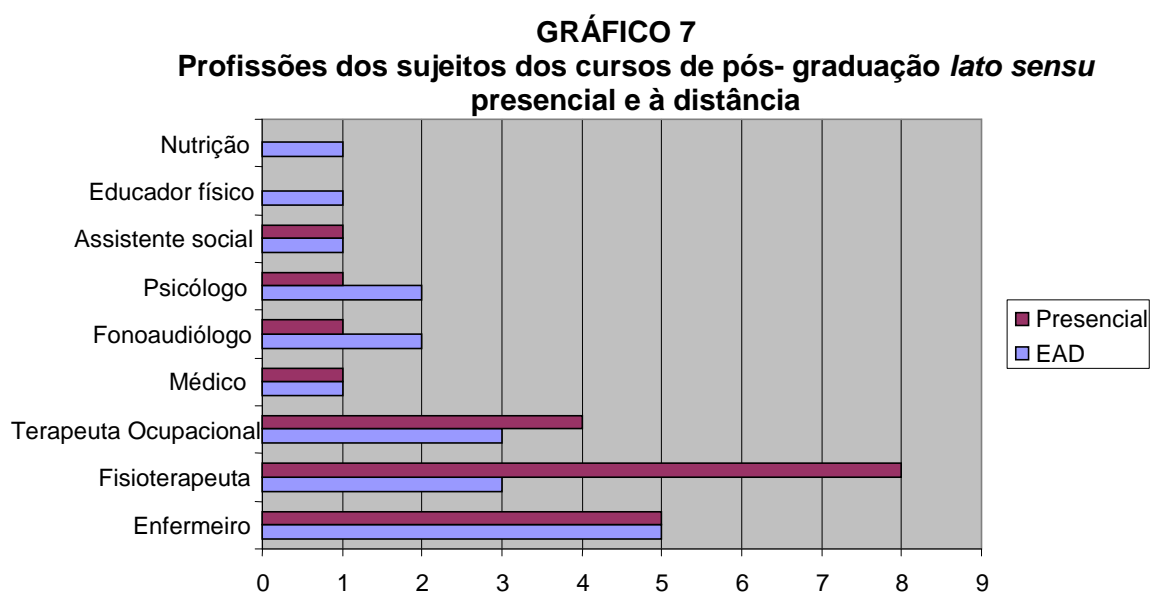
Os sujeitos dessa pesquisa se identificam bem com o universo de homens e mulheres que compõe a maioria dos cursos na área da saúde. Na grande maioria dos cursos na área da saúde, o número de mulheres é maior que o número de homens, é um dado crescente tanto nas universidades quanto no mercado de trabalho. Nesse estudo, as mulheres representaram a maioria significativa dos sujeitos que estão no mercado de trabalho e que fizeram sua especialização *lato sensu*, tanto na modalidade presencial (90,5%) quanto na modalidade à distancia (73,7%), conforme explicitam os dados no Gráfico 6 .

As mulheres vêm crescendo numericamente no mercado de trabalho brasileiro, ainda que o ritmo de crescimento da população em idade ativa (PIA) tenha sido o mesmo para homens e mulheres (2,1% ao ano), a população economicamente ativa (PEA) cresceu muito mais entre as mulheres (3,2% ao ano) do que entre os homens (1,9% ao ano), sendo elas, as principais responsáveis pelo ainda intenso crescimento da PEA total, que se elevou a uma taxa de 2,5% ao ano. O crescimento diferenciado da PEA feminina e da PEA masculina resultou em pequeno declínio da taxa de participação dos homens, e aumento daquela referente às mulheres (Dados do IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2004 e 2006).



Fonte: Dados da pesquisa-2009

No total de homens e mulheres que constituem os sujeitos desse estudo, todos são profissionais da saúde. Os sujeitos apresentam profissões variadas na área da saúde, sendo a maioria da amostra, constituída de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e enfermeiros. Mas, como não houve predominância significativa de nenhuma profissão, foi possível realizar uma análise que os agrupassem como profissionais da área da saúde, sem distinção. Como pode ser observado no Gráfico 7, vários são os profissionais que participaram da realização desse estudo, tanto no grupo presencial, quanto no de EAD.



Fonte: Dados da pesquisa-2009

As idades dos sujeitos que concluíram os cursos de pós-graduação *lato sensu* presencial e à distância, em 2007, variaram de 25 anos a 61 anos, considerando os dois grupos. Sendo que, a média de idade é maior no grupo de sujeitos que fizeram o curso de EAD. A média de idade maior no grupo de EAD, corrobora com o fato de que os sujeitos que fizeram o curso de EAD também apresentem uma média de anos de formado maior do que os sujeitos que fizeram o curso presencial (ver Tabela 4). O que caracteriza o grupo que fez o curso de EAD, como mais maduro, tanto no que se refere à idade quanto à maior experiência profissional.

TABELA 4

Estatística descritiva dos dados dos sujeitos que concluíram os cursos de pós-graduação *lato sensu* presencial e a distância em 2007

Variáveis	N(sujeitos)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade EAD	19	29	49	36,53	5,966
Idade Presencial	21	25	61	30,38	7,486
Anos de estudo EAD	19	15	20	17,53	1,349
Anos de estudo presencial	21	15	18	16,95	,865
Anos de formado EAD	19	3	21	8,26	4,641
Anos de formado Presencial	21	3	36	6,57	6,947

Fonte: Dados da pesquisa-2009

4.2 Habilidades e competências dos egressos para o mercado de trabalho na visão do egresso e do chefe imediato:

Na análise do perfil desses sujeitos em relação a suas características profissionais, quando se buscou identificar as diferenças entre os dois grupos, não foram encontradas diferenças significativas no grupo de sujeitos que realizou o curso presencial e o que realizou o curso de EAD. A premissa de que, estamos diante de um mercado de trabalho complexo, que exige cada vez mais capacitação profissional, associado a um acelerado ritmo de mudança tecnológica, que instiga os indivíduos a partirem em busca de novos conhecimentos e formação profissional, que lhe confirmam um perfil desejável para a inserção no mercado é válida. Nesse estudo, especificamente, apesar de não haver diferença significativa entre os sujeitos avaliados, na grande maioria deles, foram encontradas características ditas como desejáveis nos dois grupos de sujeitos analisados. Como afirma Godim (2002),

“O desenvolvimento científico e tecnológico, suporte fundamental da globalização, aumenta a complexidade do mundo e passa a exigir um profissional com competência para lidar com um número expressivo de fatores. Este perfil profissional desejável está alicerçado em três grandes grupos de habilidades: **I) as cognitivas**, comumente obtidas no processo de educação formal (raciocínio lógico e abstrato, resolução de problemas, criatividade, capacidade de compreensão, julgamento crítico e conhecimento geral); **II) as técnicas especializadas** (informática, língua estrangeira, operação de equipamentos e processos de trabalho) e **III) as**

comportamentais e atitudinais –cooperação, iniciativa, empreendedorismo (como traço psicológico e como a habilidade pessoal de gerar rendas alternativas que não as oferecidas pelo mercado formal de trabalho.), motivação, responsabilidade, participação, disciplina, ética e a atitude permanente de aprender a aprender”.(GODIM,2002,p.300)

Ambos os sujeitos apresentaram comportamentos semelhantes quando se trata de demonstrar suas características profissionais de Autonomia, Iniciativa e Liderança, como se pode verificar na tabela 5. O pressuposto de que os egressos de cursos de EAD apresentassem uma autonomia e iniciativa maior, não foi confirmado pelos resultados obtidos pelo questionário na primeira fase do estudo. Tanto os egressos do curso de EAD quanto os do curso presencial apresentam essas características. Muitos estudos (Belloni,2002; Benakouche,2000; Kovács, 1999;Barros,2000;Behar,2007) que discutem a EAD, consideram que essas características são encontradas em quem se dispõe a fazer um curso à distância, já que no curso de EAD, o aluno faz seu próprio horário de estudo, administra seu processo de aprendizagem no que se refere ao tempo, requerendo maior autonomia e iniciativa. Algumas ponderações relativas à autonomia revelam que egressos do curso de EAD relatam o desenvolvimento de habilidades que antes não tinham.

Depois deste curso pude organizar melhor meu tempo pra estudar, mesmo depois de ter acabado o curso, continuo de forma independente buscando conhecimento. Antes, achava que tinha que estar numa sala de aula para aprender, hoje, vejo esta relação de forma diferente. Ou seja, esta transformação se deve ao fato do curso ser a distancia.(sujeito EAD)

Tenho mais autonomia e planejamento. Uso a tecnologia a meu favor, ganho tempo e independência. Atualmente não consigo imaginar minha vida sem o ambiente virtual. (sujeito EAD)

...o melhor é poder fazer o meu horário de estudo, aprendi a me organizar para corresponder ao curso, a forma como o curso é planejado, a própria plataforma nos ensina muito. (sujeito EAD)

TABELA 5
**Respostas dos sujeitos em relação a suas Características Profissionais-
 Autonomia, Iniciativa e Liderança.**

Variáveis	Curso Presencial		Curso à Distância	
	N (21)	100%	N(19)	100%
Diante de uma dificuldade para resolver um problema técnico:				
Deixa o problema sem solução inicialmente e vai buscar informações na Internet ou nos livros,ou seja,dá uma solução provisória, depois estuda o caso.	6	28,6%	7	36,7%
Busca informações com os colegas de trabalho.	6	28,4%	7	36,8%
Busca informações com seu superior para resolver o problema.	9	43%	5	26,3%
Reorganiza as prioridades e deixa o problema para depois.	0	0%	0	0%
No dia-a-dia do trabalho, por vezes, temos que dar soluções imediatas a uma situação. Neste contexto,você:				
Se compromete com o risco de suas decisões.	10	48%	10	33,1%
Leva ao seu superior sua decisão antes que o risco apareça.	4	19%	8	42,1%
Divide com a equipe o risco de suas decisões.	7	33%	1	5,2%
Transfere a responsabilidade do risco ao seu superior.	0	0%	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Um dado importante que reforça o resultado encontrado na entrevista é o fato do chefe imediato, também, considerar que características como: estar preparado para a prática do trabalho e ter conhecimento sobre sua área de trabalho, são adquiridas pelo profissional, a partir do curso de pós-graduação *lato sensu* realizado. Veja algumas ponderações:

Acredito que o curso de pós-graduação lato sensu preparou meu funcionário, oferecendo a ele conhecimento para a prática no trabalho, a sua contratação e manutenção no emprego é baseada nisso (chefe imediato do sujeito Presencial)

Quando solicito a titulação de especialista para contratação busco um profissional preparado tecnicamente para os desafios encontrados em um hospital geriátrico. (chefe imediato do sujeito EAD)

Na área da saúde buscamos um profissional generalista, que saiba ver o paciente como o todo, mas que seja também especialista. A especialização é que vai diferenciar a prática no trabalho do profissional, por isso, não contratamos profissionais sem especialização. (chefe imediato do sujeito Presencial)

Na perspectiva do chefe imediato o mercado busca um profissional que tenha uma visão de totalidade na saúde, mas que seja capaz de atuar com especificidade diante a realidade da assistência ao idoso. As ponderações acima demonstram algumas características identificadas nos egressos que realizaram os cursos de pós-graduação *lato sensu*, e estão inseridos no mercado de trabalho.

O que se pode afirmar é que, os egressos desse estudo apresentaram um perfil profissional desejável para o mercado de trabalho. Esta afirmativa está baseada em três aspectos relevantes analisados nesse estudo. O primeiro, é seu embasamento teórico que define o perfil profissional desejável, alicerçado em três grandes grupos de habilidades definidas por GODIM (2002): I- Cognitiva; II- As técnicas especializadas, e III- Comportamentais e Atitudinais. O segundo, é sua base na perspectiva do profissional diante das características adquiridas após a realização do curso de pós-graduação, e por último, mas não menos importante, a necessidade do mercado de trabalho na visão do chefe imediato.

Na análise do perfil profissional desejável alicerçado nos três grandes grupos de habilidades, encontramos nos egressos dos dois cursos (presencial e à distância) características cognitivas, técnicas e atitudinais presentes (ver tabela 5). Características que podem ser identificadas segundo a própria perspectiva do egresso e também, na perspectiva do chefe imediato, o que nos permite caracterizar esses profissionais como desejáveis para o mercado de trabalho na saúde.

Assim, apesar desse estudo não ter conseguido diferenciar habilidades e características específicas dos egressos dos cursos de pós-graduação a distancia e presencial, foi possível

inferir um perfil global que demonstra a formação acadêmica e a inserção desse profissional no mercado de trabalho.

4.3 Nível salarial e qualificação da inserção dos egressos no mercado de trabalho:

O mercado de trabalho na área da saúde, assim como em outras profissões, busca profissionais cada vez mais qualificados para atender à demanda social. A busca pela especialização é vista como oportunidade de emprego, já que na área da saúde, o profissional possui um leque amplo e diversificado de atuação como especialista.

Os níveis salariais, também, apresentam relação direta com os anos de estudo, apesar de diferirem em cada profissão (ver quadro 2). Conforme já discutido nesse trabalho, anteriormente, os dados da Fundação Getúlio Vargas, de 2007, refletem a média de salário para quem estuda de 16 a 17 anos é de aproximadamente R\$ 3340,00, o que significa a média de 7 salários mensais, considerando o mercado de trabalho de forma geral. Nesse trabalho, o nível salarial na área da saúde foi em média de 6,5 salários mensais para a média de 17 anos de estudo (ver Tabela 1), valores que estatisticamente, conferem a mesma realidade do mercado de trabalho para a área da saúde.

QUADRO 2

Salário após dois anos de formado de profissionais da saúde-2009

Profissões	Salário após dois anos de formado
ENFERMEIRA	R\$ 2184.56
FISIOTERAPEUTA	R\$ 1681.51
MÉDICO	R\$ 5151.13
NUTRICIONISTA	R\$ 2102.22
PSICÓLOGO	R\$ 2179.52
ASSISTENTE SOCIAL	R\$ 1912.43
TERAPEUTA OCUPACIONAL	R\$ 1507.09

Fonte:RHinfo-2009

A variação de nível salarial por profissão não será analisada nesse estudo, do qual o objetivo consiste em avaliar esses profissionais como um grupo único de profissionais na área da saúde que se qualificaram através de um curso interdisciplinar de pós-graduação *lato sensu* em Saúde do Idoso, presencial e a distancia.

Considerando que esse estudo apresentou dados compatíveis com a realidade do mercado de trabalho brasileiro, no que diz respeito ao nível salarial e anos de estudo, o mesmo apresentou algumas diferenças na comparação dos sujeitos que fizeram o curso de pós-graduação *lato sensu* presencial, com os que fizeram o curso à distância.

Dos sujeitos que recebem de 5 a 10 salários, a maior porcentagem encontra-se entre os que fizeram o curso à distância, tanto antes, quanto após o término do curso. Enquanto que 42,1% dos sujeitos da EAD ganham de 5 a 10 salários apenas 19,4% do presencial recebem esse valor após o término do curso. Esses dados refletem maior nível salarial a favor dos sujeitos que optam pelo curso em EAD. Os dados são reforçados quando analisamos os sujeitos que recebem mais de 10 salários. Dos sujeitos que procuraram o curso de EAD, 15,7% já recebiam mais de 10 salários, enquanto que, entre os sujeitos que procuraram o curso presencial, nenhum recebia mais de 10 salários.

A maioria dos sujeitos de ambos os cursos (presencial e à distância) antes de fazer o curso apresentaram níveis salariais em torno de 3 a 5 salários mensais. Após o término do curso, para a maioria dos sujeitos, este nível passou de 5 a 10 para quem fez o curso à distância e permaneceu de 3 a 5 para quem o fez presencial. Há de se considerar que o número de pessoas que fizeram o curso presencial e recebem de 3 a 5 salários caiu, passando de 85,7% para 66,6%, o que reflete maior remuneração após a conclusão do curso presencial. O reflexo da melhor remuneração após a conclusão do curso presencial, também pode ser vista no aumento do número de sujeitos que passaram para o nível salarial de 5 a 10 salários (4,7% para 19,4%) e para mais de 10 salários (0% para 14,2%).

Para os sujeitos que fizeram o curso de pós-graduação *lato sensu* em EAD, também houve aumento do nível salarial, tanto para os que recebem de 5 a 10 salários (36,8% para 42,1%), quanto para os que recebem mais de 10 salários (15,7% para 26,3%). Nos dados apresentados, uma diferença encontrada em relação ao nível salarial merece destaque: os sujeitos que buscaram o curso de EAD apresentaram níveis salariais iniciais mais altos do que os que buscaram os cursos presenciais. Essa diferença pode ser explicada pelo fato do grupo de EAD apresentar uma média de idade e de tempo de formado maior do que o grupo presencial, como pode ser visto na Tabela 4, ou seja, estão inseridos no mercado de trabalho há mais tempo.

TABELA 6
Salários antes e depois de dois anos de conclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*
Presencial e a distância.

Salários	Antes do curso presencial	Depois do curso Presencial	Antes do curso EAD	Depois do curso EAD.
1 a 2	9,5%	0%	5,2%	0%
3 a 5	85,7%	66,6%	42,1%	31,5%
5 a 10	4,7%	19,4%	36,8%	42,1%
Mais de 10	0%	14,2%	15,7%	26,3%

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Os dados mais relevantes dessa pesquisa são os que demonstraram que os dois grupos de sujeitos (EAD e presencial) tiveram uma melhora significativa no nível salarial após concluírem a pós-graduação *lato sensu* (ver Tabela 6). Os dados demonstram a tendência de que os cursos de pós-graduação podem contribuir para a formação continuada dos profissionais, inserindo-os no mercado de trabalho com um salário compatível com o mesmo. Mas esse estudo, considera que não podemos afirmar que um curso possa qualificar um profissional apenas a partir dos dados que quantificam sua inserção e o valor do seu salário. Os dados que se referem ao aumento do nível salarial são apenas a base, para a análise da qualificação profissional. É necessário analisar a inserção e a qualidade desta inserção, para assim, poder afirmar que os cursos de pós-graduação podem ser efetivos, verificando se realmente, podem ser considerados como um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inserir o profissional no mercado de trabalho.

Apesar dos dados numéricos demonstrarem que houve aumento salarial após a conclusão do curso realizado, os sujeitos que representam esse grupo referenciam esse aumento as maiores possibilidades de emprego. Ou seja, a partir da realização do curso os sujeitos tiveram acesso a outros empregos simultâneos e não aumento salarial efetivo no mesmo emprego.

O curso foi um diferencial mesmo sabendo que o mercado salarial não valoriza a pós-graduação, mas o mercado de emprego sim, abre portas e novos caminhos. Fui chamada para dar aula na universidade da terceira idade e o curso foi um diferencial na seleção, também trabalhei num hospital geriátrico devido ao curso, portanto, foram diversas portas abertas por isso valorizo meu trabalho!(Sujeito Presencial)

O curso de pós-graduação *lato sensu* abre caminhos para diversas oportunidades de trabalho, mas não valoriza o profissional já inserido como deveria, como identificado nos relatos dos profissionais analisados nesse estudo.

No meu caso, com a minha titulação consegui 2 novas oportunidades de trabalho. No meu outro emprego, relacionado à área, o meu salário não aumentou. (Sujeito EAD)

Acredito que a pós-graduação é essencial para se inserir no mercado de trabalho mas na minha área ainda não é valorizada quanto a remuneração. (Sujeito presencial)

O posicionamento dos egressos explicita bem a realidade de um mercado que exige a pós-graduação para a inserção, mas não remunera esse profissional adequadamente, não valorizando seu investimento profissional. O aumento na remuneração ocorre de forma indireta, com o aumento das oportunidades de trabalho, desconsiderando aspectos como a qualidade de vida desses profissionais e valorização da hora/trabalho.

Acredito que com o curso aumentaram as possibilidades de trabalho, apareceram mais oportunidades de trabalho e pude optar pelas que melhor remuneram. (Sujeito EAD)

Para a inserção o curso foi importante, mas não me considero bem remunerada, há muita concorrência e concorrência desleal. (Sujeito Presencial)

Foi um diferencial na procura de emprego. Depois que terminei o curso fui chamada para implantar o programa de atenção ao idoso na prefeitura onde eu trabalhava. (Sujeito EAD)

A visão do chefe imediato reafirma a discussão acima, como pode ser reiterado em algumas falas citadas, onde o empregador ressalta que a especialização é imprescindível para a contratação do profissional, ou seja, é critério inicial de contratação.

É de extrema relevância ser especialista para a contratação neste serviço, o profissional só graduado não está apto para atuar, a concorrência é muito grande. Para você ter uma idéia, na última seleção tive mais de 100 candidatos para uma vaga, todos especialistas. Como

posso pensar em contratar alguém sem especialização? (chefe imediato do sujeito Presencial)

Alguns posicionamentos são rígidos quando conferem ao título de especialista um caráter idealizador para a inserção no mercado de trabalho.

Na verdade, sendo bem sincero, não importam os aspectos específicos do curso, mas sim o título de especialista. (chefe imediato do sujeito EAD).

A titulação de especialista é caracterizada como requisito mínimo para a inserção do profissional em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

No que se refere à inserção, pode-se afirmar que todos os profissionais (100%) que fizeram os cursos de pós-graduação *lato sensu* em Saúde do Idoso (presencial e à distância) estão inseridos no mercado de trabalho, não havendo influência da modalidade no curso realizado. Quanto à qualidade desta inserção, algumas ponderações podem ser feitas a partir dos resultados apurados. Como demonstrado nas declarações acima, as mesmas indicam que o curso foi capaz de contribuir para a inserção profissional no mercado de trabalho, mas ainda é insuficiente quando o assunto é remuneração.

O profissional na área da saúde para ficar satisfeito com seu salário, tem de acumular ocupações com uma carga horária de trabalho extensa. Poderíamos considerar então, que, os cursos de pós-graduação oportunizam a inserção no mercado de trabalho, mas desqualificam essa inserção, já que a remuneração desse profissional é precária. A afirmativa acima seria verdadeira, se o nível salarial não tivesse também, relação com o mercado de trabalho.

Evidencia-se, então, que uma boa remuneração que valoriza o investimento do profissional não apresenta relação apenas com o curso de pós-graduação realizado, é uma demanda do mercado de trabalho. A remuneração precária não desqualifica a inserção do profissional conferida pelo curso realizado, apenas é reflexo do mercado de trabalho competitivo que exige mais que um curso de pós-graduação, exige profissionais com habilidades e competências diferenciadas e compatíveis com a eminente “sociedade de conhecimento e da informação”.

4.4 Contribuição do curso de pós-graduação realizado na qualificação da inserção do egresso no mercado de trabalho:

Na categoria que avalia a contribuição do curso de pós-graduação realizado na qualificação da inserção do egresso, no mercado de trabalho, a análise se divide em:

3a) - A concepção do curso (a carga horária dos cursos, a didática utilizada, as disciplinas oferecidas e o nível de aprofundamento); **3b)- Contribuição do corpo docente** (professores titulados, qualificados didaticamente, boa relação com os alunos, atualizados); **3c) -Interação no processo ensino-aprendizagem** (professor X aluno; aluno X aluno;aluno e professor X sala de aula; aluno e professor X ambiente virtual); **3d)- Produção e aquisição de conhecimentos.**

3a-Análise dos resultados a partir da concepção do curso

Na avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados, quanto a concepção dos cursos, os dados analisados demonstram que tanto o curso presencial quanto no curso à distância foram avaliados positivamente pelos seus egressos. De acordo com a visão do egresso, a carga horária dos cursos, a didática utilizada, as disciplinas oferecidas e o nível de aprofundamento das mesmas contribuíram de forma positiva para a formação profissional da grande maioria dos egressos, independente da modalidade do curso realizado (ver Tabela 7).

Numa análise mais detida sobre a contribuição das disciplinas para a formação profissional, tanto no curso à distância quanto no presencial, os profissionais afirmam que houve uma contribuição positiva das disciplinas para sua formação.

Todas as disciplinas foram importantes e contribuíram de alguma forma para minha formação.(Sujeito Presencial)

As disciplinas específicas da minha área, foram as que mais contribuíram.Apesar que as outras me ofereceram uma visão mais completa do idoso.(Sujeito Presencial)

As disciplinas foram suficientes para minha formação, a forma que algumas foram dadas é que às vezes foram insuficientes.(Sujeito EAD)

As disciplinas foram bem abrangentes, abordando todos os aspectos relevantes.... (Sujeito EAD)

.... todas as disciplinas contribuíram de alguma forma.aquelas mais relacionadas a minha área de atuação foram as que mais contribuíram. (Sujeito EAD)

TABELA 7
Opinião dos sujeitos quanto ao curso de pós-graduação *lato sensu* realizado Parte I.

Variáveis	Curso Presencial		Curso à Distância	
	N (21)	100%	N(19)	100%
As disciplinas oferecidas pelo curso foram suficientes para sua formação profissional?				
Sim	6	31,5%	12	63,1%
Não	2	10,5%	2	11%
Parcialmente	11	58%	5	26,3%
O nível de aprofundamento das disciplinas do curso foi capaz de contribuir para sua prática profissional?				
Sim	12	57,6%	8	42,1%
Não	1	4%	5	26,3%
Parcialmente	8	38,4%	6	31,5%
Você considera a carga horária suficiente para uma especialização?				
Sim	18	86,4	12	63,1%
Não	1	4,8	1	5,2%
Parcialmente	2	8,8	6	31,5%
A modalidade escolhida interferiu no seu processo de aprendizagem?				
Sim	14	67%	5	26,3%
Não	3	14%	8	42,1%
Parcialmente	4	19%	5	26,3%

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Considerando os dados apresentados na Tabela 7 e os relatos dos profissionais quanto à concepção dos cursos realizados, os mesmos indicam que os cursos puderam conferir aos seus egressos, chances de atuarem na sua área de formação, intensificando sua capacidade de aprimoramento profissional e qualificando, de forma positiva, os cursos realizados para a inserção do egresso no mercado de trabalho.

3b-Análise dos resultados a partir da contribuição do corpo docente para a formação do egresso

Em ambos os cursos a titulação dos docentes atende à resolução n.º 1, de 8 de junho de 2007, com 50% do corpo docente de mestres e doutores e 50% de profissionais especialistas. A diferença significativa está na didática utilizada pelo professor. No curso presencial, o preparo do corpo docente e a satisfação com os professores deram-se de forma efetiva, como pode-se confirmar através dos dados expostos no quadro 3, que aborda os pontos positivos do curso presencial e na tabela 8, na qual 100% dos egressos do curso presencial consideraram que a didática utilizada pelos professores contribuiu para sua formação profissional, sendo de forma completa para 81% e parcialmente para 19%. Segundo relatado por alguns egressos do curso presencial, o corpo docente foi essencial para a qualidade do curso:

O principal ponto positivo do curso é ter professores com experiência. (Sujeito Presencial)

O que salvou o curso foi a qualidade dos professores. (Sujeito Presencial)

O principal aspecto positivo do curso foi a qualidade dos profissionais que possibilitaram a aquisição do conhecimento. (Sujeito Presencial)

Mesmo considerando a efetividade da contribuição do corpo docente para a formação dos egressos do curso presencial, a ponderação abaixo apresenta um contraponto na qualidade do corpo docente, demonstrando que os alunos estão atentos e exigentes, quanto ao papel dos professores para sua formação.

No geral os professores foram bons, porém alguns muito bons e outros um pouco despreparados, principalmente em relação a disciplinas específicas. Achei os professores inseguros e com pouca bagagem... (Sujeito Presencial)

A colocação acima vem reafirmar a importância de uma constante reflexão sobre o processo educacional quando se trata de cursos de especialização *lato sensu*, que pretendem qualificar o profissional para sua atuação.

QUADRO 3
Aspectos positivos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância e presencial na perspectiva dos seus egressos

SUJEITOS	ASPECTOS POSITIVOS PRESENCIAL	ASPECTOS POSITIVOS EAD
1	Novos conhecimentos, embasamento para atuar com a população-alvo, intercâmbio entre os profissionais.	Dividir experiências com os colegas de vários locais.
2	Relação com professores diferentes, tendo uma visão diferente do atendimento.	Bons docentes e teóricos de minha área que foi maravilhoso. Não tenho preconceito quanto a especializações a distância.
3	Pouca informação específica da minha profissão.	Aprendizado
4	Maior conhecimento, interatividade com outros profissionais,	Especificidades da área escolhida para atuação. Aprofundamento e amadurecimento profissional. Troca de experiências. Atualização científica.
5	Atualização sobre o assunto.	Uma especialização é muito bom porque você adquire conhecimento específicos em uma certa área que o faz competente para a atuação profissional.
6	Carga horária suficiente, conteúdos amplos, profissionais de diversas áreas.	Aprender muito com o conteúdo, professores e com outros colegas da área de saúde.
7	Conhecimento do mercado de trabalho e crescimento profissional	Diversidade dos alunos / colegas
8	Esclarecimento de dúvidas com relação ao tratamento dos pacientes; Aprendizado; Melhora na identificação de diagnósticos e na elaboração das condutas.	Permite a integração do ambiente digital, com acesso ao mundo virtual inovador e criativo, desde o início do processo de aprendizagem até a conclusão do curso.
9	Corpo docente e conteúdo programático.	Diversidade, liberdade para fazer as atividades em meu tempo disponível.
10	Boa qualidade do material didático e dos recursos para as aulas (sala de aula, materiais,lanche),oportunidade de aplicar/observar os conhecimentos teóricos à prática no emprego, Oportunidade de interação entre diversos profissionais.	Como o conhecimento se constrói de maneira autônoma e independente, o EAD Saúde do Idoso permitiu e proporcionou grande flexibilidade na escolha de horário, e local dedicados ao estudo, respeitando o cotidiano de cada aluno, sua rotina profissional e o seu ritmo pessoal.
11	Professores qualificados. Temas relevantes.	Cada aluno recebia um atendimento personalizado por professores e tutores especializados facilitando interação com os alunos através da participação de fóruns, chats e de exercícios que necessitavam do comentário de cada um.
12	Aquisição de conhecimentos de outras áreas, trabalho interdisciplinar.	Interação virtual e fazer seu próprio horário de estudo
13	Aquisição de novos conhecimentos, trabalho interdisciplinar, atualização.	Professores e tutores disponíveis para responder as dúvidas.
14	Conhecimentos profundos teóricos na área estudada.	Liberdade de fazer o próprio horário e consistência teórica
15	Conhecimentos teóricos, contatos profissionais, treino de apresentações orais.	Autonomia
16	O curso representa uma ótima oportunidade para conhecer novas práticas, autores e trocar informações.	flexibilidade na escolha de horário e forma diferente de interação
17	As aulas práticas onde desenvolvi uma visão crítica em relação ao envelhecimento, à situação da pessoa idosa no Brasil, e o despreparo de nossa sociedade para lidar com esta realidade:um país de velhos.	Aprendizagem e interação com professores e tutores especializados
18	Dentre os aspectos positivos do curso ressaltar: o conteúdo teórico e a qualidade dos profissionais que possibilitaram a aquisição do conhecimento	Maior liberdade no que se refere aos horários de estudo e local. Interação com pessoas de diferentes contextos culturais.
19	Bons profissionais e materiais nas aulas expositivas. Coordenação sempre acessível para diálogo e ajuda em qualquer aspecto.	Aumenta o leque de opções de cursos, sendo possível fazer um curso de seu interesse em outro estado, por exemplo, sem ter que se deslocar.
20	Corpo docente qualificado	_____
21	Bom suporte dos coordenadores, Bons professores	_____

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Esta mesma análise realizada no curso à distância, não foi tão positiva no que se refere ao corpo docente. No curso de EAD 11% dos egressos relatam que a didática utilizada pelos professores não contribuiu para sua formação, sendo que, 42% acreditam que o curso

contribui parcialmente e apenas 47%, acreditam que o curso realmente contribui para sua formação. Na avaliação dos pontos positivos da EAD, a qualidade dos docentes foi citada como ponto positivo do curso por apenas 4 dos 19 sujeitos entrevistados, sendo que na maioria das vezes, as considerações vinham atreladas ao processo de interação (ver Quadro 3). Ou seja, a atuação do professor foi considerada como aspecto positivo do curso quanto ao processo de interação, a colocação destes egressos exemplifica bem a afirmação acima:

Cada aluno recebia um atendimento personalizado por professores e tutores especializados facilitando interação com os alunos. (Sujeito EAD)

Ponto positivo do curso foi a interação com professores e tutores especializados. (Sujeito EAD)

Professores e tutores disponíveis para responder as dúvidas. (Sujeito EAD)

TABELA 8
Opinião dos sujeitos quanto ao curso de pós-graduação *lato sensu* realizado Parte II.

Variáveis	Curso Presencial		Curso à Distância	
	N (21)	100%	N (19)	100%
O curso de pós-graduação colaborou para sua inserção no mercado de trabalho?				
Sim	9	43%	4	21%
Não	5	24%	11	58%
Parcialmente	7	33%	4	21%
A didática utilizada pelos professores contribuiu para sua formação?				
Sim	17	81%	9	47%
Não	0	0%	2	11%
Parcialmente	4	19%	8	42%
O curso proporcionou momentos de interação que contribuíram para sua formação?				
Sim	18	86,4%	16	84,2%
Não	0	0%	0	0%
Parcialmente	3	14,6%	3	15,7%
Em se tratando de produção de conhecimento, o curso proporcionou interação dos saberes?				
Sim	16	76,%	15	78,9%
Não	0	0%	3	15,7%
Parcialmente	5	24%	1	5,2%

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Quando indagados sobre a qualidade dos professores que ministravam as aulas, as respostas mais diretas demonstraram insatisfação dos alunos frente à didática usada pelos professores.

[...] o professor demorou tanto prá responder que eu já havia abstraído a questão, nesse caso, quando há uma grande demora na resposta acho prejudicial para o estudo. (Sujeito EAD)

Houve falhas na presteza de alguns professores.(Sujeito EAD)

Dificuldade de resolver dúvidas com os professores. (Sujeito EAD)

Ao analisar as declarações acima, fica simplório considerar que os professores são pouco qualificados para a docência, não sendo vistos como contribuintes para a formação dos egressos do curso de EAD. Nas entrelinhas dos relatos acima e nas linhas de outros relatos citados nas páginas 89 e 90, a desvalorização principal está no processo de interação virtual professor X aluno, e não na qualificação do docente. Esses dados elucidam o despreparo e a desvalorização do trabalho docente frente as TIC's no ambiente virtual. Braga (2009), pondera que grande parte deste problema, pode ser minimizada através da organização do trabalho docente no projeto do curso, que em sua maioria, não remuneram o tempo do docente de forma a permitir uma prática pedagógica eficiente para o ambiente virtual.

O afastamento entre educador e educando, é um dos elementos que pode ser superado, na EAD, a partir das alternativas de comunicação simultânea em rede. Contudo, essa é apenas uma possibilidade que poderá acontecer se a organização do trabalho docente, no projeto, for assim pensada. Isso requer uma dedicação de um tempo do docente que, via de regra, não é considerado nos contratos de trabalho. Dai decorrem limites profissionais para a realização da docência na maioria dos projetos de EAD. Nas instituições onde houver um contrato de trabalho docente que assimile a necessidade de aumento daquela carga horária a questão pode ser superada. Entretanto, como nas instituições privadas em sentido estrito, dominantes na EAD brasileira, os docentes são, em sua maioria, horistas. Essa situação pode se tornar um sério entrave para a realização de uma prática pedagógica renovada e para a própria sustentabilidade da docência (BRAGA,2009.p.188)

3c-Análise dos resultados a partir da Interação no processo ensino-aprendizagem

Na análise do processo ensino aprendizagem dos cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados, algumas características se destacam como sendo, predominantemente, próprias da EAD. Dentre elas, estão a autonomia e a diversidade encontradas na EAD, segundo os egressos deste curso. A grande flexibilidade na escolha de horário e locais dedicados ao estudo são apontados como pontos positivos do curso de EAD, que não podem ser encontrados no curso presencial (ver Quadro 3).

Como o conhecimento se constrói de maneira autônoma e independente foi possível a participação de forma motivadora. Aprendi a inovar no processo de ensino e aprendizagem. (Sujeito EAD)

São freqüentes as declarações nas quais os egressos de EAD manifestam seu contentamento com o curso, diante a possibilidade de organizar seu próprio tempo e o espaço para o desenvolvimento de suas atividades. Eles qualificam estas características como um dos principais aspectos positivos que podem encontrar no curso de EAD.

O mais importante é fazer seu próprio horário de estudo.

Ter liberdade de fazer o próprio horário.

Autonomia e flexibilidade na escolha de horário.

Maior liberdade no que se refere aos horários de estudo e local.

A interação no ambiente virtual é um ponto de destaque no processo de ensino aprendizagem que se apresenta nesse trabalho, como característica específica do curso de EAD. Mesmo considerando que a interação virtual também pode ser usada como recurso didático na modalidade presencial, essa análise se limita a discutir os aspectos relacionados ao curso de EAD. A abordagem da interação virtual é apontada pelos egressos do curso de pós-graduação *lato sensu* em EAD, tanto como aspecto positivo da EAD, (ver Quadro 3), quanto como aspecto negativo da modalidade à distância (ver Quadro 4).

No que se refere às contribuições do ambiente virtual para a formação dos egressos do curso de EAD, a relação virtual com colegas de vários locais proporciona a interação entre os saberes.

A possibilidade de aproximar pessoas de diversas áreas e discutir assuntos variados. Os fóruns serviam como um bom espaço para expor opiniões. (Sujeito EAD)

O ambiente virtual é promissor na tentativa de aproximar pessoas de diversos cursos e discutir assuntos com visões tão diferentes. Os fóruns serviam como um bom espaço para expor opiniões. (Sujeito EAD)

Aprendi uma nova forma de me relacionar (virtualmente), no início foi difícil, depois do período de adaptação foi muito bom. (Sujeito EAD)

No momento em que a interação ocorre de maneira efetiva, espera-se que o processo de ensino aprendizagem aconteça como na educação presencial, aproveitando os momentos de discussão para a construção do conhecimento. Essas colocações refletem o potencial que a EAD detém, mesmo que, no momento ainda não aconteçam para todos os alunos que se dispõem a realizar um curso nesta modalidade. As TIC's têm um papel fundamental nesse processo, os relatos dos egressos do curso de EAD explicitam que são os Chats, os fóruns e os trabalhos on-line, os desencadeadores da interação efetiva na EAD.

Apesar de achar que a interação no ambiente virtual foi um grande ganho na minha vida, acredito que possa ser ainda melhor, por isso que, se for fazer um outro curso, quero fazer à distância. (Sujeito EAD)

A interação se deu de forma personalizada por professores e tutores especializados. Foi importante também a interação com os alunos através da participação de fóruns, chats e de exercícios que necessitavam da contribuição de cada um. (Sujeito EAD)

A principal transformação (com certeza) foi a integração no ambiente digital, com acesso ao mundo virtual, desde o início do processo de aprendizagem até a conclusão do curso. Não quero dizer que foi fácil, mas usa nossa criatividade e capacidade de interagir de outra maneira, é muito bom. (Sujeito EAD)

Mesmo apresentando dados positivos e analisando a interação virtual na perspectiva positiva para o processo de ensino aprendizagem, grande parte dos egressos do curso de EAD apontaram problemas de interação da EAD. Os principais aspectos negativos que se referem à interação, são: “*dificuldade na interação dos alunos entre si e com os professores/tutores*” e “*dificuldade em resolver dúvidas*” e “*dificuldade do trabalho em grupo, Chat e fóruns*”, todos eles se relacionam com um problema amplamente discutido na EAD que é a interação, ver Quadro 4.

QUADRO 4
Aspectos negativos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância na perspectiva dos seus egressos

SUJEITOS	ASPECTOS NEGATIVOS EAD
1	Dificuldade de resolver as dúvidas, sistema virtual as vezes lento.
2	Dificuldade de troca de experiências e dúvidas entre alunos.
3	Distância física
4	Tempo prolongado. Cansaço ao conciliar profissão e estudos. Metodologia insuficiente de alguns professores.
5	Talvez seja que nem todas as pessoas que entram num curso de especialização esteja disposto a adquirir conhecimento e sim diplomas e isso atrapalha os trabalhos em grupo, que precisam ser feitos on-line. A falta de didática e de consistência teórica de alguns professores.
6	Demora na resposta das dúvidas
7	Demora na resposta no sistema virtual, algumas dúvidas ficaram soltas, perdidas.
8	A mudança do programa anterior para o programa MOODLE no meio do curso dificultou o manejo e a interação dos alunos entre si e com os professores/tutores.
9	Nas disciplinas de maior dificuldade falta de uma pessoa presencial, principalmente para fazer a monografia, que eu morro de vontade de fazer e até hoje, apenas comecei.
10	Algumas atividades com dúvidas ficaram sem feed-back.
11	As orientações da monografia foram insuficientes para uma elaboração criteriosa do trabalho final
12	Dificuldade de ter respostas as dúvidas teoricas e para TCC
13	Muito conteúdo "jogado" sem discussão, questões respondidas mas não discutidas.
14	Dificuldade do trabalho em grupo, Chat e fóruns
15	Dificuldade para tirar dúvidas específicas que não estavam no cronograma.
16	Muito conteúdo, com alunos poucos envolvidos nos trabalhos em grupo.
17	Demora nas respostas
18	Não há uma valorização, por parte da sociedade em geral, de cursos feitos à distância.
19	Avalio que as orientações funcionam melhor na forma presencial.

Fonte: Dados da pesquisa-2009

Nas declarações dos sujeitos entrevistados o mesmo problema aparece:

Há muita demora no ambiente virtual, com os afazeres do dia-a-dia, por muitas vezes deixei de tirar dúvidas ou mesmo discutir um ponto de vista com colegas.(Sujeito EAD)

Não pude ter minhas dúvidas resolvidas, deveria ter um sistema de respostas mais eficiente, tipo um tira dúvida on-line 24h. Seria perfeito.(Sujeito EAD)

Com os professores, tive 2 experiências bem diferentes: um professor me respondeu de imediato a dúvida que eu tinha e outro demorou tanto prá responder que eu já havia abstraído a questão, nesse caso, quando há uma grande demora na resposta acho prejudicial para o estudo. (Sujeito EAD)

Este problema de interação e tempo demonstra a dificuldade de não estar em uma sala de aula, onde a interação se dá face-a-face e ao mesmo tempo. No momento em que as dúvidas deixam de ser discutidas no âmbito das relações aluno x aluno e aluno x professor, o conhecimento deixa de ser produzido e/ou adquirido. Braga (2009) reafirma a importância da turma, como sujeito coletivo, que se perde na EAD.

Considera-se que a questão da ausência da turma é um sério limite socioeducativo, uma vez que, dos processos de produção de conhecimento e de socialização entre os sujeitos de uma turma, para além das relações com os docentes, resultam saberes e vivências de grande relevância para a formação da cidadania e para a construção das trajetórias de seus sujeitos. Essa questão ainda é de difícil equacionamento na EAD (BRAGA, 2009, p.189).

Como expõe Belloni (2003), a escassez na comunicação face-a-face (entre alunos-alunos, alunos-professores) tende a gerar o isolamento e o empobrecimento do tratamento da informação. Mesmo identificando esse problema no curso na modalidade à distância, quando analisamos esses dados juntamente com os que se referem à inserção no mercado de trabalho, não encontramos diferenças significativas na qualificação desses egressos. Esse contraponto pode ser minimizado quando consideramos as características dos egressos dos cursos de EAD, comparado-os com os egressos dos cursos presenciais. Os egressos do curso de EAD, apresentam média de idade mais elevada, assim como os anos de formado, o que sugere maior potencial para resolver suas dúvidas de forma independente sem deixar que a dificuldade de interação afete sua formação. Além de disso, na análise das características profissionais, os egressos da EAD, se mostraram com autonomia e iniciativa frente à resolução de problema.

Outro ponto a se considerar, é que a maioria dos sujeitos que fizeram o curso em EAD, já estavam inseridos no mercado de trabalho, não conferindo ao curso realizado o papel específico de facilitador da inserção no mercado de trabalho. Mas mesmo sem exercer esse papel de propulsor da inserção, quando se trata da análise direta da interação na qual indagamos se o curso proporcionou momentos de interação que contribuíram para sua formação, tanto no curso presencial, quanto no curso à distância mais de 85% dos egressos responderam que sim. Esse dado mostra que apesar dos momentos de interação terem contribuído para a formação, no caso da EAD em específico, os mesmos não foram suficientes para resolver as dúvidas ao longo do curso, conforme já analisado anteriormente.

Embora a educação à distância possa dificultar o estabelecimento de inter-relações entre emissor e receptor, e processo e produto, como foi demonstrado na abordagem dos pontos negativos do curso de EAD realizado, ela encontra-se disseminada em todas as partes do mundo, devido à necessidade de atender à crescente parcela da população que busca a formação continuada a fim de adquirir condições de inserção no mercado de trabalho. A utilização de novos meios de comunicação e de informação impulsionou a disseminação de cursos na metodologia de EAD, que mesmo com todas as suas incertezas e seus desafios, aparecem como modalidade educacional capaz de atender à demanda pela formação continuada, levando ao caminho da promoção do desenvolvimento sócio-educacional, no marco da “sociedade da informação e do conhecimento”.

3d-Análise dos resultados a partir da produção e aquisição de conhecimentos

Os resultados apresentados pelos egressos dos cursos à distância e presencial, que se referem à produção e aquisição de conhecimentos, são demonstrados nas duas fases da pesquisa. A modalidade presencial se destaca quanto aos aspectos positivos que se relacionam com a produção e aquisição de conhecimento. Todos os egressos fazem referências aos aspectos positivos, no que se refere ao aprendizado, ao conteúdo, à temas relevantes e atualizados, e à interação e qualificação do corpo docente (ver Quadro 3).

Estes dados confirmam o potencial que o curso presencial apresenta, no que se refere à produção de conhecimento e interação entre os saberes. As ponderações abaixo ilustram bem esta afirmação:

O curso direcionou meus conhecimentos e abriu a cabeça para necessidade de sempre reciclar, pesquisar, desenvolver atividades e inovar.Me deu condições tanto para produzir conhecimento quanto para adquirir conhecimentos já produzidos.(Sujeito Presencial)

Com o curso pude consolidar conhecimentos que já haviam sido adquiridos na graduação e adquirir novos conhecimentos.(Sujeito Presencial)

O curso contribuiu para reciclar e adquirir novos conhecimentos na área, tornando-me um profissional mais capacitado para atender à demanda da população idosa. (Sujeito Presencial)

A principal transformação que o curso deixou foi me tornar um profissional multiplicador de conhecimento não só executor de técnicas, isso fez a diferença, com certeza.(Sujeito Presencial)

A preocupação está na forma como os processos educacionais vêm lidando com o conhecimento. Belloni (2003), já afirmava que a produção do conhecimento está diretamente ligada ao processo de interação ou seja, a interatividade como meio para se evitar a simples transferência de conteúdo dentro da compreensão da aprendizagem e produção do conhecimento.

Conduzindo uma linha de progressão para os saberes, pode-se considerar que no processo de ensino aprendizagem, temos: **a transferência do conhecimento**, ou melhor, de conteúdo, o professor prepara o material didático e as atividades e o aluno recebe este conhecimento de forma passiva; **aquisição de conhecimento**, o professor prepara o material didático e as atividades, só que estas são desenvolvidas junto com os alunos, que tem retorno das suas dúvidas, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos e a **produção de conhecimento**, na qual o professor, além de possibilitar a aquisição de conhecimento, motiva e anima o aluno a produzir, comentando suas produções, interagindo de forma a promover uma ação recíproca entre os sujeitos, da turma. No caso da interação entre professor/aluno, e/ou aluno/aluno, a turma é definida como sujeito coletivo.

Na modalidade à distância, temos também análises que identificam que o curso foi capaz de produzir conhecimento e apresenta professores qualificados (ver Quadro), mas foram muito forte as declarações que caracterizaram a produção do conhecimento como ponto negativo no curso de EAD, corroborando com os aspectos negativos no que se refere à interação, já discutidos anteriormente. Relatos dos egressos do curso de EAD reafirmam a preocupação quanto à produção de conhecimento na EAD,

[...] no caso da produção de conhecimento, acho que depende muito do aluno. As orientações da monografia (TCC), um momento de grande produção, foram insuficientes para uma elaboração criteriosa do trabalho final, então, o curso poderia ter possibilitado maior chance

de produção. Apesar de não gostar muito de pesquisa, acho que este processo ficou a desejar.(Sujeito EAD)

Acho que não houve produção de conhecimento, minha monografia não realizei até hoje, e gostaria muito de fazer.Acredito que só houve aquisição. Para ter produção precisa ter uma interação melhor ou mais encontros presenciais. De forma geral, a pós à distância me acrescentou mais para a vida do que para a produção de conhecimento...(Sujeito EAD)

Essas experiências, vivenciadas por alunos da EAD, nos levam a ampliar o foco sobre as análises que consideram que os cursos em EAD estão se disseminando e deixando para traz a produção de conhecimento. Sendo conferida à pós-graduação *lato sensu* o papel de instrumento de suma importância para a formação de profissionais qualificados, capazes de produzirem conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade, como ressalta Cunha et al (2007), a EAD, há que se acompanhar esse processo, aprimorando seus cursos para que sejam capazes de, verdadeiramente, produzirem conhecimentos.

No contexto sócio-educacional faz-se necessário que a EAD apresente um controle de qualidade mais efetivo para ser comparada à educação presencial no que se refere à produção de conhecimento. E o caminho está no uso de todo potencial das TIC's, favorecendo a interação no ambiente virtual frente ao processo educacional. Como pôde ser avaliada a interação virtual, mesmo que insuficiente, aparece como ponto positivo no curso de EAD e praticamente inexistente no curso presencial, que também pode se aprimorar e fazer uso das TIC's no ambiente virtual para qualificar seus alunos. Independente da modalidade (EAD ou presencial), as TIC's não estão sendo usadas como ferramentas para produção e disseminação do conhecimento em sua totalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ESTRUTURADORAS

A EAD como modalidade educacional inovadora em crescimento, ainda precisa ser analisada de forma crítica com ponderações, principalmente, no que se refere a qualidade e a produção do conhecimento. Mesmo diante vários entraves quanto ao papel da EAD na educação, é imprescindível oportunizar visibilidade a propostas resultantes dessa modalidade educacional, que nesse estudo, foi considerada como inovadora no processo educacional. É importante ressaltar que para atingir o objeto desse estudo a análise também se deu no âmbito da educação presencial, que foi utilizada como ponto de partida para a EAD, assim, o presente trabalho proporcionou reflexões tanto do processo educacional à distância quanto do presencial, no que se refere aos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Entre as considerações finais estruturadoras dos resultados desse trabalho de pesquisa destacaram-se:

- 1) O ambiente virtual e o papel das TIC's no curso de pós-graduação *lato sensu*.
- 2) A relação dos cursos de pós-graduação à distância e presencial com o mercado de trabalho.
- 3) A efetividade da EAD na formação profissional:
- 4) Sugestão de uma proposta de avaliação dos cursos de EAD a partir da inserção do profissional no mercado de trabalho:

1) O ambiente virtual e o papel das TIC's no curso de pós-graduação *lato sensu*:

Na avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados, os dados analisados demonstram que apesar de não haver influência da modalidade no curso realizado, foram encontradas características específicas no curso de EAD que não foram encontradas no curso presencial. A análise realizada revela a dificuldade de se construir um perfil profissional diferente para os alunos que fizeram curso de EAD, e os que fizeram o curso presencial, conforme era de se esperar. A diferença encontrada entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* de EAD e o presencial realizados, não está centrada nos sujeitos que realizaram o curso e sim, no âmbito do ambiente virtual. Problemas no estabelecimento de inter-relações entre emissor e receptor e processo e produto, principalmente, no que se refere às potencialidades do ambiente virtual para a interação e produção de conhecimento. A maioria dos pontos positivos e negativos destacados no curso de EAD não se destacam no curso presencial, o que

confere ao curso de EAD, características peculiares, que estão diretamente vinculadas ao papel das TIC's.

As TIC's não podem ser tratadas como apenas uma forma de atender às demandas da sociedade informatizada, as tecnologias devem ser utilizadas com potencialidades para a produção do conhecimento. No processo educacional, especificamente, no caso desse estudo, o curso de educação à distância mostrou que as TICs são fundamentais para a efetivação do processo de interatividade e construção do conhecimento, conferindo um potencial como modalidade de educação inovadora na sociedade do conhecimento, apesar de que ainda, não se apropriou de toda essa potencialidade. A evidência é que no caso da EAD, ainda se faz necessária mais utilização das potencialidades das TIC's nos processos de interação no dia-a-dia do ambiente virtual, para se obter ganhos efetivos no que se refere a produção do conhecimento, minimizando a falta da interação face-a-face, e da turma como sujeito coletivo.

2) A relação dos cursos de pós-graduação a distancia e Presencial com o Mercado de trabalho:

Ao final dessa dissertação, valendo-me das reflexões do processo educacional no qual são realizados os cursos de pós-graduação *lato sensu*, fica evidente que: os cursos tanto na modalidade presencial quanto à distância, buscaram a inserção do profissional no mercado de trabalho, de forma a atender às demandas da sociedade da informação e do conhecimento. A efetividade dos cursos para a inserção do profissional, que foi avaliada nesse estudo pela qualidade desta inserção, mostrou que mesmo diante da evidencia de pontos negativos e potencialidades pouco exploradas, os cursos analisados neste estudo foram capazes de produzir conhecimento e troca de saberes, como se propõe a formação continuada, qualificando os profissionais para o mercado de trabalho.

Mesmo evidenciando as dificuldades encontradas na EAD, faz-se necessário ressaltar que cursos de pós-graduação *lato sensu*, por se só não qualificam o profissional para o mercado de trabalho. Ou seja, que necessitam de uma reflexão permanente como processo educacional, os resultados revelam que no caso deste estudo, a totalidade dos egressos dos cursos pós-graduação *lato sensu*, tanto no curso à distância quanto no presencial, estavam inseridos no mercado de trabalho, e que os cursos contribuíram para a formação continuada desses

profissionais dando-lhes mais oportunidades de emprego e um salário compatível com o mercado de trabalho.

3) A efetividade da EAD na formação profissional:

Neste contexto de análises e reflexões o presente estudo finaliza suas discussões, atingindo seu objetivo principal, que foi o de avaliar a efetividade da educação à distância na formação de profissionais da saúde a partir do curso de pós-graduação *lato sensu* realizado. Sendo a efetividade avaliada pela qualificação da inserção no mercado de trabalho, dos egressos de EAD, comparados com a inserção de profissionais egressos do curso presencial. Os dados apontam para um caminho que confere aos cursos de pós-graduação o papel propulsor da inserção do profissional no mercado de trabalho, ou seja, estes são capazes de propiciar mais chances para esta inserção. Portanto, convictos de que esta temática não se esgota nesse trabalho, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, tanto à distância quanto o presencial, analisada sob a ótica de um instrumento de aprimoramento profissional, foi capaz de propiciar uma inserção de qualidade no mercado de trabalho para os profissionais da saúde.

4) Sugestão de uma proposta de avaliação dos cursos de EAD a partir da inserção do profissional no mercado de trabalho:

Dentre as considerações finais estruturantes dos resultados desta pesquisa, está a construção de uma proposta de intervenção, cujo o objetivo é de avaliar a inserção no mercado de trabalho de egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Esta proposta originou-se das evidências dos pontos comuns, das semelhanças e das divergências encontradas na qualificação dos profissionais, que fizeram os cursos de pós-graduação presencial e a distância. Sendo assim, é apresentada como produto deste mestrado profissional.

Esta proposta finaliza bem as análises e reflexões realizadas ao longo desse estudo, sobre o papel do ensino à distância e presencial na educação continuada, frente ao mercado de trabalho, trazendo um instrumento que foi embasado nas orientações metodológicas construídas a partir dos resultados da qualificação, da inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Este instrumento não deve ser simplesmente generalizado para qualquer curso, mas pode, ser apropriado na avaliação de cursos de pós-graduação *lato sensu* a partir da construção de uma compreensão que possa criar

intersubjetividades com os cursos avaliados, deixando como sugestão de pesquisas futuras a validação do mesmo.

5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta consiste na apresentação de um instrumento de avaliação embasado em orientações metodológicas construídas a partir da análise e discussão dos resultados deste estudo como produto deste mestrado profissional. Este instrumento foi construído a partir da exploração do contexto socioeducacional dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância, que vêm crescendo como modalidade educacional inovadora. Essa análise desenvolveu-se a partir do estudo da inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, na área da saúde, realizada na dissertação do Mestrado em Gestão social, Educação e Desenvolvimento local do Centro Universitário UNA.

Apresentação

Para a construção desta proposta, buscou-se evidenciar os pontos comuns, as semelhanças ou divergências encontradas na qualificação dos profissionais, a partir dos cursos (presencial e à distância) realizados. Os resultados desta análise levaram a construção deste instrumento que está embasado nas orientações metodológicas construídas a partir da qualificação da inserção no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. É importante ressaltar que as orientações metodológicas que possibilitaram a proposta deste instrumento de avaliação, não podem ser simplesmente generalizadas para qualquer curso, mas podem, ser apropriadas, na avaliação de cursos de pós-graduação *lato sensu*, a partir da construção de uma compreensão que possa criar intersubjetividades com os cursos avaliados.

Orientações metodológicas X Questões para avaliar a inserção no mercado de trabalho de egressos de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Orientação metodológica 1: O percurso de inserção profissional deve ser avaliado de forma a evidenciar o momento no qual o profissional realizou o curso de pós-graduação, a área escolhida e a área de atuação do profissional. Esta orientação deve acontecer independente da modalidade (curso presencial ou à distância) escolhida.

Questões a serem avaliadas:

- Quanto tempo de formado (graduação) tem o profissional.

- Quanto tempo de conclusão do curso de pós-graduação.
- Área na qual realizou o curso e a área de atuação do profissional.

Orientação metodológica 2: Considerar a contribuição do curso de pós-graduação *lato sensu* para a inserção do profissional no mercado de trabalho é de extrema relevância quando se quer avaliar a efetividade deste curso para a inserção profissional. Aspectos como a contribuição do curso para sua atuação profissional e para a produção e aquisição de conhecimentos é essencial.

Questões a serem avaliadas:

- Aquisição de novos conhecimentos práticos e teóricos.
- Preparação técnico-científica para o egresso.
- Preparação prática para o egresso.
- Produção de conhecimento técnico-científico.
- Preparação do egresso para atender às demandas do mercado de trabalho.
- Profissionalismo, preparação do egresso para interagir com outros profissionais.

Orientação metodológica 3: O contexto sócio-educacional no qual acontecem os cursos de pós-graduação na área analisada é muito importante. A identificação da relevância do curso de pós-graduação *lato sensu* no mercado de trabalho é uma orientação essencial para avaliar o papel deste curso, na inserção do profissional no mercado de trabalho.

Questões a serem avaliadas:

- Qual a relevância do curso de pós-graduação *lato sensu* para a inserção do profissional no mercado de trabalho?
- Para manter no emprego, o profissional precisa fazer outro curso de especialização *lato sensu*?
- Após ter realizado o curso de pós-graduação *lato sensu*, para inserção do profissional, quais outras atividades de formação continuada são necessárias?

Orientação metodológica 4: A qualidade da inserção profissional no mercado de trabalho deve ser orientada por várias questões. A primeira delas se refere ao tempo após o término do curso que o profissional foi empregado. A seguir, a orientação é avaliar a carga horária

trabalhada, a remuneração, a satisfação com a área de atuação, o número de empregos simultâneos e a motivação do profissional no emprego.

Questões a serem avaliadas:

- Quanto tempo o profissional levou para se inserir no mercado de trabalho.
- Se a carga horária trabalhada é compatível com a remuneração, ou seja, para obter um salário satisfatório quantas horas o profissional tem que trabalhar por dia.
- Quão satisfeito o profissional está com a seu cargo.
- O quanto o emprego o motiva profissionalmente.
- O motivo pelo qual o profissional ocupa cargos simultâneos em diferentes empresas e/ou como autônomo.

Orientação metodológica 5: As habilidades e competências que o profissional desenvolveu depois de concluir o curso são outras orientações importantes na avaliação da inserção profissional. Algumas características (habilidades e competências), são necessárias para o profissional se inserir o mercado de trabalho e se manter qualificado. Nesta proposta elas estão orientadas pela visão do empregador e pelo perfil profissional desejável, que está alicerçado em três grandes grupos de habilidades: I) as cognitivas, II) as técnicas especializadas e III) as comportamentais e atitudinais. Como as habilidades do item II (técnicas especializadas) já foi avaliado na 2ª orientação metodológica desta proposta, o foco da última orientação metodológica está nos grupos de habilidades I (cognitivas) e II (comportamentais e atitudinais).

Questões a serem avaliadas:

Habilidades e Competências como:

- Autonomia e iniciativa.
- Apresenta responsabilidade.
- Apresenta empenho pessoal e Motivação.
- Demonstra Disponibilidade.
- Profissionalismo, interagindo com outros profissionais.
- Estar sempre bem informado.
- Busca novas alternativas para resolver os problemas.
- Conhecimento sobre sua área.

- Responsabilidade, participação.
- Disciplina, ética.
- Atitude permanente de aprender a aprender.

Todas as orientações metodológicas desenvolvidas e as questões a serem avaliadas embasaram a construção do instrumento de avaliação apresentado a seguir e no Apêndice 5 deste trabalho.

Instrumento de avaliação da inserção no mercado de trabalho de egressos de cursos de pós-graduação *lato sensu* .

INSTRUÇÕES:

A seguir encontra-se uma lista de questões cujas respostas foram valorizadas de acordo com a análise realizada na pesquisa que avaliou a inserção profissional de egressos de cursos de pós-graduação realizados na modalidade de EAD e presencial.

Este instrumento visa quantificar a qualidade de inserção do profissional no mercado de trabalho a partir do curso de pós-graduação *lato sensu* realizado e deve ser direcionada à egressos de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Se trata de uma proposta, embasada em orientações metodológicas não se tratando de um instrumento validado e testado.

A pontuação está em uma escala de 0-100 pontos, sendo esta crescente para maior qualidade de inserção. Quanto maior o score obtido nas respostas do profissional maior é a sua possibilidade de se inserir com qualidade no mercado de trabalho, a partir do curso de pós-graduação realizado. O profissional deve responder a estas questões, considerando seu momento profissional atual, seus valores, suas aspirações, suas frustrações e percepções sobre o emprego e o mercado de trabalho.

O instrumento foi dividido em cinco etapas, nas quais cada parte tem um peso diferente na somatória final dos pontos. A definição da pontuação de cada etapa do instrumento foi estabelecida diante a relevância dos resultados apresentados na pesquisa que avalia a inserção de profissionais da saúde no mercado de trabalho.

1ª ETAPA- PERCURSO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO**1-Quanto tempo de formado você (graduação) já possui?**

- mais de 5 anos- (5 pontos)
 de 3 a 5 anos- (3 pontos)
 até 2 anos – (1ponto)

2-Quanto tempo de conclusão do curso de pós-graduação.

- mais de 5 anos- (5 pontos)
 de 3 a 5 anos- (3 pontos)
 até 2 anos-(3 pontos)

3-Sua atuação profissional está relacionada com à sua formação universitária?

- SIM-(5 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)
 NÃO- (1 ponto)

Resultado parcial 1ª Etapa - SOMA X 3 =

Escore máximo da 1ª Etapa: 15pontos

2ª ETAPA-CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* PARA A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO**1-O curso de pós-graduação *lato sensu* realizado possibilitou aquisição de novos conhecimentos práticos e teóricos?**

- SIM-(5 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)
 NÃO- (1 ponto)

2- O curso de pós-graduação *lato sensu* realizado te preparou técnico-cientificamente para atender às demandas do mercado de trabalho?

- SIM-(5 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)
 NÃO- (1 ponto)

3- O curso de pós-graduação *lato sensu* realizado ofereceu condições para atuar exercendo sua prática profissional?

- SIM-(5 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)

() NÃO- (1 ponto)

4- O curso de pós-graduação *lato sensu* realizado te preparou para interagir com outros profissionais?

() SIM-(5 pontos)

() Parcialmente-(3 pontos)

() NÃO- (1 ponto)

Resultado parcial 2ª Etapa - SOMA X 4 =

Escore máximo da 2ª Etapa: 20 pontos

3ª ETAPA-RELEVÂNCIA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* PARA O MERCADO DE TRABALHO

1-Ter realizado um curso de pós-graduação *lato sensu* é critério para inserção do profissional no mercado de trabalho?

() SIM-(5 pontos)

() Parcialmente-(3 pontos)

() NÃO- (1 ponto)

2- O quanto é relevante que o profissional se especialize em um curso de pós-graduação *lato sensu* para a inserção do profissional no mercado de trabalho?

() muito relevante (5 pontos)

() parcialmente relevante (3 pontos)

() pouco relevante (1 ponto)

3- Para se manter no emprego o profissional precisa fazer outro curso de especialização *lato sensu*?

() Não é necessário (5 pontos)

() Fica a critério do profissional (3 pontos)

() É necessário (1 ponto)

4-Para se manter no emprego o profissional precisa continuar se qualificando através do mestrado e doutorado?

() Não é necessário (5 pontos)

() Fica a critério do profissional (3 pontos)

() É necessário (1 ponto)

5- Após ter realizado o curso de pós-graduação *lato sensu*, para manter o profissional inserido no mercado de trabalho é necessária a realização de cursos de atualizações e/ou a participação em simpósios e seminários?

- É necessário (5 pontos)
 Fica a critério do profissional (3 pontos)
 Não é necessário (1 ponto)

Resultado parcial 3ª Etapa - SOMA X 5 =

Escore máximo da 3ª Etapa: 25 pontos

4ª ETAPA-A QUALIDADE DA INSERÇÃO DO PROFISSIONAL NO MERCADO DE TRABALHO

1-Quanto tempo o profissional levou para se inserir no mercado de trabalho?

- até 2 anos - (5 pontos)
 de 3 a 5 anos- (3 pontos)
 mais de 5 anos- (1ponto)

2-Para o profissional ter uma boa remuneração, ele precisa trabalhar:

- de 4H a 6 H por dia (5 pontos)
 média de 8H por dia (3 pontos)
 mais de 8H por dia (1 ponto)

3-Quão satisfeito o profissional está com seu cargo?

- muito satisfeito (5 pontos)
 satisfeito (3 pontos)
 pouco satisfeito (1ponto)

4- Você se sente motivado no seu emprego?

- SIM-(5 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)
 NÃO- (1 ponto)

5- Para manter o nível de vida desejável a você, é necessário que ocupe cargos simultâneos em diferentes empresas e/ou como autônomo?

- SIM-(1 pontos)
 Parcialmente-(3 pontos)

() NÃO- (5 ponto)

Resultado parcial 4ª Etapa - SOMA X 5 =

Escore máximo da 4ª Etapa: 25 pontos

5ª ETAPA-HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELO PROFISSIONAL

1-Considerando as habilidades cognitivas desenvolvidas pelo profissional, marque o item que mais se identifica com você:

()Conhecimento sobre sua área; Profissionalismo,interagindo com outros profissionais;Busca novas alternativas para resolver os problemas (5 pontos)

()Conhecimento sobre sua área; Profissionalismo,interagindo com outros profissionais; procura resolver os problemas buscando informações com os colegas de trabalho (3 pontos)

()Conhecimento sobre sua área;interage com outros profissionais o necessário para boa convivência, para evitar fofocas; transfere o problema para seu chefe superior resolver, dividindo a responsabilidade (1 pontos)

2-Considerando as habilidades atitudinais desenvolvidas pelo profissional, marque o item que mais se identifica com você:

()Está sempre bem informado;Apresenta responsabilidade;Apresenta empenho pessoal; atitude permanente de aprender a aprender no trabalho. (5 pontos)

()Apresenta responsabilidade;Apresenta empenho pessoal; atitude permanente de aprender em seminários e congressos. (3 pontos)

()Está sempre bem informado; atitude permanente de aprender em seminários e congressos, cumprir seu horário e responsabilidades conforme definido pela da empresa (1 pontos)

3-Considerando as habilidades comportamentais desenvolvidas pelo profissional, marque o item que mais se identifica com você:

- () Autonomia, iniciativa, cooperação, disponibilidade, motivação (5 pontos)
- () Autonomia, iniciativa, centrado, divide responsabilidade, motivação (3 pontos)
- () Autonomia, motivação, cumpridor das suas tarefas, amigos de todos (1 pontos)

Resultado parcial 5ª Etapa - SOMA X 3 =

Escore máximo da 5ª Etapa: 15 pontos

Escore geral= Soma 1ª etapa + Soma 2ª etapa+ Soma 3ª etapa+ Soma 4ª etapa +Soma 5ª etapa

Escore Geral Máximo= 100 pontos

Score Geral:

Você precisou de ajuda para preencher este questionário?

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ALBUQUERQUE, F. *Marco Conceitual e Estratégia para o Desenvolvimento Local*, 2002.

_____. *Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico: uma resposta às exigências do ajuste estrutural*. Traduzido por Antonio Rubens Pompeu Braga. Fortaleza: BNB, 1998, 151p.

ALDA, JUDITH.; ALVES, MAZZOTTI. O debate contemporâneo sobre os paradigmas. In: *O Método Nas Ciências Naturais E Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. São Paulo: Thompson, 1999. p. 129-144.

ALMEIDA, M.E.B. *Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. In: 6º Congresso Ibero-americano de Informática na Educação-Congresso IE-2002, Vigo, Espanha, 2002. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/Acesso> em agosto de 2008.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 29, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>. Acesso em: 26 março 2008.

ANDRÉ, C.; FILATRO, A.; PICONEZ, S.; LITTO, M.F. A produção do conhecimento em educação a distância no Brasil no período de 1999 a 2007. In: *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a distância*. 4. ed, São Paulo: instituto monitor, 2008. pp. 133-142.

AZEVEDO, W. Panorama atual da educação a distância no Brasil. *Aquifolium Educacional*. 2002. Disponível em <http://www.aquifolium.com.br/educacional/index-panorama.html>. Acesso em julho de 2008.

BALASSIANO, Moisés; SEABRA, Alexandre Alves de e LEMOS, Ana Heloisa. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano?. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2005, vol.9, n.4, pp. 31-52. ISSN 1415-6555.

BARROS, C. M.C.C. A nova realidade da educação a distância. *Revista da ADUFPB-JP* N°67, NOV, 2000.

BEHAR, P.A. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. *CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação*. V. 5 N° 2, Dezembro, 2007.

BELLONI, M.L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, Abril, 2002. p. 117-139.

BELLONI, M. L. *Educação à distância*. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2003.

BENAKOUCHE, T. *Educação á distância: Uma solução ou um problema?* Paper, Reunião anual da Anpocs, Petrópolis, 2000.

BERAQUET, V. S. M. Et al. Delineando as competências do profissional da informação para atuar em saúde. In: Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação, 6, 28-30 nov. 2005, Florianópolis. *Anais do VI ENANCIB*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. 8p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Nove questões frequentes sobre metodologia qualitativa. In: *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução as teorias e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994. p. 63-71.

BRAGA, Rosalina Batista. Educação a distância: desafios sociais, pedagógicos e profissionais para a docência. In: CABRAL, Eloisa Helena de Souza; SOUZA NETO, João Clemente de (orgs). *Temas do desenvolvimento: reflexões críticas sobre inovações sociais*. São Paulo: Expresso e Artes Editora, 2009. Cap.10, p.179-189.

BRASIL. CNE/CES. *Resolução n.º 1, de 3 de abril de 2001*: Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pósgraduação. Disponível em: portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/resolucao12001.pdf. Acesso em: 14 dez. 2008

BRASIL. CNE/CES. *Portaria normativa N.º 2, de 10 de janeiro de 2007*: Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria_n_2-07_polo.pdf. Acesso em: 14 dez. 2008

BRASIL. MEC. INEP. *Sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior: 1996 a 2007*. Brasília: MEC. Disponível <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

BRASIL. MEC. INEP. *Informativos INEP: Dados do Cadastro da educação superior. Ano 5 n.º146- 02 fev 2007*. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/informativo/default>. Acesso em: 10 mar. 2008.

BRASIL. MEC. INEP. *Legislação e Normas da Educação Superior*. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional/legislacao. Acesso em: 18 mar. 2008.

BRASIL. MEC. *Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*: Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei .º .394/96). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em 20 fev. 2008.

BRASIL. MEC. *Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005*: regulamenta o art. 80 da lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> Acesso em 20 fev. 2008.

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: Economia, sociedade e cultura. O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 1999.

_____. *A Era da Informação: Economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede*. São Paulo: paz e terra, v.1, 1999.

_____. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: *Sociedade Midializada*. (Org). Dênis de Moraes. Rio de Janeiro: MAUAD, 2006. P.

CYSNE, Rommel.; DINIZ, José Eustáquio.; CÔRTEZ, Sérgio da Costa. O desafio da exclusão digital: uma análise multivariada com base na Pnad 2005. *Inclusão Social*, Brasília, v. 2, n. 2, p. 46-56, abr./set. 2007.

CORREA, J.M. (org.). *Educação à Distância: Orientações Metodológicas*. 1ª ed. Editora Artmed, 2007. 104 p.

_____. J.M. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto da formação continuada à distância. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v.5, n.2, p.267-273, 1996.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; FREITAS, Maria Aparecida De Oliveira; YÁZIGI, Latife; JUNIOR, Luiz Kulay, DI PIETRO, Marcelo Sampaio, POZ, Maria Ester Dal, GODOY, Josiane. Construindo Instrumentos de Avaliação para os Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Unifesp: relato de experiência. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 18, n. 38, set./dez. 2007. pp 29-40

CURY, C.R.J. Graduação/pós-graduação: A busca de uma relação virtuosa *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em março de 2008.

DOWBOR Ladislau. *Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável*. 2002. Disponível em <http://www.dowbor.org/artigos.asp>. Acesso em novembro de 2008.

DOWBOR Ladislau. *Educação e Desenvolvimento Local*. 2006. Disponível em <http://www.dowbor.org/artigos.asp>. Acesso em dezembro de 2008.

ELIASQUEVICI, Marianne Kogut; PRADO JUNIOR, Arnaldo Corrêa. O papel da incerteza no planejamento de sistemas de educação a distância. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 34, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 março 2008

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 26 maio 2008

FREITAS, Maria João; DRUMOND, Sara; CAMACHO, Cilísia; FERNANDES, Ana Paula; TAVEIRA, Cristina; CARRIÇO, Ana Cristina. Dimensões Qualitativas dos processos de inserção: Estudos de caso de inserção de jovens. *Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEPP) e a Direcção Regional de Formação Profissional (DRFP)*. Dezembro, 2005.

FRANCO, K.R.S. Algumas reflexões sobre Educação à distância. *Revista textual*. Agosto, 2003. pp.6-11

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *A Pós-Graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País*. Brasília, Vol. I, 2002. 452 p.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *A Pós-Graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País*. Brasília, Vol. II, 2003. 290 p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para Normatização de publicações técnico-científicas*. 8ª.ed.rev e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 255p. (Coleção Aprender)

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 30 dez. 2008.

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. In: FALCÃO, A. et al. (Org.). *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises*. v. 2. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p. 121-137.

GONDIM, G.M.S. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 2002, p. 299-309.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. *Censo demográfico*, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

JORGE, LEILA(a). Reforma e inovação. In: *Inovação curricular: Além da mudança dos conteúdos*. 3ª. ed. Piracicaba - SP: Editora UNIMEP, 1997. v. 01. Cap. 3, pp.27-33.

JORGE, LEILA(b). Modelos de inovação. In: *Inovação curricular: Além da mudança dos conteúdos*. 3ª. ed. Piracicaba - SP: Editora UNIMEP, 1997. v. 01. cap.5, pp.45-52.

KLERING, L. R.; FACHIN, R. C.; MESQUITA, Z. Avaliação da importância de atributos de projetos de desenvolvimento inovadores. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, V. 9, Nov. 1998. Disponível em: http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/cadernos_gestaopublica/CAD%2009.pdf

KLERING, LUIS ROQUE. Análise dos resultados do censo demográfico nacional de 1991. Universidade federal do Rio Grande do Sul - UFRGS escola de administração programa de pós-graduação em administração, 1991. Disponível: http://nutep.adm.ufrgs.br/pesquisas/Censo_91.html Acessado em março de 2009.

KOVÁCS, I. Qualificação, formação e empregabilidade. *Sociedade e Trabalho*, Lisboa, MTS, n. 4, p. 7-17, 1999.

LECARDELLI, J., & PRADO, N. 2007 Jul 27. Competência Informacional No Brasil: Um Estudo Bibliográfico No Período De 2001 A 2005. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* [Online] 2:2. Disponível: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/16/4>

LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUZZI, D.; LUSWARGHI, A. Os Desafios da Educação a Distância no Contexto Latino-Americano. IN: Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, 2002.

MACHADO, M.N.M. *Entrevista de pesquisa*. A interação pesquisador /entrevistado. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.

MARINHO, A. FAÇANHA, O.L. Programas sociais: efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação. IPEA-Instituto de pesquisa econômica aplicada, Rio de Janeiro, abril de 2001.

MATTERLART, Armand. Para que “Nova ordem mundial da informação”? In: *Sociedade Midializada*. Dênis de Moraes (Org). Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.

MESSINA, Graciela. Mudança e Inovação Educacional: notas para reflexão. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 225-233, nov./ 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a10n114.pdf>

MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAES, M.C.B. *O paradigma educacional emergente*. 1996. 227f. (Tese de Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.

MORIN, E. A educação pelo meio: teoria complexa da comunicação. In: *A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário*. Francisco Menezes Martins, Juremir Machado da Silva (Orgs). 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p.11-19.

NERY, M.C. Você no mercado de trabalho/Segunda etapa da Pesquisa Educação e trabalho do jovem no Brasil/ Coordenação Marcelo Cortes Néri. – Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2008. 148p.

NUNES, I.B. *Noções de educação a distância*. 1996. Disponível em <http://www.ibase.org.br/ined.Acesso> em agosto de 2008.

OEIRAS, Janne Yukiko. et al. Contribuições de conceitos de comunicação mediada por computadores e visualização de informação para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem colaborativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12, Vitória-ES, 2001. *Anais...* Disponível em <<http://www.inf.ufes.br/~sbie2001/figuras/artigos/a130/a130.htm>. Acesso em: 16 ago 2008.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; REGO, Marta Cardoso Lima C.; VILLARDI, Raquel Marques. Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada a distância. *Educ. Soc.*,

Campinas, v.28, n.101, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 30 dez. 2008.

OLIVEIRA, Francisco de. *Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?* São Paulo: Polis; Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001. 40p. Disponível em:<http://www.polis.org.br/download/46.pdf>.

PAULICS, Veronika Anna Theodora.(a) O Modelo de Difusão. In: *Disseminação do Programa de Garantia de Renda Mínima no Brasil (1991 – 1997)*. São Paulo: FGV/EAESP, 2003, viii + 170 p. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Administração Pública e Governo na FGV/EAESP, Área de Concentração: Políticas de Governo). pp. 8-31.

PAULICS, Veronika Anna Theodora.(b) O Modelo de Translação. In: *Disseminação do Programa de Garantia de Renda Mínima no Brasil (1991 – 1997)*. São Paulo: FGV/EAESP, 2003, viii + 170 p. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Administração Pública e Governo na FGV/EAESP, Área de Concentração: Políticas de Governo). pp. 17-31.

PIRES D. *O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade*. Santa Catarina: Papa Livros UFSC, 1999.

PRETTO,N.;PINTO,C.C.Tecnologias e novas educações.*Revista Brasileira de Educação*.v.11, n.31, jan./abr, 2006.

POZO, J.J. Estratégias de Aprendizagem. Em C. Coll, J. Palácios & A. Marchesi (Orgs), *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (pp. 176-197). Porto Alegre: Artes Médicas.1996.

SANCHEZ,F. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à Distância*.4.ed,São Paulo:Instituto Monitor,2008.

SARAIVA,T. Educação a distância no Brasil: lições da história.*Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

SARAIVA, Luciana Martins et al . Tensões que afetam os espaços de educação a distância. *Psicol. estud.* , Maringá, v. 11, n. 3, 2006 . Disponível em: <<http://www.scielo.br>. Acesso em: 26 março de 2008.

SEGNINI,Liliana Rolfsen Petrilli.Educação e trabalho:uma relação tão necessária quanto insuficiente.*São Paulo Perspectiva*.vol.14,n,2,pp.72-81.2000.

SINAIS de mercado de trabalho em saúde. *Observatório Nescon*. Disponível em: <http://www.observarh.org.br/epsm/interna.php?c=sinais>>. Acesso em: 10 ago. 2005

SOUZA, Aline Cristina; MAGALHAES, Lívia de Castro and TEIXEIRA-SALMELA, Luci Fuscaldi. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do Perfil de Atividade Humana. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2006, vol.22, n.12, pp. 2623-2636. ISSN 0102-311X.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno Cedes*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em:http://www.ufrj.br/graduacao/pdfs/ppp_ppc/ilma_pav_ppc.pdf

VEIGA, I. P. A. Docência: formação, identidade profissional e inovações didáticas. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; organizadoras: Aida Maria Monteiro Silva [et al.]. – Recife: ENDIPE, 2006. pp. 467- 484.

YIN, R. K. *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: editora da UnB, 1994.443p.

Apêndice I

Questionário de Aproximando dos sujeitos do estudo

O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade da educação à distância (EAD) na formação de profissionais da saúde comparando a inserção no mercado de trabalho, dos egressos de um curso de EAD com a inserção dos egressos de um outro curso, com conteúdo programático semelhante, realizado na modalidade presencial. Para isto foi necessária a participação voluntária de egressos dos cursos de pós-graduação que se comprometeram em colaborar com o estudo, sendo garantido o sigilo absoluto dos dados pessoais e da identificação dos mesmos.

O questionário realizado está estruturado em três partes, a primeira parte consiste de perguntas relacionadas á identificação e trajetória de formação do indivíduo, a segunda sobre suas características na perspectiva profissional do indivíduo e a terceira parte se refere especificamente ao curso de pós-graduação *lato sensu* realizado.

Parte I- Identificação e Trajetória de formação do indivíduo

1- Identificação:

Nome:

Sexo: Feminino (1) Masculino (2)

Data do Nascimento:

Endereço profissional:

Instituição:

Endereço:

País (caso seja fora do Brasil):

Telefone:

Endereços eletrônicos:

Endereço residencial

Endereço:

Telefone

Endereços eletrônicos:

2. Trajetória acadêmica

2.1 Ensino Fundamental

Local:

Ano de ingresso: Ano de formatura:

2.2 Ensino médio

Local:

Ano de ingresso: Ano de formatura:

2.3 Graduação: (1) Instituição Privada (2) Instituição Pública

Curso:

Universidade ou faculdade:

Ano de ingresso: Ano de formatura:

Especialização: (1) Instituição Privada (2) Instituição Pública

Universidade ou faculdade:

Curso:

Ano de ingresso: Ano de conclusão:

3. Trajetória profissional

3.1. Sua atuação profissional está relacionada com a sua formação universitária

2() SIM 1() Parcialmente 0 () NÃO

Atua (a) em:

3() Instituição de Ensino. Qual? _____

() Instituição Pública de Pesquisa Aplicada.

Qual? _____

2() Órgão público . Qual? Hospital das Clínicas

1() Empresa privada. Qual? Hospital Paulo de Tarso e Hospital Semper

() Organização Não Governamental.

Qual? _____

0 () Outra. Qual? _____

3.2 Qual seu campo de atuação? E qual função exerce?

3.3 Se você NÃO atua na área, assinale quais os motivos o levaram a buscar outra alternativa:

() ainda não teve oportunidade de atuar na área de formação

() teve oportunidade de atuar na sua área de formação, mas o salário não era compatível com a função;

() você concluiu o curso, mas não se identifica com a área e por este motivo optou por trabalhar em outro ramo.

() Outros: _____

3.4 Sua ocupação mudou após a conclusão do curso de pós-graduação?

2() SIM 0() NÃO

Qual era sua ocupação antes de fazer o curso de pós-graduação? E qual é sua ocupação atual?

3.5 Nos últimos 2 anos você mudou de ocupação profissional? Se a resposta for sim, qual?

(2) SIM (0) NÃO

3.6 Você considera seu salário:

(3) ótimo (2) bom (1) regular (0) ruim

3.7 O seu salário aumentou depois de fazer o curso de pós-graduação?

(2) SIM (0) NÃO

3.8 Você considera que o curso de pós-graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?

(2) SIM (1) Parcialmente (0) NÃO

3.9 Você acredita que o curso pode garantir maior estabilidade no trabalho?

(2) SIM (1) Parcialmente (0) NÃO

3.10 Quanto tempo após o término do curso de pós-graduação você se inseriu no mercado de trabalho?

(0) já estava inserido (1) até 6 meses (2) mais de 6 meses

3.11 Houve mudança (emprego e/ou salário) na sua inserção no mercado após concluir o curso?

(2) SIM (1) Parcialmente (0) NÃO

4. Quanto tempo depois de formado procurou um curso de pós-graduação?

(1) menos de um ano (2) de um a três anos (3) mais de três anos

4.1 Você pretende fazer outro curso que contribua para sua formação profissional? Se pretende, qual? (2) Sim. (0) Não

() curso de curta duração () especialização *Lato sensu* () mestrado () doutorado

4.2 Diante sua escolha no item anterior, qual modalidade de curso te interessa:

(2) presencial (1) à distancia (0) independente a modalidade, mas sim o programa do curso

5. Aponte os aspectos positivos do Curso, tendo em vista o período em que você esteve ligado a ele como aluno?

6. Quais os aspectos negativos?

7. Em relação a formação que você obteve através do seu curso de pós-graduação, você a considera:

(3) Muito boa (2) Boa (1) Regular (0) Fraca

8. Caso tenha interesse em participar de outro curso de pós-graduação, qual modalidade faria?

(2) Educação presencial (1) Educação à distância

Parte II- Características profissionais

1. Diante uma dificuldade para resolver um problema técnico, como você busca recurso para solucioná-lo? Se escolher mais de uma alternativa, numere por ordem de prioridade (1,2....)

- () busca informações com seu superior para resolver o problema
- () busca informações com os colegas de trabalho
- () Dá uma solução provisória, depois estuda o caso
- () Deixa o problema sem solução inicialmente e vai buscar informações na internet ou nos livros
- () Reorganiza as prioridades e deixa para o problema para depois

2. No dia-a-dia do trabalho, por vezes, temos que dar soluções imediatas a uma situação. Neste contexto, vc: Se escolher mais de uma alternativa, numere por ordem de prioridade (1,2....)

- () se compromete com o risco de suas decisões
- () divide com a equipe o risco de suas decisões
- () leva ao seu superior sua decisão antes que o risco apareça
- () transfere a responsabilidade do risco ao seu superior
- () Compartilho com o superior a decisão para que ele se responsabilize também por ela.

3. Se no seu local de trabalho aparece uma dificuldade onde todos (a equipe) se encontram perdidos diante aquela situação, como você se comporta? Se escolher mais de uma alternativa, numere por ordem de prioridade (1,2....)

- () Propõe que a equipe se reúna e estudem juntos afim de trocar informações e apreenderem juntos
- () Propõe ao seu superior que contrate alguém capacitado para qualificar a equipe
- () Procura informações de forma individual e depois repassa a equipe no dia-a-dia
- () Procura informações de forma individual e depois propõe a equipe momentos de atualização (seminário, aulas)

4. Você conhece a organização da instituição onde trabalha?

- () sim, totalmente. As que relacionam as minhas funções e dos outros setores
- () sim, parcialmente, só o que se relaciona as minhas funções e do meu superior
- () um pouco, só o que se relaciona as minhas funções
- () desconheço a organização, exerço minhas funções, independente da instituição que estou.

5. Dentro do seu ambiente de trabalho como ocorre a transmissão de informações e conhecimentos:

- () Se dá de forma isolada, procuro informar minha equipe de acordo com a demanda
- () tem momentos de transmissão e troca de conhecimentos como grupos de estudo, seminários e outros, mas não participo.
- () tem momentos de transmissão e troca de conhecimentos como grupos de estudo, seminários e outros, no qual participo.
- () Proponho grupos de estudo e discussões com minha equipe periodicamente

Parte III-O curso de pós-graduação *lato sensu* realizado

1-O curso de pós-graduação colaborou para sua inserção no mercado de trabalho?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

2-A modalidade escolhida (presencial ou a distância) interferiu no seu processo de aprendizagem?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

3-As disciplinas oferecidas pelo curso foram suficientes para sua formação profissional?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

4-Qual foi carga horária do curso que realizou? Você considera a carga horária suficiente para uma especialização?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

5-O nível de aprofundamento nas disciplinas do curso forma capazes de contribuir para sua prática profissional?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

6-A didática utilizada pelos professores contribuiu para sua formação?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

7-O curso proporcionou momentos de interação que contribuíram para sua formação?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

8- Em se tratando de produção de conhecimento, o curso proporcionou interação dos saberes?

(2) sim (1) parcialmente (0) não

Apêndice II

Entrevista semi-estruturada 1, realizada com o egresso “Tipo Ideal”

Esta entrevista semi-estruturada visou um maior aprofundamento dos dados da pesquisa, já definidos previamente a partir dos dados do primeiro questionário (apêndice I). Esta foi realizada com indivíduos selecionados que participaram dos cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais e à distância. Foram abordadas as características pessoais e profissionais, adquiridas ao longo da vida e as contribuições partir do curso de pós-graduação *lato sensu*.

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Parte I- Habilidades e competências

1. O que o curso te acrescentou:

- a) Em relação ao conhecimento científico?
- b) Em relação ao conhecimento técnico?
- c) Em relação aos colegas e professores?

2. Quais as principais transformações este curso propiciou? Quais aspectos presentes no curso você acredita ter provocado estas transformações?

2.1 Quais são as principais marcas deixadas pelo curso? Explique.

3. Das características descritas abaixo quais você já possuía antes de fazer o curso e quais você adquiriu após a conclusão do curso. Liste as 5 (cinco) principais antes de fazer o curso e as 5 (cinco) principais após a realização do curso: indicando pelo número 1 a mais importante e assim, sucessivamente:

Antes de fazer o curso

- () Motivado
- () Facilidade de Superar barreiras
- () Facilidade de Superar conflitos
- () Capacidade de Aprender a estar com os outros
- () Facilidade em reconhecer suas competências
- () Preparado psicologicamente para a demanda do mercado

Após fazer o curso

- () Motivado
- () Facilidade de Superar barreiras
- () Facilidade de Superar conflitos
- () Capacidade de Aprender a estar com os outros
- () Facilidade em reconhecer suas competências
- () Preparado psicologicamente para a demanda do mercado

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Apresenta responsabilidade | <input type="checkbox"/> Apresenta responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Apresenta empenho pessoal | <input type="checkbox"/> Apresenta empenho pessoal |
| <input type="checkbox"/> Apresenta Disciplina | <input type="checkbox"/> Apresenta Disciplina |
| <input type="checkbox"/> Apresenta Vontade de aprender | <input type="checkbox"/> Apresenta Vontade de aprender |
| <input type="checkbox"/> Demonstra Disponibilidade | <input type="checkbox"/> Demonstra Disponibilidade |
| <input type="checkbox"/> Facilidade em Ultrapassar barreiras | <input type="checkbox"/> Facilidade em Ultrapassar barreiras |
| <input type="checkbox"/> Autonomia | <input type="checkbox"/> Autonomia |
| <input type="checkbox"/> Profissionalismo, interagindo com outros profissionais | <input type="checkbox"/> Profissionalismo, interagindo com outros profissionais |
| <input type="checkbox"/> Facilidade de assimilação de informações | <input type="checkbox"/> Facilidade de assimilação de informações |
| <input type="checkbox"/> Esta sempre bem informado | <input type="checkbox"/> Esta sempre bem informado |
| <input type="checkbox"/> Busca novas alternativas para resolver os problemas | <input type="checkbox"/> Busca novas alternativas para resolver os problemas |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre sua área | <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre sua área |
| <input type="checkbox"/> Busca formação continuada | <input type="checkbox"/> Busca formação continuada |
| <input type="checkbox"/> Apresenta preparação prática para o trabalho | <input type="checkbox"/> Apresenta preparação prática para o trabalho |
| <input type="checkbox"/> Apresenta preparação técnico-científica | <input type="checkbox"/> Apresenta preparação técnico-científica |
| <input type="checkbox"/> Apresenta Experiência na área | <input type="checkbox"/> Apresenta Experiência na área |
| <input type="checkbox"/> Apresenta Eficiência no trabalho | <input type="checkbox"/> Apresenta Eficiência no trabalho |
| <input type="checkbox"/> Executa suas tarefas bem e rápido | <input type="checkbox"/> Executa suas tarefas bem e rápido |
| <input type="checkbox"/> Sabe o que acontece nos outros setores, se preocupa com a instituição | <input type="checkbox"/> Sabe o que acontece nos outros setores, se preocupa com a instituição |

Apêndice III

Entrevista semi-estruturada 2, realizada com o chefe imediato do egresso “Tipo Ideal”

Esta entrevista semi-estruturada teve como objetivo avaliar as relações entre as exigências do mercado de trabalho e as possibilidades de atuação profissional oferecidas pelos cursos de pós-graduação *lato sensu* na visão do empregador (empresa ou instituição) verificadas através da atuação profissional do indivíduo. Foi realizada com o chefe imediato do profissional.

Entrevista semi-estruturada

O papel do curso de pós-graduação *lato sensu* na formação profissional:

1. Qual a relevância tem um curso de um pós-graduação *lato sensu* para a seleção de um profissional no cargo ocupado por? Quais aspectos de um curso são avaliados?
2. Qual a formação profissional desejável para o profissional da saúde se inserir no cargo ocupado por.....?
3. Você acredita que a modalidade do curso realizado por..... influenciou na contratação e/ou permanência do mesmo no cargo. Como e por que?
4. A titulação do profissional contratado tem relação com sua remuneração? Como é esta relação?

Perfil de habilidades e competências na perspectiva do empregador (empresa ou instituição):

1. Das características abaixo relacionadas, quais estão presentes e mais marcantes no seu empregado. Numere as 10 principais, indicando pelo número 1 a mais importante e assim, sucessivamente:

() Motivado	() Autonomia
() Facilidade de Superar barreiras	() Profissionalismo, interagindo com outros profissionais
() Facilidade de Superar conflitos	() Facilidade de assimilação de informações
() Capacidade de Aprender a estar com os outros	() Esta sempre bem informado
() Facilidade em reconhecer suas competências	() Busca novas alternativas para resolver os problemas
() Preparado psicologicamente para a demanda do mercado	() Conhecimento sobre sua área
() Apresenta responsabilidade	() Busca formação continuada
() Apresenta empenho pessoal	() Apresenta preparação prática para o trabalho
() Apresenta Disciplina	() Apresenta preparação técnico-científica
() Apresenta Vontade de aprender	() Apresenta Experiência na área

<input type="checkbox"/> Demonstra Disponibilidade	<input type="checkbox"/> Apresenta Eficiência no trabalho
<input type="checkbox"/> Sabe o que acontece nos outros setores, se preocupa com a instituição	<input type="checkbox"/> Executa suas tarefas bem e rápido
	<input type="checkbox"/> Facilidade em Ultrapassar barreiras

2. Das características indicadas por você quais considera que o profissional construiu no processo de trabalho, após sua inserção no cargo ocupado?

3. Das características indicadas por você quais considera que o profissional adquiriu no do curso de pós-graduação *lato sensu*?

Apêndice IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: A EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Pesquisadora: Thais De Oliveira Tarabal Silva

Contatos: Thaisdote@globo.com tel: (31) 88194344 (31) 34647460

Objetivos do estudo: Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a efetividade da educação à distância (EAD) na formação de profissionais da saúde comparando a inserção no mercado de trabalho, dos egressos de um curso de EAD com a inserção dos egressos de um outro curso, com conteúdo programático semelhante, realizado na modalidade presencial.

Consentimento:

Concordo em participar voluntariamente desta pesquisa. Estou ciente que tenho o direito de a qualquer momento interromper a minha participação, assim como posso me recusar a responder a qualquer pergunta, sem qualquer prejuízo pessoal. Tenho também o direito de fazer perguntas sobre a pesquisa em questão.

Concordo com o presente estudo e não me oponho à publicação dos dados desde que a minha identidade seja preservada e que todas as informações por mim prestadas sejam utilizadas somente para a pesquisa.

Este termo foi lido por mim, onde ambas assinaram e eu recebi uma cópia do mesmo.

Local:

Data:

Assinatura do (a) participante

Assinatura da pesquisadora

Apêndice V**Esboço do formato para o Instrumento de avaliação da inserção no mercado de trabalho de egressos de cursos de pós-graduação *lato sensu* .**

Este apêndice trata-se da sugestão de um esboço do formato de apresentação para o instrumento construído como produto do Mestrado Profissional em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local no Centro Universitário UNA. Este formato visa praticidade na sua aplicação, e na obtenção do resultado, assim como, facilitar a divulgação do mesmo. Tem também como objetivo, incentivar que futuras pesquisas o utilizem na intenção de validar esse instrumento.